ALBUM
MICHAELENSE

POR

JOAQUIM CANDIDO ABRANCHES

PONTA DELGADA
Typographia de Manoel Corrêa Botelho
6—Rua do Provedor—6

1869

AO

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

VISCONDE DA PRAIA

PAR DO REINO

OFFERECE, DEDICA E CONSAGRA

O Auctor.

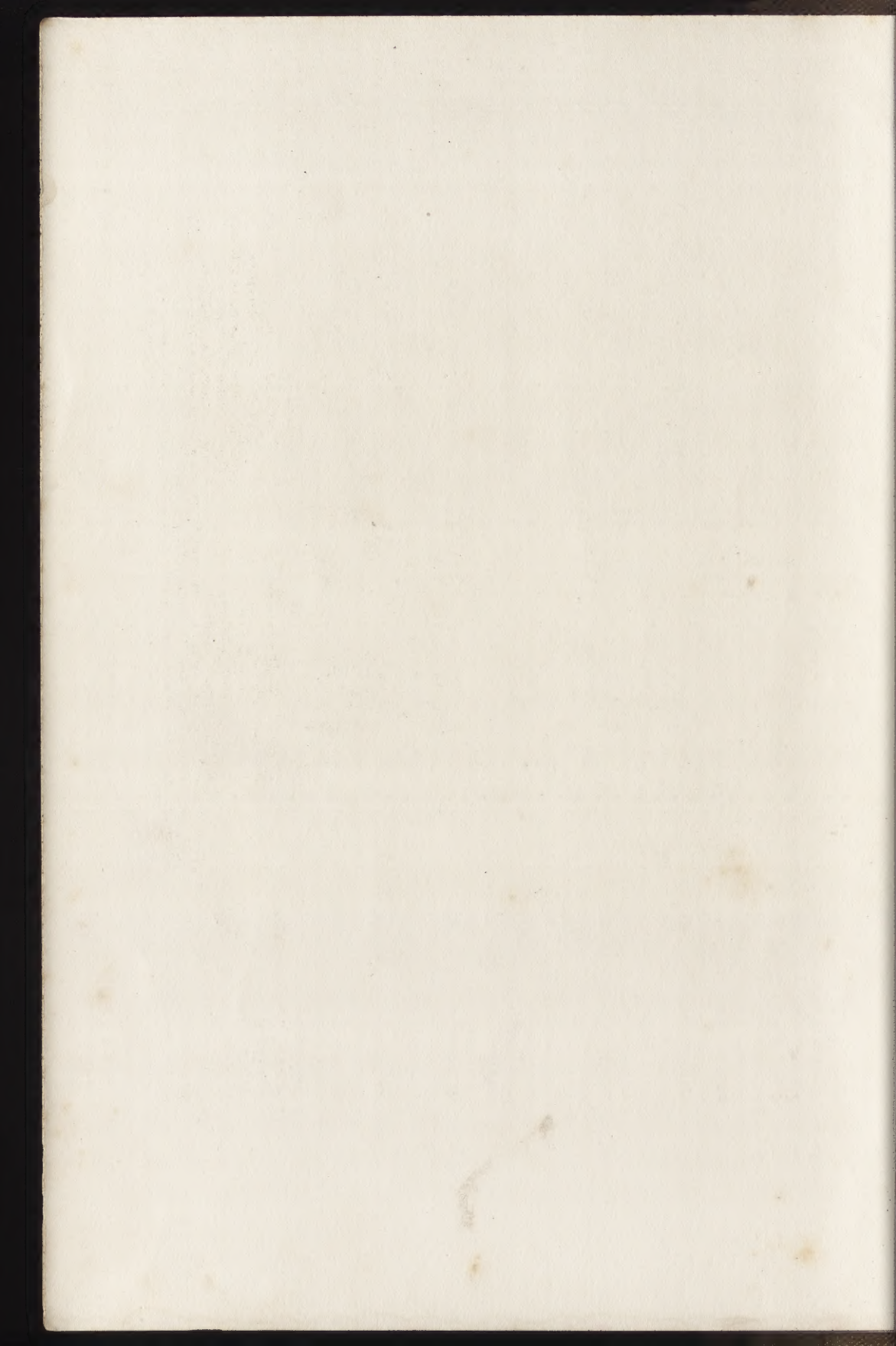
A

1 Lagoa das Sete Cidades
2 Pico da Cruz
3 Logar dos Arrifis
4 " da Fajã de Cima
5 " da Fajã de Baixo

6 Serra d' Agoa de Páo
7 Lagoa do Fogo
8 " do Congro
9 " das Furnas
10 Valle das Furnas

11 Pico da Vara
12 Achada das Furnas
13 Morro da Ribeira Grande
14 Valle das Caldeiras
15 Logar do Pico da Pedra

Mappa Geographico da Ilha de S. Miguel

Serrano, lith. — Abranches — Lith.ª de Lopes R. Nova dos Mart.es N.º 2 a 4

Ill.^mo e Ex.^mo Sr. Visconde da Praia.

Casualmente chegou ao conhecimento de V. Ex.ª que eu me occupava, nas horas que podia roubar ao trabalho de que subsisto, n'este outro que por curiosidade emprehendi.

V. Ex.ª, cuja alma generosamente benevola se esmalta com o verdadeiro sentimento de patriotismo, desejou apreciar o pôbre feudo, pago por mim á terra que tanto amo; e esse desejo, que era para mim uma ordem, foi immediatamente satisfeito.

Tenho bem gravadas na alma, e jámais esquecerei, as bondosas palavras e animadôras expressões, com que V. Ex.ª me instigou a proseguir n'este proposito, que a todos os respeitos sempre considerei superior a mim.

Vale pouco este trabalho como obra d'arte e de lettras: se do contrario me convencesse, seria isso uma fascinação risivel aos olhos dos verdadeiros apreciadôres

das bellas lettras e artes; fascinação que me cegaria até ao ponto de me fazer persuadir que em algumas de taes especialidades poderia sêr competente quem não teve para ellas o menor preparo nem o mais leve cultivo; vale, porem, muito para mim, porque vejo n'estas paginas o fructo de aturados labores em bastantes annos, em que as difficuldades me cresciam á proporção que mais se revelava a minha incompetencia.

Consagro por isso muita estima a este pobre ALBUM: quero-lhe como a um ente muito amigo com o qual se desafogam no retiro do mundo os pezares d'essas mil desillusões e contrariedades que a vida nos offerece de continuo, porque a muitos dissabores e decepções me foi elle conforto e allivio, vezes sem conto.

Os desvellos que lhe consagrei, retribuio-m'os elle sempre com a serenidade n'alma e com a paz no coração em

centenas de occasiões em que o tomei como refugio, quasi rendido ás tempestades que nos entenebrecem os horisontes da existencia. Tal é o poder do trabalho.

Engeitar um objecto de tão gratas recordações e a que tão intimamente se está ligado, seria o maior dos sacrilegios, e contra o qual reagiria sempre a minha nobreza de operario, que tenho tambem em subido apreço; mas, depositando-o hoje nas mãos de V. Ex.ª, cumpro um dever a que me obriguei desde o momento em que V. Ex.ª se dignou escudal-o com a sua generosa protecção; confio-o a quem, mais ainda do que eu proprio, saberá tel-o na conta que merecer.

Por isto pago tambem a V. Ex.ª um tributo que lhe é devido como uma das mais elevadas almas d'esta terra, cuja memoria se immortalisa em factos de todos os dias, e que eu não poderia aqui repetir sem incorrer na pena de

desagradar a V. Ex.ª, que practica o bem por obediencia a naturaes impulsos, e não com miras em louvaminhas de glorias vans.

Digne-se V. Ex.ª acceital-o relevando-me a ousadia e permittindo que me subscreva com a mais elevada consideração

De V. Ex.ª

Muito humilde e muito respeitador
criado e admirador

Ponta Delgada 23
de setembro de 1866.

Joaquim Candido Abranches.

PREAMBULO

Não houve nem ha aspirações a celebridade litteraria no author d'este livro, com a publicidade que ora lhe dá.

Não as houve, porque o trabalho principiou tão sómente como exercicio artistico, e insensivelmente se foi avolumando; não as ha, porque nenhuns titulos impõem obrigações litterarias ou artisticas, a quem só trabalhou como amador, procurando assim desenfastiar-se de labôres mais arduos e indispensaveis á sua modesta independencia.

Na carta dedicatoria que precede estas linhas, bastante se diz para comprovar o que avançamos.

E se se não dissesse com toda a franqueza e lealdade que são proprias a quem não pretende resplandecer com falsos ouropeis e emprestados adornos, attestal-o-iamos nós, que ha bons 15 annos vimos começar os primeiros ensaios d'este trabalho, inutilisar muitos desenhos que a pericia adquirida por longo exercicio ia considerando como incorrectos; e presenceámos a aturada perseverança com que se compulsaram os chronistas, e se procurava o conhecimento de todos os factos, que se prestassem a illuminar os traços que o lapis ia desenhando.

2

Será, porem, o ALBUM MICHAELENSE um d'esses livros, que por ahi se multiplicam pelas complacencias de generosos protectores, e d'um publico que lhes dispensa favores de momento, esquecendo-os totalmente uma hora depois de lidos?

Não é.

Aos que entendem a critica como arte para tudo amesquinhar; aos que d'ella fazem thuribulo para incensar mediocridades que saúdam sempre com lisongerias os fructos de néscias vaidades, primando as mais das vezes só pela audacia dos authores; a estes taes não faltará que desmerecer nas paginas que vão desdobrar-se.

Hão de achar máu o systema pelo qual se agruparam os assumptos; defeituosos os desenhos de edificios e paisagens; baixo o estylo; e até podem pôr em duvida se a lingua em que o immortal Camões escreveu a epopeia que o eternisou, é a mesma em que fala e escreve quem pela primeira vez firma o seu nome na frente d'uma publicação.

Porem, aquelles que devidamente comprehendem as responsabilidades impostas a quem critíca, hão de vêr n'este livro, (á parte as incorrecções inherentes a quem se estreia sem o menor cultivo litterario nem qualquer aprendisagem methodica de bellas-artes,) não um arrojado commettimento tendo a vaidade por fim, mas um decidido amor ao trabalho, um proposito tenacissimo de aprender, um desejo muito louvavel de ser util a uma terra, que não póde gloriar-se muito de ter sido assim honrada pelos talentos que tem produzido.

Temos que será este o mais rigoroso conceito dos criticos verdadeiramente dignos d'este nome.

Entretanto, para nós que, francamente o confessâmos, não temos voto de competencia em cousa alguma, mórmente em especialidades como as que se tractam n'este livro; que,

ou seja pela amisade que dedicâmos ao seu author, ou pela affeição que contrahimos com uma obra a que vimos riscar o plano, abrir os alicerces, e collocar a cupula; ou seja pela paridade das circunstancias que se dão entre nós e o author, achando-nos em faina similhante, completamente desprotegidos não só de tirocinio proprio, mas tambem de mestre que nos guiasse os passos e amparasse á beira dos precipicios; ou seja ainda pelas difficuldades que encontramos a cada instante para apurar uma data, ou para averiguar um facto historico relativo a esta bella ilha, á cerca da qual tão pouco se ha escripto, e esse pouco, raro e bem difficil de se obter para pausadamente se manusear; por qualquer d'estas circunstancias, para nós o ALBUM MICHAELENSE representa o passado e o presente d'esta boa terra, senão em todas as feições por onde ella póde e deve ser copiada, por não poucas das mais importantes.

Do passado reune-se aqui o que mais interessa de varios manuscriptos e impressos, de que muita gente ignorará até os titulos; do presente, crêmos que tudo o que póde dar idea do valor d'esta pérola do Atlantico, quer pelo desenho, quer pela estatistica e pela apreciação conscienciosa, tem cabida nas paginas d'este ALBUM.

Ha muito quem tenha feito d'isto, para se julgar menos valioso o trabalho que ora vê a luz?

Que respondam os que mais amam e presam esta terra a que devem o sêr.

Temos falado do livro e não mencionámos ainda o nome do author. E' tempo de o fazermos.

Joaquim Candido Abranches, não é michaelense pelo nascimento, mas sim pelo amor que desde os mais tenros annos consagra a esta terra e pelos laços de familia.

A' profissão de ourives em que é dos mais competentes, se consagra desde a infancia, e é no trabalho que nobilita, que tem encontrado os recursos para vivêr com decencia e abastança.

Seu caracter honrado e franco, o seu coração leal e benevolo, e os actos do seu viver intimo e social, aferidos por austéra honestidade, justificam-lhe a geral consideração e estima que lhe consagram quantos o conhecem.

Das aptidões da sua intelligencia são provas sufficientes as que este livro exhibe a publico.

Foi começado com o unico e despretencioso intento de servir para seu uso particular, ou de seus amigos, aos quaes com a maior franqueza permittia o aproveitarem-se de quanto se acha n'este bello repositorio de noticias e desenhos.

O homem de trabalho é assim. Procedem d'outro modo os que fazem consistir a gloria de seus titulos litterarios no conhecimento d'algumas curiosidades adquiridas com felicidade, ou collecionadas com algum trabalho ao fim de certo numero d'annos de methodica pachorra, e tudo acautellam a sete chaves. Estes taes são como os avarentos que só encontram a suprema delicia na contemplação de seus thesouros, que lhes não prestam a elles, nem aproveitam a alguem.

Não passava pela idea a Joaquim C. Abranches o apparecer pela publicidade decorado com titulos d'author, quando uma circunstancia favoravel fez que d'este volume tivesse conhecimento o ex.^mo^ visconde da Praia. Dispensou-lhe palavras tão lisongeiras o nobre visconde, que o author só podia corresponder-lhes offerecendo o volume a quem lhe dispensava tanto apreço, pensando em tirar a limpo outro para seu uso, dos apontamentos e esboços de que o primeiro exemplar ou manuscripto fôra formado.

«I»

Vista da Cidade de Ponta Delgada tirada da plataforma da doca

Porem, o illustre visconde que, para servir a patria que se honra de o ter por filho, e para animar e proteger quem trabalha utilmente, não poupa meios por mais quantiosos que elles sejam, aproveitou novo ensejo de erguer mais um padrão á sua gloria, fazendo a S. Miguel um dote de subido valor, e desde logo cuidou de tornar commum a propriedade que era sua.

São assim as acções do verdadeiro fidalgo. Encarecer as tantissimas, pelas quaes o ex.mo visconde tem sabido ganhar os titulos d'uma nobreza que ha de memorar-se atravez de muitas idades, seria avolumar grande numero de paginas a este livro, repetindo o que é attestado e conhecido por todos os michaelenses.

Será trabalho esse, e não pequeno, para o biographo do illustre titular, quando o amplo quadro de suas virtudes moraes e civicas deva apontar-se a vindouros como modêlo e incitamento.

N'estas linhas só tivémos por fim satisfazer ao pedido do modesto author do ALBUM MICHAELENSE, que queria bem determinadas as circunstancias em virtude das quaes veio a lume o seu trabalho.

Expostas como ahi as deixâmos com toda a verdade, crêmos que é isso bastante para que o livro, que merecerá, certamente, o favor de todas as pessoas de bom senso, não seja menos acredor das sympathias dos criticos escrupulosos.

Sabemos como nas apresentações de livros, como a que ora fazemos, se costuma falar d'elles; mas não se ignora tambem como a benevolencia dos amigos degenera ás vezes em lisonja, tornando-se, em vez de recommendação, desmerecimento.

XIV

Não seguiremos aquelle caminho; e tanto mais nos é isso dispensavel, quanto o Album póde ser apreciado mesmo pelas pessoas de intelligencia medianamente culta, e por isso cada qual póde ser d'elle censor consciencioso.

Está aqui uma bôa prova de que a vontade suppre muitas vezes a falta de diplomas academicos no tirocinio das lettras, não devendo, por tanto, ser julgado com antecipação, porque o author se não decora com os nobiliarchicos pergaminhos das escholas, os quaes, diga-se em bôa verdade, em grande numero de casos, mais desdouram do que elevam os individuos que os exibem.

O Album é para ser lido e depois julgado, attendendo-se, rasoavelmente, ao que deixamos exposto.

Isto se pede principalmente ao publico illustrado.

Ponta Delgada 20
de Setembro de 1866.

Francisco Maria Supico.

ILHA DE SAN-MIGUEL

— Terra, terra — alegre brada
Da erguida gavea o gageiro.

FRANCISCO JERONYMO DA SILVA.

A OITO de maio de 1444, [a] navegando, por ordem do infante D. Henrique, o commendador de Almourol, Gonçalo Velho Cabral, em procura de novas terras, foi ouvida a voz forte e sonante do gageiro gritar: terra! terra!! Essa palavra, que, proferida em alto mar, se assemelha a um choque electrico, fez pular os corações dos que a ouviram pronunciar, e em um momento todos com avidez procuraram convencer-se, vendo o objecto que tanto desejavam; o qual, apparecendo-lhe quasi imperceptivel n'esse vasto horisonte, se lhe foi a pouco e pouco apresentando mais claro, até que o desfructaram com todo o esplendor de sua graça.

Estavam em frente d'uma formosa ilha.

(a) São concordes todos os authores que teem tractado do descobrimento d'esta ilha, em que este teve logar a 8 de maio de 1444, menos o sr. José de Torres, falando no valle das Sete Cidades, no *Archivo Pittoresco* a paginas 89 do 4.° volume, que diz existir um documento que prova acharem-se já descobertas as sete ilhas do grupo occidental e central em 1439.

Aqui vêem alterosos cedros desafiando os impetuosos ventos; acolá um ameno valle convidando os cançados navegantes a gosarem n'elle descanço e fresquidão, e a mitigarem a sua ardente sêde em um fresco ribeiro que placido vai correndo, até se encorporar nas crystallinas aguas do oceano; em fim, depois de terem percorrido essas costas e esses mares nunca d'antes navegados, escolhem o logar que julgam mais proprio para o desembarque, que depois teve o nome de—*Povoação.*

Que nova surpreza experimentam quando aportam, encontrando um solo todo coberto de alta vegetação, que bem deixa conhecer de quanto será susceptivel, e quanta riqueza poderá d'ella auferir a mão cuidadosa do homem!!!

Alegres com tantas maravilhas, bem merecida recompensa de seus afanosos trabalhos, colhem signaes da nova terra; e, deixando n'ella alguns africanos, soltam de novo as velas ao vento, e lá vão caminho do continente levar a bôa nova áquelle sempre lembrado D. Henrique, a quem PORTUGAL devêo tantos e tão grandes commettimentos com os quaes grangeoù immortal reputação entre as nações mais respeitaveis da Europa, e respeito e vassallagem de muitas outras da Africa.

Em quanto estes felizes navègantes em seu fragil baixel sulcam as alterosas ondas, e lhes palpitam seus corações esperando pelo momento de poderem communicar aos parentes e amigos sua feliz viagem; scenas atterradôras se passam n'essa ilha, que ainda ha pouco haviam deixado tão alegres e satisfeitos: fogos subterraneos fazem sentir seu echo medonho; a cada momento treme a terra com grande impeto, e em pouco salta aos ares para o poente um alto monte, ficando, no espaço por elle deixado, um profundo valle e, no meio, uma extensa lagôa.

« III »

Praça do Municipio

Com tal successo vivem atemorisados os africanos por se acharem isolados, até que chegou o dia 29 de setembro do seguinte anno, em que de novo aportou á ilha o mesmo Gonçalo Velho Cabral, mas d'esta vez já investido no cargo de seu governador, trazendo em sua companhia muitos portuguezes, bem como animaes domesticos, sementes e mais aprestos proprios para dar desenvolvimento á agricultura, e estabelecendo-se com este proposito em outro ponto da ilha, á qual ficou chamando de S. MIGUEL, pela circunstancia de a ter descoberto e novamente aportado a ella em dias que a egreja resava d'aquelle sancto, ficando comtudo na Povoação os africanos que, havia um anno, ali tinha deixado.

Foi correndo o tempo, e com elle o augmento da população, o que tornava necessidade immediata o estender-se mais pela ilha fundando novos logares, que pouco a pouco se foram fazendo formosas villas, por seus bons edificios e bellos templos.

Esta ilha, situada no Oceano Atlantico entre 37°, 45', 10", latitude norte, e 16°, 33', 15", longitude oeste de Lisboa, dista da mesma 1200 kilometros, 50 da ilha de St.ª Maria, 100 da Terceira, 170 da Graciosa, 145 de S. Jorge, 165 do Pico, 205 do Fayal, 385 das Flores e 390 do Corvo, e corre de L. N. E. a N. O. com 60 kilometros de extensão, [a] formando uma pequena curva na costa do norte, tendo na sua maior largura 20 kilometros, e na menor 10; e de superficie quadrada 1100; eleva-se gradualmente do centro para as duas extremidades, formando grande numero de montes e outeiros, sobresaindo a todos o pico da Vara, a serra de Agua de Páo, as montanhas que circumdam o valle das Furnas, e as que formam o das Sete-Cidades. A altura d'estas montanhas

(a) São pouco concordes os escriptores em assignalar a verdadeira extensão d'esta ilha; uns lhe dão 18 legoas, outros 17 e alguns 12, havendo quem a eleve á cifra de 25 como se acha escripto por Julio de Lasteyrie na *Revue des deux mondes* tom. 1 pag. 64.

calcula-se entre 314 e 1190 metros ([a]).

Para a parte do oeste, e no ponto mais baixo da ilha, voltada ao sul sahe uma ponta delgada, que deu origem ao nome da cidade.

Esta povoação, já de ha muitos annos, a maior e a de mais commercio de todas as do archipelago açoriano, nos primeiros tempos era apenas um insignificante logar, comparativamente aos demais d'esta ilha; mas, desenvolvendo-se em grande escala a sua população, foram-lhe concedidos os foros e privilegios de villa por alvará d'el-rei D. Manoel, de 29 de maio de 1507; em 2 de abril de 1546, depois da catastrophe succedida em Villa Franca do Campo, foi elevada á cathegoria de cidade por motu proprio d'el-rei D. João 3.° ([b]).

E' surprehendente a vista que se desfructa de seu espaçoso ancoradouro, onde, especialmente nos mezes de novembro a abril, se contam muitas dezenas de embarcações, cujo maior numero de pavilhões pertencem à nação ingleza, com quem esta ilha tem desenvolvido commercio. Edificada no littoral, forma um pequeno amphitheatro, deixando vêr todo o seu comprimento e largura e divisando-se, por entre as alvacentas casas, as elevadas torres de seus templos (Est. .I)

Depois de termos gosado tão encantadora vista, e contemplado, ora o magestoso quadro que á nossa direita offerece essa grande serra de Agua de Páo, cuja maior parte está hoje arroteada, e reduzida a bellas searas, graças ao genio laborioso d'este povo; ora o panorama encantador que nos apresentam outras muitas paisagens de odoriferos jardins com bonitas casas de campo, e, sobretudo, um grande numero de quintas de laran-

---

(a) Este calculo é feito pelo capitão Vidal e mais officiaes do vapor inglez Styx.

(b) Margarita Animada, por Francisco Affonso de Chaves e Mello a pag. 169. Este livro impresso em 1723 é hoje bastante raro.

jeiras, fecundo thesouro de muitos proprietarios d'esta ilha; afigura-nos a nossa imaginação, em presença do que hemos gosado, que, ao desembarcarmos, seremos egualmente surprehendidos com a vista d'um espaçoso e elegante edificio, como sem duvida deve ser o da alfandega, pois que a uma ilha tão populosa e commerciante como esta, se torna indispensavel; mas..., forçoso é dizel-o, desembarcando-se em um amplo caes de forma circular, concluido em 1831, n'elle deparamos com uma casa de acanhadas dimensões, humida e sem condição alguma para o fim a que a destinaram, tornando-se preciso arrendar armazens por conta da Fazenda Publica, alguns dos quaes até bem distantes d'aquella casa fiscal, para que se possam depositar a maior parte das mercadorias que têem de ser despachadas, dispendendo-se assim annualmente não pequena verba, que muito e muito deverá exceder ao juro do capital, que poderia empregar-se na construcção de tão preciso estabelecimento, parecendo impossivel que até hoje nenhum dos governos tenha accedido a tão justo e reiterado pedido.

Foi em Villa Franca do Campo, que se estabeleceu a primeira casa fiscal d'esta ilha, e ali existio até 1528, sendo a 12 de junho do predicto anno transferida para a cidade de Ponta Delgada, por mandado d'el-rei D. João 3.º

Seu rendimento tem ido sempre em augmento, como se demonstra pelo mappa n.º 1, devendo-se advertir que o que n'elle se menciona, com referencia ao anno economico decorrido de 1856 a 57, é devido a terem os negociantes apressado os despachos de suas mercadorias, por causa do imposto de 12 por cento que se acabava de decretar, pela extincção do monopolio do sabão.

Defronte do caes da alfandega, ha outro chamado caes velho, a que antigamente davam o nome de caes da terra. Tem tres elegantes arcos construidos em 1783, sendo o do

centro mais espaçoso, ornado com relevos e rematado com dois escudos de forma oval, aonde estão esculpidas as armas da cidade.

A mui pequena distancia para o norte está situada a egreja matriz, cujo orago é S. Sebastião. (Est. II.) Foi edificada no sitio onde existia uma ermida do mesmo sancto, e ali construida por voto feito pelo povo por occasião d'uma grande epidemia que grassou em toda ilha desde 1523 até 1531. A porta principal, virada ao oeste, e a do lado do sul, são de marmore branco, trabalho bem executado em Lisboa, tendo esta ultima porta no remate de sua architectura os bustos em relevo d'el-rei D. Manoel e sua esposa; as portas lateraes á principal, e a do lado do norte, são feitas de pedra d'esta ilha, mas igualmente bem acabadas por operarios aquí residentes: o interior d'esta egreja está aceiado, devido em grande parte ao esmero das juntas de parochia, que n'estes ultimos annos tem funccionado; pois têem-se ali feito muitos e importantes melhoramentos. Além do altar mór ha mais n'esta egreja a capella do Sanctissimo Sacramento, com confraria, sendo approvados os estatutos que a regem pela rainha D. Maria 1.ª a 20 de março de 1782; a de Nossa Senhora do Rosario, tambem com irmandade; as dos Sanctos Reis Magos, de S. Roque, do Sancto Christo, de Nossa Senhora da Guia e de Nossa Senhora da Gloria. A penultima é no baptisterio, tendo juntamente um quadro d'almas com irmandade; ha mais os altares de Santo Antonio, de S. Pedro ad-vincula, de S. João Baptista e de Nossa Senhora da Conceição, com irmandade, erecta a 9 de dezembro de 1856.

A torre d'este templo tem 31 metros de altura, e foi construida em 1575 por ajuste feito com Antonio Gonçalo, pedreiro, a rasão de 1:260 reis por braça. [a]

(a) Frei Agostinho de Monte Alverne—Chronica da Provincia de S. João Evangelista das ilhas dos Açores & parte 3.ª pag. 306. Manuscripto inédito existente na bibliotheca publica de Ponta Delgada.

Faziam-se em outro tempo com muito esplendor a festa e procissão do martyr S. Sebastião, na qual, além do andor do sancto, iam outros muitos, bem como as bandeiras de cada uma das classes de artes e officios: actualmente vai apenas o andor com o sancto martyr junto a uma laranjeira artificial, sendo provavelmente está planta a escolhida, por d'ella brotar a maior fonte de riqueza d'esta ilha. Esta festa é feita a expensas do municipio por ordem regia dada por D. Maria 1.ª em 1780.

Quatorze annos antes d'esta data, tendo vindo a esta ilha o corregedor José Antonio Pinto Donas Botto, ordenou a abolição da dicta festa, e das mais que eram feitas pela camara municipal, tomando por base para tal ordem a falta de provisão regia, que assim permittisse; mas, chegando pouco depois de Lisboa, José d'Azevedo, administrador dos tabacos, e sendo convidado pelo padre Antonio de Faria para concorrer com algum donativo para ajuda da festa, este por sua devoção concorreo com quasi todas as despezas desde o anno de 1769 até 1777, em que, chegando a S. Miguel José Dionizio Pereira, começaram ambos a concorrer com todas as despezas, sendo esta festa feita com um brilhantismo até então nunca visto, e assim continuou até ao anno de 1779, em que, findando a administração de José Dionizio, por este foi depois obtida a ordem regia de que acima se falou. ([a])

Alem d'estas festas fazem-se mais n'este templo as endoenças, a do Sacramento, a do Corpo de Deos, e a de Nossa Senhora da Conceição (estas tres ultimas com procissão); a de S. Antonio pelos meninos do côro, e a da Pombinha, assim chamada pelo seguinte successo. No começo do anno de 1673, tendo apparecido um cometa, ficou todo o povo muito assustado, porque a superstição d'aquellas eras fazia crêr taes apparições como prognosticos de castigos celestes; e d'esta vez,

(a) Livro do Priostado da matriz de S. Sebastião pag. 131 verso.

por fatalidade, se lhe tornou real aquelle prejuizo, porque dias depois começou a grassar uma epidemia, desenvolvendo-se por tal forma, que succumbiam por dia mais de vinte pessoas. Os atacados apenas duravam tres ou quatro dias, soffrendo horrivelmente pontadas agudissimas, resultando grande mortandade, a ponto de não haver logar nas egrejas nem nos adros para sepulturas. Recorreo-se a procissões de penitencia e outros confortos religiosos, promettendo o provedor e mais mezarios da Misericordia instituir uma irmandade do Espirito Sancto, o que pozeram em practica, mandando logo fazer uma bandeira, e mais objectos adequados para taes festas; saindo a folia, immediatamente cessou a epidemia, caso milagroso! produzindo tal enthusiasmo, que se determinou logo uma festa com sermão no altar de S. Roque da matriz, effectuando-se na segunda-feira da paschoela. Quando se estava no principio da festa, entrou no templo uma pomba branca, dando tres voltas pelo interior do edificio; depois foi pousando consecutivamente, no friso da capella em que se celebrava a festa, no pulpito e no altar mór. Este successo inesperado tomou-se como um milagre do Espirito Sancto, e foi resolvido que todos os annos e em egual dia se dissesse uma missa cantada, em commemoração d'aquelle acontecimento. Estando em 1738 já esquecida aquella promessa, resolveu André Diogo Dias do Canto renovar o cumprimento da mesma, que outros haviam feito, levando-se a effeito a festividade com Sanctissimo exposto, sermão e fogo d'artificio na vespera, assistindo ao festejo, por convite do citado devoto, o senado municipal.

N'este religioso proposito foi André Diogo ajudado pelo capitão Manoel da Camara Carreiro; mas, tendo este depois fallecido, foi só por aquelle feita a festa annualmente até á sua morte; sendo depois continuada por seu filho Antonio de Faria do Canto, por seu primo Antonio Cymbron Gaspar de Medeiros, pelo sargento mór Luiz Manoel Pedro Borges Bettencourt, e pelo dr. Antonio Rebello. Annos depois a tomou á sua conta João José Coutinho; e por falta d'este o capitão

Antonio Cymbron Borges de Sousa; actualmente é feita pelo descendente d'este, o morgado do mesmo nome, cavalheiro distincto pela sua indole caritativa, o que o torna muito respeitado de todos ([a])

Em todas as festas que se fazem na egreja matriz, se goza musica harmoniosissima, com especialidade nas matinas de S. Sebastião, quarta, quinta e sexta-feira sancta, e nas da Immaculada Conceição de Maria Sanctissima, cujas surprehendentes e arrebatadoras melodias são produzidas pelo fecundo talento musico do insigne maestro o reverendo Joaquim Sylvestre Serrão, organista da capella da mesma egreja.

A este homem celebre se deve em grande parte, o gosto e certeza com que n'estes ultimos annos se executa a parte musica nas festividades religiosas, podendo com afouteza dizer-se que, de parte as duas capitaes do Reino, em outro qualquer ponto portuguez não será desempenhada com maior merito.

Antes da reforma ecclesiastica decretada em 17 de maio de 1832, era o pessoal d'esta egreja, d'um prior, doze beneficiados, dois curas, um mestre da capella, um organista, um thesoureiro e quatro meninos do côro; hoje tem um prior, doze beneficiados, um mestre da capella, um organista, um thesoureiro e quatro meninos do côro.

Para a parte do oeste da referida egreja ha um pequeno largo onde até 1852 se estabelecia o mercado publico. Tem actualmente um chafariz no centro, feito de marmore ordinario, com quatro bicas e ali collocado em 1852 pela camara municipal. Tanto pela parte do norte como pela do sul, ha bons edificios de particnlares, ficando em frente virado a éste

(a) Tirado d'um manuscripto existente na mão do snr. Antonio Cymbron Borges de Sousa, copia d'um archivado na camara municipal de Ponta Delgada.

o paço municipal, (Est. III) cujo paviment o inferior servio até 1852 para reclusão de criminosos, sendo depois removidos para as prisões do castello de S. Braz da cidade, e para as cadêas de Villa Franca do Campo, por motivo d'um tremor de terra que a 16 d'abril do predicto anno deixou muito arruinado aquelle edificio.

Tem esta municipalidade estudado com afinco a maneira de augmentar seus rendimentos, mas com elles vem logo a urgente necessidade de se dispenderem grandes verbas, entre as quaes se torna mui notavel a que é annualmente consumida na sustentação das crianças abandonadas, cujo numero tem ido sempre em augmento; e, no futuro, a não serem tomadas acertadas providencias pelo governo, sobre tão importante despeza, estacionarão os melhoramentos que tão precisos se conhecem em uma cidade que conta já 3:437 fogos, e 14:133 habitantes; com tudo deve, em abono da verdade, dizer-se que com os poucos recursos que restam, tem sido n'estes ultimos annos muito melhorada a viação publica, e tem-se feito algumas obras de grande utilidade. No mappa n.º 2 se transcreve a receita e despeza de que acima se tracta.

Para a parte do éste da cidade está situada a egreja do Apostolo S. Pedro, (Est. IV) primeira freguezia que teve, ignorando-se com tudo, em que epoca foi feito o primeiro templo, pois que o que actualmente existe, foi edificado em 1645 no sitio aonde se via o primeiro, mas este com maiores dimensões, sendo no dia 25 de junho do mesmo anno levado o Sanctissimo Sacramento em procissão, com toda a decencia, para a nova egreja, tendo estado até áquella data depositado na dos Gracianos. El-rei D. João 4.º contribuio com as despezas feitas na construcção do altar-mór e na compra d'um sino; concorrendo a camara municipal com trinta mil reis para outras.

«II»

Abrantes gez.

Matriz de Ponta Delgada

«IV»

Igreja de S. Pedro

Em 1681, tendo-se arruinado em parte a egreja e a torre, novamente foram feitas as despezas nos reparos por conta da camara municipal.

Pelo conselho da Fazenda ordenou el-rei D. João 5.º, em 13 de março de 1733, deferindo a um requerimento dos parochianos, que dos cofres reaes sahissem as quantias precisas para que se tornasse mais espaçosa a egreja, bem como a capella mór e a sacristia.

Este templo é de abobada, e d'uma só nave, o que muito contribue para tornar mais sonóra e agradavel a musica nas festividades que ali se fazem, como ainda ha pouco se notou nas matinas e festa de instrumental ao Sanctissimo Sacramento, nos dias 24 e 25 do mez de junho de 1865, no que muito se esmerou a mesa da respectiva confraria.

Tem este templo, além do altar mór, duas capellas: a do Sanctissimo, cuja confraria foi approvada por bulla de Innocencio 10.º, em data de 6 de maio de 1644, e a de Nossa Senhora do Pranto; tem tambem quatro altares: o do Espirito Sancto, com confraria instituida em 1782, a qual todos os annos no domingo da Sanctissima Trindade faz uma festa, e distribue na vespera muitas esmolas de pão, carne e vinho; o altar das Almas, no qual está um quadro de madeira, obra bastante antiga, representando em relêvo San Pedro resgatando as almas do Purgatorio: n'este altar tambem ha irmandade, mas actualmente acha-se muito decadente. Existem mais os de Sancto Antonio, e de Santa Catherina.

Juncto ao adro da egreja, da parte do norte, vê-se um pequeno largo arborisado, que ainda ha poucos annos estava occupado por uns casebres, cuja area foi expropriada para aquelle embellezamento, parte a expensas do municipio, e parte pelo producto d'uma subscripção tirada por um particular: foi sem du-

vida alguma um bom serviço, não só porque tornou aquelle sitio mais aprazivel, mas porque deu maior valor aos predios que o circumdam, por ficarem desaffrontados. E' pena que se não lembrassem de pôr o adro no mesmo nivel, o que não seria talvez muito difficil, nem dispendioso.

A pequena distancia da referida egreja, e na direcção de noroeste, encontra-se a do extincto convento dos frades de Sancto Agostinho. «Est. V.» Sua edificação, conjunctamente com a do convento, teve começo em 1606, e concluio-se em 1680, sendo este o terceiro convento de frades que se edificou n'esta cidade, e feito de proposito para n'elle se recolherem o padre mestre Frei Jeronymo de Mesquita, e seus companheiros, que aqui aportaram arribados pelo máu tempo que apanharam na viagem em que iam para a ilha Terceira. Estes padres eram da ordem de Sancto Agostinho, e, como aqui encontrassem o padre Frei Braz Soares, da mesma ordem, com elle ficaram. Para sua habitação, foi-lhe dado o recolhimento e ermida de Sanct'Anna pelo licenciado Antonio de Frias, padroeiro dos conventos de Sancto André e San João.

Foi no dia 25 de junho de 1606 que se installaram no predicto recolhimento, e n'elle habitaram até 1618 em que passaram para a nova residencia, cujo terreno foi dado pelo dr. Manoel Sanches d'Almada, vigario geral d'este bispado.

Contavam-se, no mencionado convento em 1723, dez religiosos, sendo dois d'elles lentes, um d'artes e outro de theologia especulativa, frequentando aquellas aulas trinta e outo discipulos.

Em consequencia da extincção das ordens monasticas, decretada em 1832, foi depois estabelecido n'este edificio o lyceu nacional e a bibliotheca publica; mas, tendo sido esta primeiramente installada em 1835 no extincto convento da Concei-

ção com cinco mil volumes, colhidos d'outros conventos d'esta ilha, foi por carta de lei de 12 de março de 1845 legalisada sua existencia; e, achando-se então governador civil d'este districto, o morgado Francisco Affonso da Costa Chaves e Mello, cavalheiro muito culto em litteratura, por elle foi mandada construir uma sala apropriada e bastante espaçosa n'aquelle extincto convento dos gracianos, onde não só foram collocados os volumes já citados, como mais cinco mil e vinte e nove, vindos do deposito geral de livros dos extinctos conventos do reino.

Depois da referida épocha, tem sido augmentado aquelle estabelecimento com algumas obras compradas pelo municipio, com a verba de cincoenta mil réis votada annualmente em seu orçamento para aquelle fim, e por offertas de particulares, distinguindo-se entre estas a ainda ha pouco feita pelo cavalheiro José do Canto, natural d'esta ilha, de mil e quinhentos volumes, muitos d'elles valiosos, como uma variada collecção de grammaticas de diversas linguas estrangeiras.

Consta o pessoal d'esta bibliotheca d'um bibliothecario com o ordenado de tresentos mil réis, e d'um continuo com setenta e dois, e está franca em todos os dias não sanctificados, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde; porém poucos são os frequentadores, por serem as obras ali existentes quasi todas de sciencias theologicas.

A cerca d'este extincto convento servio por algum tempo de horta ao batalhão de guarnição n'esta ilha; depois foi dada pelo governo ao municipio para se construir o actual mercado publico, denominado da Graça, em consequencia de ser este o nome da egreja a que pertencia a referida cêrca.

A construcção do mercado foi começada em 1848, e concluida em 1852. Está bem arborisado; no centro tem um

chafariz de marmore ordinario com quatro bicas, que alli foi collocado a 4 de abril do citado anno de 1852, anniversario natalicio da rainha D. Maria 2.ª, então reinante.

N'este mercado, que se abre todos os dias, desde o amanhecer até ao sol posto, se vendem todos os generos alimenticios de primeira necessidade. Tem, alem da entrada principal que é voltada ao norte, uma outra na parte do oeste que deita para a travessa da Graça, hoje rua sufficientemente larga, para facilitar a grande affluencia de gente que concorre ao mercado nas sextas-feiras e domingos de cada semana

Juncto a este para a parte do sul, foi construido um curral extenso e telhado, aonde, a troco de dez reis, cada pessoa que traz cavalgadura, a pode ali arrumar. Rende annualmente o mercado e o curral para o municipio, termo medio, dois contos e quinhentos mil reis.

A pouca distancia do mercado, e para a parte do oeste está um edificio outr'ora convento e egreja de S. João Ante Portam Latinam. «Est. VI» Este convento foi o terceiro de religiosas instituido n'esta cidade, sendo seus fundadores, Manoel Martins Soares, e sua mulher Maria Jacome Rapozo; e tendo aquelle fallecido no começo da obra, foi continuada a expensas de sua mulher, coadjuvando-a o bispo D. Jeronimo Teixeira Cabral, por convite d'ella, a que accedeo gostosamente; e, vindo o referido bispo a esta ilha, n'essa occasião se celebrou escriptura de doação ao dicto convento nas notas do tabellião Francisco Lobo, a 10 d'agosto de 1602, legando-lhe a instituidora trinta moios de trigo de renda annualmente e vinte e cinco cruzados, com obrigação d'ella e suas filhas serem as padroeiras em quanto não professassem; depois d'ellas, o licenciado Antonio de Frias; e, faltando este, o que fosse padroeiro do convento de Sancto André; tendo igualmente por o-

brigação sustentarem seis religiosas, tres parentas d'ella instituidora, e tres de seu marido; e sendo estas condições acceitas pelo dicto prelado, tomou posse do convento a 6 de setembro do mesmo anno, e para elle mandou como fundadoras, cinco religiosas do convento de Sancto André; ficando abbadessa a madre Anna da Madre de Deos, irmã do padroeiro.

Professando pouco tempo depois as duas filhas da instituidora que existiam já recolhidas no mesmo convento, ambas lhe deixaram todos os seus bens, no valor de 15 mil cruzados, quantia bem avultada considerando-se a épocha em que foi legada, pois basta dizer-se que n'aquelle tempo se vendia o moio de trigo a seis mil réis.

Sendo este convento fundado sem bulla apostolica, e sómente por licença do bispo da diocese, concedeo-lh'a depois Paulo 5.º em 1616. Em 1723 tinha este convento de renda annual dusentos moios de trigo e cento e setenta mil réis em dinheiro, e existiam n'elle sessenta e seis freiras professas, e quarenta e quatro noviças, pupillas e servas.

Eram as festas religiosas feitas no templo d'este convento, com muita pompa e sempre de instrumental, executadas, tanto n'esta parte como na vocal, pelas proprias religiosas, admirando-se não poucos talentos musicos, de que ainda hoje se recordam muitas pessoas.

Pela extincção das ordens religiosas, foram as freiras existentes no predicto convento, transferidas para os de Sancto André e da Esperança, preferindo algumas d'ellas gozarem as liberdades do seculo. Este edificio servio desde logo de quartel militar, sendo os primeiros corpos que o occuparam, os batalhões de infanteria n.º 3 e 6; e, quando embarcou a divisão libertadora para a cidade do Porto, foi determinado pelo imperador D. Pedro 4.º que para aquelle edificio fossem ha-

bitar as familias das praças de pret, existentes n'esta ilha, servindo o côro do convento de casa de audiencia judicial.

Finda a campanha, continuou o mesmo edificio a ser destinado para quartel, e n'elle tem estado differentes corpos de linha, como tres companhias do batalhão provisorio açoriano composto todo elle de praças naturaes dos Açores, que regressaram do continente no fim do anno de 1834, commandado pelo coronel Joaquim Z. Sequeira; d'estas tres companhias se organisou em 1837, o batalhão de caçadores n.º 1 de que foi seu primeiro commandante o major Vasco Ricardo de Sequeira: este corpo, depois, foi mandado para o continente em 1843, e para o seu logar veio caçadores n.º 4, de que foi commandante o tenente coronel Pedro Paulo da Silveira; em 1847 foi substituido este batalhão pelo de caçadores n.º 5, de que era commandante o coronel Sebastião Francisco Grim Cabreira, hoje barão da Batalha; em 1848 recolhendo este corpo ao continente, destacou da ilha Terceira para esta o segundo batalhão do regimento de infanteria n.º 5, de que era commandante o tenente coronel José Antonio de Sequeira; em 1858 saindo este regimento para Portugal, substituiu-o o regimento 18 de infanteria, sendo o segundo batalhão mandado para esta cidade commandado pelo tenente coronel Joaquim José Alves; em 1860 veio para o logar d'este batalhão o segundo do regimento 8 de infanteria commandado pelo tenente coronel Luiz Xavier Valente: em 1864, pela nova organisação dada ao exercito, foi destinado o batalhão de caçadores n.º 11, composto pela maior parte de officiaes e praças de pret naturaes d'esta ilha, para fazer a guarnição d'ella, sendo o seu commandante o tenente coronel José Antonio de Souza Chagas.

E' para lastimar que pelos poderes publicos fosse tomado o expediente de se inutilizar a egreja de que acima tractámos, não só porque até hoje nenhuma utilidade se tem tirado da

sua área, pois é montão de ruinas, quando ainda podia servir para n'ella ouvir a missa o corpo aquartelado no convento, escusando ir a egreja mais distante; mas ainda mais pena causa, por ser um templo bem acabado de ornamentos, e, com vergonha o dizemos, ainda hoje n'elle existem os restos d'aquelles que a mandaram edificar, sendo espezinhados até por irracionaes, devido talvez ao desleixo, para não dizermos pouca veneração áquelles entes respeitaveis que hoje já lhes não é dado reclamar da affronta que lhe estão fazendo os que tanto se vangloriam de pertencerem ao seculo das luzes e de maxima civilisação.

Foi o segundo convento de freiras d'esta cidade o de Sancto André «Est. VII» edificado em 1567 a expensas de Diogo Vaz Carreiro, e de sua mulher Beatriz Rodrigues Camello; resolução por elles tomada em consequencia de não terem filhos a quem legassem seus bens; e tendo sido fundado sem bulla apostolica, ou outra licença, foi esta obtida de Pio 5.º em 15 de maio de 1585, pelos padroeiros existentes n'esta época. Foram suas fundadoras as freiras do mosteiro de Jesus da villa da Ribeira Grande, que este abandonaram em consequencia de ter sido arruinado por tremores de terra que tinham tido logar em 28 de junho de 1563.

O convento de Sancto André, dotaram-no os instituidores com sessenta moios de trigo de renda annual com obrigação de duas capellas de missas, e de serem sustentadas quatorze freiras professas, sete da parte do instituidor, e outras sete da instituidora. Não tendo estes filhos nomearam para padroeiro seu sobrinho o licenciado Antonio de Frias, continuando este padroado em seus filhos; e não, os tendo, passaria a um parente do instituidor que casasse com parenta da instituidora, para o que lhe doaram trinta moios de renda annualmente, e trinta mil reis em dinheiro. Actualmente julga-se com direito ao padroado a morgada D. Maria Guilhermina

Taveira, consorte do cavalheiro José do Canto, e sobre esta pretenção existe letigio com a Fazenda Publica, tendo a instituidora obtido sentença favoravel em parte.

A actual egreja foi reedificada em 1819; tem uma só nave, e alem do altar mór, onde existe um primoroso quadro a oleo representando o martyrio de Sancto André, tem dois collateraes, um de Nossa Senhora de Guadalupe, e outro do Patriarcha San José.

Em 1723 existiam no convento sessenta e duas freiras professas, e vinte e nove pupillas noviças e servas; tendo de renda annual dusentos e sessenta moios de trigo, e cento e oitenta e cinco mil reis em dinheiro, e em 1832 tinha igual rendimento em trigo, e nove centos doze mil seis centos quarenta e cinco reis em moeda, que passou a ser recebido pela Fazenda Publica, impondo-se esta a obrigação de satisfazer a cada uma das religiosas quinze mil e trezentos reis mensaes para sua sustentação, bem como igual pensão satisfaz a algumas meninas que provaram terem direito á pensão legada no padroado.

Hoje apenas existem nove freiras professas, tres pupillas e deseseis servas.

Ha alguns annos que n'esta egreja se faz a 10 d'agosto uma festa de instrumental a Sancta Philomena, que é bastan te concorrida pela devoção que o povo tem com a mesma.

Proximo a este convento e para o lado d'oeste está o da companhia de Jesus, «Est. VIII» construido em 1592 para o que em janeiro do anno anterior havia sido dada posse pela camara municipal do sitio escolhido, e parte do qual havia sido cedido por Manoel da Camara, aos padres que da ilha Terceira tinham vindo estabelecer a sua ordem em S. Miguel.

« V »

Igreja do Extincto Convento dos Graciannos

«VII»

Igreja de S.to André.

A egreja que actualmente existe, foi reedificada com uma só nave e de abobada, começando-se a obra em 1625, durando os trabalhos até 1666, sem comtudo ficar completamente acabados os remates d'aquella reedificação, tanto exterior como interiormente, pois que só ficou concluida uma das sineiras, bem como o altar mór que só tem completa a obra de entalho, que é primoroso trabalho; mas não chegaram a douralia por ter sido esta ordem extincta em 1760. Tanto o convento como a egreja pertencem hoje a um dos herdeiros do coronel de milicias, Nicolau Maria Rapozo do Amaral, que os arrematou em hasta publica quando teve logar a venda dos bens nacionaes.

Todos os annos sahia d'aquelle templo a procissão do Senhor dos Passos que era feita com muita pompa.

Além do predicto convento possuia a referida ordem, um como convento provisorio no sitio de Belem, «Est. IX», proximo da cidade, para aonde iam os padres passar alguns mezes de verão. Estabelecidos como estavam os jesuitas n'esta ilha, havia tão poucos annos, tinham, pelo systema que sabiam, arranjado já bastantes bens, pois, alem do que já enumerámos, eram senhores de mais edificios e terras em muitos pontos da ilha. O convento de Belem, com quanto fosse solidamente construido, pois até as madeiras vieram do Brazil, acha-se hoje bastante deteriorado, devido talvez ao pouco apreço em que o tem o seu actual proprietario; não sendo já pouco dispendiosos os reparos que intentasse fazer-lhe ; por isso quasi que o podemos julgar dentro em poucos annos inhabitavel, o que realmente é pena, se attendermos ás surprehendentes vistas que d'ali se gosam, especialmente do espaçoso terraço que occupa a parte superior de todo o edificio. E' elle simples em sua architectura, e em forma de esquadria.

Em 1723 existiam n'esta ilha, pertencentes à referida or-

dem, deseseis religiosos, sendo dois de entre elles mestres de humanidades e um lente de theologia moral, o qual era o prefeito do pateo.

O quarto convento de freiras construido n'esta cidade, foi o de Nossa Senhora da Conceição, «Est. X», cuja obra se começou a 8 de setembro de 1664, no chão da casa em que haviam nascido os instituidores do mesmo convento, os padres Francisco e João d'Andrade Albuquerque.

A 3 de agosto de 1671, depois de concluida esta edificação, sairam do mosteiro da Esperança duas freiras irmãs dos instituidores, e do de Santo André quatro, e tres pupillas para fundadoras do mesmo.

Foi dotado pelos mesmos instituidores com trinta moios de trigo de renda annual e vinte e cinco mil reis a dinheiro, com a clausula de sustentar doze parentas freiras professas, e podêr o padroeiro nomear em logar supra-numerario uma filha sua.

Em 1723 tinha quarenta e quatro freiras professas e quinze servas, pupillas e noviças, e de renda annual cento e sessenta moios de trigo, e cento e trinta mil reis a dinheiro.

A egreja que ainda existe, é d'uma só nave, achando-se bem conservada. O convento está servindo para repartições publicas, taes como: governo civil, relação dos Açores, administração do concelho, pagadoria, tribunal de primeira instancia, e secretaria militar.

Defronte d'este edificio ha um pequeno largo irregular, aonde se eleva o palacio do ex^{mo} barão de Fonte Bella, terminado em 1833, «Est. XI.», o qual foi construido no logar aonde se achavam os antigos paços dos condes da Ribeira

Grande. Seu proprietario é um dos ricos titulares d'esta ilha, porque, alem de muitas e boas propriedades que possue, tem accumulado, nos bancos de Inglaterra, quantias avultadissimas, sendo considerado o maior capitalista dos Açores.

Proximo á egreja de Nossa Senhora da Conceição está a ermida de Nossa Senhora do Desterro e rua do mesmo nome, esta ha pouco quasi sem casas, e hoje com algumas em construcção.

O Theatro Michaelense, «Est. XII», fica no local d'uma egreja da invocação de S. José, «Est. XIII», a terceira freguezia que houve n'esta cidade. Esta tinha tambem sido edificada, no sitio aonde havia uma ermida de Santa Clara, pelo bispo D. Pedro de Castilho em 1584, estando por completar até 1714.

Depois da extincção das ordens religiosas, mudou-se a freguezia para a egreja de S. Francisco, por mais ampla e aceada. Tinha aquella thesoureiro, vigario, cura e seis beneficiados. Pouco depois da referida reforma, foi profanada, existindo por muito tempo arrendada a um fabricante de caixas para laranjas, que ali estabeleceo sua officina até que foi cedida para se erigir o theatro; começando-se a demolir em agosto de 1861, em dezembro seguinte se deo principio á obra do mesmo.

Este é espaçoso bastante, apresentando todas as commodidades precisas. Tem logares para mais de trezentas pessoas nas plateas, deseseis frisas, desesete camarotes de primeira ordem, desenove de segunda, e uma boa galeria. Os camarotes são espaçosos, podendo acommodar à vontade seis a oito pessoas cada um. E' illuminado por petroleo em um bonito lustre. Contém bons salões, espaçosos corredores, quarto de *toilette*, sala de pintura e um bom café. O panno de bocca e o de talão são de primorosa execução, bem como outras muitas

vistas, todas effeituadas por dois habeis pintores vindos de Lisbôa, sendo um portuguez e outro italiano. Este theatro ainda se acha por terminar, estando comtudo isso trabalhando desde 25 de março de 1865 em que houve a abertura do mesmo, como theatro dramatico, cantando-se n'essa occasião o hymno da abertura composto de proposito para esse fim, sendo desenpenhado por trinta dos melhores cantores d'esta ilha, e quarenta instrumentistas.

Já nas noites de 2 de junho e 5 de novembro de 1864 tinham havido dois serões musicos em beneficio do mesmo, executados com todo o primor e mestria por distinctas senhoras d'esta cidade e alguns cavalheiros, assim como houve alguns bailes de mascaras no carnaval, sendo grande a concorrencia a estes tanto de mascaras como de espectadores; devendo-se advertir que em todos os dias se observou a maior ordem e decencia, não obstante sêr o maior numero de concorrentes mascarados, pessoas que pouca educação tem recebido; o que depõe a favor da bôa indole do povo d'esta ilha.

O gosto por este genero de divertimentos tem-se ultimamente desenvolvido muito, com especialidade no carnaval.

Ainda em 1851 em um artigo publicado no numero 9, paginas 34 da *Revista dos Açores*, se dizia=«Bailes, reuniões « de mascaras no carnaval, ainda são planta exotica em San- « Miguel: as companhias em que apparecem estes disfarces, « apontam-se com o dedo: o numero dos transvestidos não avul- « ta: a intriga e a interessante *causerie* do mascara, são desco- « nhecidas nem é facil creal-as em terra em que quasi todos se « conhecem e reconhecem, e onde não ha bailes publicos, que « são para isso o melhor vehiculo.»

As despezas feitas na construcção do theatro até junho de 1865 montavam a vinte e cinco contos seiscentos vinte e seis mil e vinte e cinco reis.

Para se poder levar a effeito esta construcção organisou-se uma companhia com acções de doze mil reis, tendo seus estatutos approvados por decreto de 19 de junho de 1861.

Seguindo para a parte d'oeste ha um campo quadrado, com banquetas, e arborisado, por mandado do governador militar Brederode, que desembarcou n'esta ilha a 5 de março de 1825. N'este campo fazem-se as paradas militares e exercicios, e nas noites de verão é muito concorrido por homens e senhoras para gosarem o fresco debaixo das copadas arvores que o circumdam.

Em frente d'este campo, voltada a éste, está a egreja do extincto convento dos franciscanos «Est. XIV.» e o hospital da Sancta Casa da Misericordia. A egreja foi fundada pelo padre frei Gonçalo de Jesus, sendo dado o sitio por D. Guiomar de Sá; começando-se em 1709, a 25 de junho de 1714 se disse a primeira missa, custando o seu feitio mais de quarenta e oito contos de reis. A fundação do convento data de 1525, por frei Vasco Teixeira, frade claustral, vindo a esta ilha por mandado do custodio da cidade do Porto, sendo-lhe dado á escolha para tal fundação o sitio aonde hoje existe a penitenciaria, aquelle em que está o palacio do exc.mo barão de Fonte Bella e finalmente o preferido, em que n'aquelle tempo havia uma ermida de Nossa Senhora da Conceição pertencente á camara municipal, dando mais terrenos para o convento Jeronymo do Quental. A egreja é de tres naves, espaçosa e alegre. Freguezia desde a extincção das ordens monasticas, fazem-se n'este templo com muita decencia as festas do Sanctissimo Sacramento com procissão, natal, endoenças, a festa de S. Josè, de Sancto Antão e Sancto Amaro, concorrendo a estes muitas offerendas.

Annexas a esta egreja ha a capella da ordem terceira, e a ermida de Nossa Senhora das Dores. A procissão dos terceiros

é feita pela sua ordem, havendo nas sextas feiras de quaresma sermão de penitencia. Na procissão iam penitentes vestidos de sacco e com uma cruz ás costas, bem como muitos andores com sanctos; mas em 1864 prohibio-se que fizessem parte do préstito os dictos penitentes, e andores de S. Francisco em pé, e deitado nas silvas.

Este mosteiro franciscano bem como os mais das ilhas foram governados por commissarios dos claustraes do Porto até 1550, em que foi nomeado custodio das ilhas na mencionada cidade o padre Moraes, succedendo a este outros, celebrando-se capitulo n'este convento, como casa capitular de toda a custodia. Por breve de Pio 5.° em 1566 se extinguiram os claustraes, sendo então governados por commissarios dos observantes da provincia de Portugal até 1570, em que se formou uma custodia de observantes no Porto, sendo por estes regidos até 1584 em que se annexaram os conventos das ilhas á provincia do Algarve, e em 1594 se fez custodia n'esta ilha com obediencia á mesma provincia.

Por breve de Urbano 8.° foi feita esta ilha provincia, celebrando-se o primeiro capitulo n'este convento a 29 de junho de 1641 : em 1717 foram separados os conventos de S. Miguel e os de Sancta Maria; por breve de Clemente 9.° foi erecta nova custodia de Nossa Senhora da Conceição, separada da provincia de Angra. Havia n'este convento sessenta e quatro religiosos, sendo quatro lentes de theologia especulativa.

A Santa Casa da Misericordia foi instituida n'esta cidade depois de creada a irmandade da de Lisboa em 1498, ignorando-se a época exacta, [a] sabendo-se só que vindo a esta

(a) No primeiro volume do «Archivo Pittoresco» pag. 306, em um artigo sobre o convento e egreja de Nossa Senhora da Esperança, diz-se: terem sido legados a este mosteiro trinta moios de trigo por Catherina Simoa fundadora da Casa da Misericordia, mas não me foi possivel achar a certeza d'isto, pois todos os authores que indaguei, dizem ignorar-se quando teve começo sua fundação, e por quem.

ilha Affonso Annes, cavalheiro do habito de S. Lazaro, deu o sitio em que se fundou o hospital e antiga egreja, fazendo á sua custa a capella mór. Em 1569 se começou o novo tempo que era todo de abobada.

Tinha capellão mór, oito capellães menores, thesoureiro, organista, e quatro moços da capella, com becas azuis, e de renda annual tresentos quarenta e nove moios e nove alqueires de trigo, tresentos noventa e dois mil dusentos e cincoenta reis a dinheiro, e duzentas e quarenta e sete gallinhas.

A egreja e mais casas do hospital existiam no local em que avultam hoje casas de particulares, no largo da Misericordia, sendo mudada para o extincto convento dos franciscanos, aonde hoje se acha, pouco depois da sua suppressão. Este hospital é o maior, mais rico e concorrido de todos os das ilhas. Tem seis enfermarias muito aceiadas, arejadas e com todas as commodidades requeridas, com logares para mais de tresentos doentes, achando-se ainda duas em projecto, bem como a construcção da frente do edificio, que deve ser toda de pedra branca vinda de Lisboa, estando orçado o custo d'esta em mais de quinze contos de reis. «Est. XV.» Tem esta casa augmentado muito seus rendimentos, devido ás suas ultimas administrações. E' regida por uma irmandade, cujos estatutos foram approvados por decreto de 22 d'abril de 1834.

Os mappas n.os 3 e 4 demonstram o seu movimento no anno economico de 1864-1865.

Um viajante portuguez, [a] que visitou esta ilha em 1851, falando d'este hospital disse=«No edificio do extincto convento «de San Francisco existe o hospital da Misericordia, que no

---

(a) Carlos José Caldeira—Apontamentos d'uma viagem de Lisboa á China e da China a Lisboa—parte 2.ª pag. 319.

«seu genero é um excellente estabelecimento, augmentado «modernamente com quatro enfermarias, duas das quaes já es«tavam occupadas, e a grandeza, ventilação, utencilios e servi«ço, não me pareceram inferiores ás melhores do hospital de «S. José em Lisboa.

O convento de Nossa Senhora da Esperança «Est. XVI.» fica a pouca distancia da actual egreja de S. José. O capitão donatario Rui Gonçalves da Camara foi quem começou a sua fundação; mas, fallecendo em 20 d'outubro de 1535, esteve por algum tempo parada a obra até que sua mulher D. Filippa Coutinho, ajudada por outros fidalgos, a concluio.

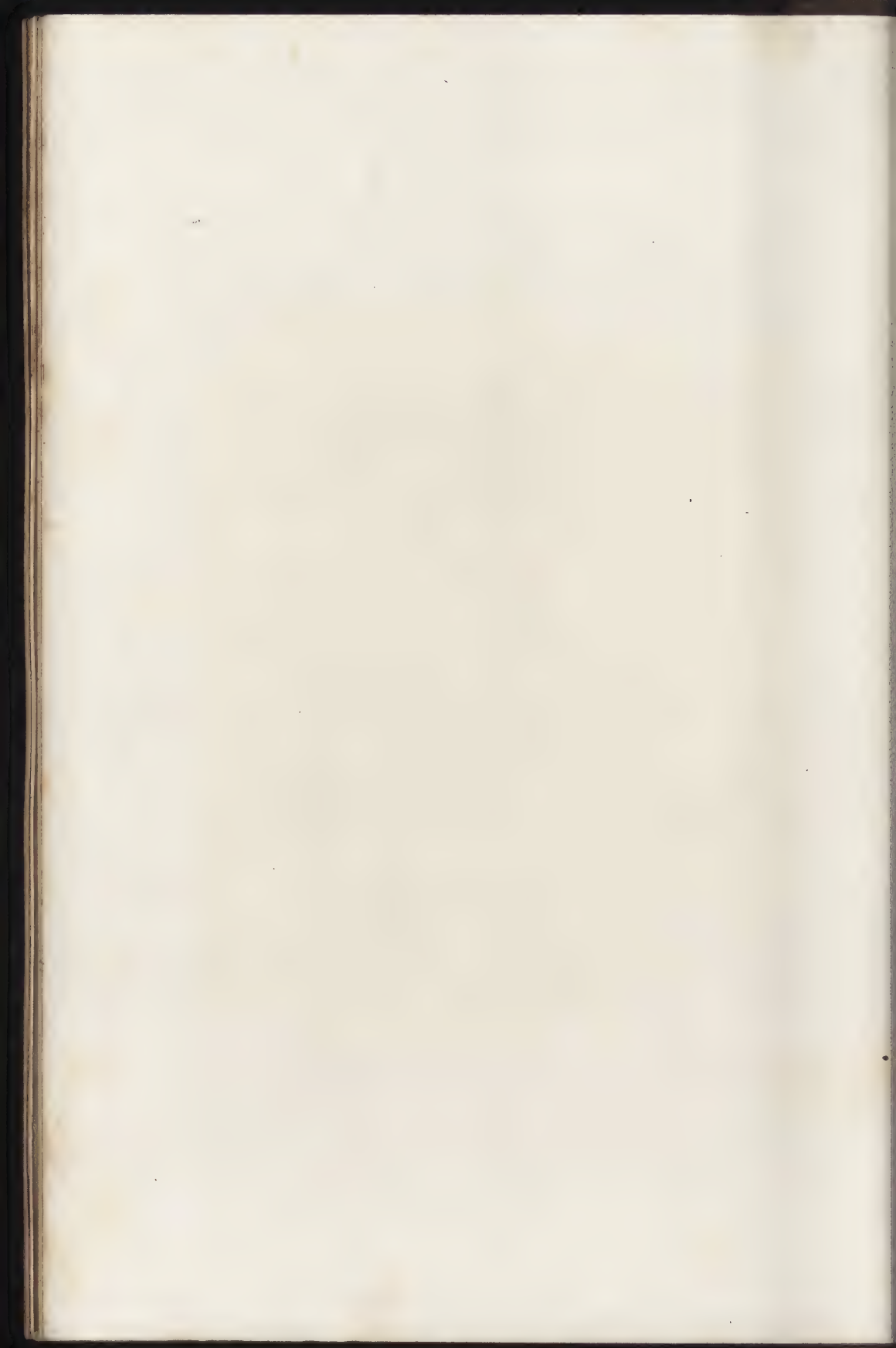
Em 23 d'abril de 1541, entraram no novo mosteiro, em solemne procissão, as religiosas de valle de Cabaços, em numero de seis, sendo sua superiora, Maria do Espirito Sancto. Este convento foi fundado para trinta e dois logares, mas com o tempo foi augmentando, tendo, em 1723, religiosas professas cento e duas; noviças, pupillas e servas cincoenta e sete; e em 1821, quarenta e duas professas, trinta e seis seculares sem dispensa e trinta famulas: hoje (1865) setenta e quatro, sendo religiosas d'este mesmo convento nove, do da Conceição onze, do de S. João uma, do do Bom Jesus da Ribeira Grande uma, do de Santo André de Villa Franca do Campo uma, meninas que servem no côro deseseis, seculares uma, senhoras que não fazem serviço duas, servas da communidade vinte e uma, dictas particulares onze.

Teve este convento diversos augmentos, á proporção que o numero de religiosas crescia, ficando o primeiro edificio servindo de cemiterio e côro baixo do actual. Em 1723 a sua renda annual era de dusentos e setenta moios de trigo, e de dusentos e trese mil e vinte reis a dinheiro, quantias estas que foram sempre a mais até á reforma ecclesiastica de 1832, pois em 1821 contava perto de nove contos de reis de renda.

« VI »

Profanada Igreja de S. João

«VIII»

Abranches sc.

Igreja do extincto convento dos Jesuitas

A este mosteiro doou Catherina Simoa trinta moios de trigo de renda annual, os quaes deveriam ser pagos pela Misericordia de Ponta Delgada, com a obrigação do mosteiro pagar um legado de dez mil reis, meia capella de missas e sustento de duas freiras suas parentas.

Estas religiosas pertenciam á ordem de Sancta Clara, regendo-se pelos estatutos da segunda ordem, por dispensa de Pio 4.º

Em 1582, desembarcando n'esta ilha o prior do Crato, D. Antonio, que se julgava com direito ao throno portuguez, com tres mil francezes, as freiras atemorisadas sahiram do convento e se recolheram ao valle das Sete Cidades, a 16 de julho do dicto anno, sendo pouco depois convidadas pelo dicto prior a voltarem á clausura aonde achariam segurança.

A egreja d'este convento em 1854 teve muitos melhoramentos, consistindo estes em aformosearem-lhe a frente que até então não passava da cimalha, e nos retoques e pinturas do interior.

No fundo do côro baixo sobresahe uma capella aonde se venera a imagem do ECCE-HOMO, de muita devoção e de uma grande riqueza em joias e alfaias. Dada pelo papa a duas religiosas do valle de Cabaços, que a Roma tinham ido a solicitarem bulla para edificarem o seu convento, servio de custodia emquanto os prelados o julgaram conveniente. Esteve ella no principio em uma ermida de Nossa Senhora da Paz, uma das muitas que ha na cerca, sendo depois transferida para um nicho do côro baixo, até que a madre Theresa da Annunciada, por sua grande devoção conseguio se lhe fizesse capella especial e muito decente, datando d'este tempo a sua grande fama de milagrosa.

Esta imagem não tem rendas; mas é grande e valiosa a

affluencia de esmolas para a mesma, tanto da ilha camo de todo o Portugal, India e Brazil.

No quinto domingo, depois da Paschoa, faz-se-lhe uma brilhante festa e procissão. No sabbado á tarde sai o andor do convento para a egreja, aonde se cantam vesperas, e no domingo ha festa sendo a parte musica executada com esmero por senhoras residentes no mesmo convento. O andor ricamente enfeitado percorre algumas ruas da cidade, levado por seis dos mais distinctos cavalheiros da mesma. A concorrencia de povo de toda a ilha a esta procissão é immensa, sendo em alguns annos calculada em mais de vinte mil pessoas, tornando-se muito brilhante seu préstito, sendo em todo o transito da procissão milhares de girandolas lançadas ao ar pelos devotos.

O valor das alfaias e joias avalia-se geralmente em mais de quatro centos contos de reis, não se sabendo ao certo, por serem no convento administradas por uma religiosa. Em 1863 foi nomeada uma commissão de quatro freiras para gerirem aquella administração, ficando comtudo o publico na mesma ignorancia. A canna que a imagem leva na mão, no dia da procissão, foi aperfeiçoada por um artista de Lisboa, aqui residente ha annos; n'ella se admiram alguns brilhantes, esmeraldas e outras pedras de valor, sendo por essa occasião avaliada em trinta contos de reis.

Este convento bem como os mais não tem rendas proprias desde 1832; recebendo do estado cada freira quinze mil e tresentos reis.

Em 31 de dezembro de 1569 foi concedido a este convento bem como ao de S. Francisco, um annel d'agua com condição de conservarem uma fonte publica. [a]

(a) Monte Alverne, parte 3,ª pag. 31.

O castello de S. Braz fica defronte d'este convento. Para sua construcção, que teve logar no anno de 1551 ou 52, foram fintados os moradores da ilha, e os bens da corôa ; gastando-se no mesmo e nos trens de artilheria vinte contos de reis, sendo a primeira derrama de doze contos de reis, e a segunda de oito.

Este castello tomou o nome que tem, d'uma ermida que havia no sitio em que se construio, dedicada a S. Braz.

No anno de 1552 veio de Lisboa o donatario d'esta ilha D. Manoel da Camara, D. Manoel Alvares Cabral, corregedor do civil de Lisboa, o engenheiro Isidoro de Almeida, seu irmão, e o sargento mór João Fernandes, para debaixo de sua inspecção se dar desenvolvimento á obra. ([a])

Por mandado de el-rei D. João 3.° foi creada uma companhia de bombardeiros, de trinta praças afora os officiaes, tendo cada soldado de soldo annual, um moio de trigo, lenha e azeite, e o capitão quatro mil reis, lenha e azeite, começando esta companhia a fazer serviço a 4 de dezembro de 1553.

Como estes soldados tomassem Sancta Barbara por sua defensora, lhes foi dado pelo alcaide mór D. Manoel da Camara, de que acima falámos, um capellão com o vencimento annual de dois mil reis, sendo mais concedido á dicta companhia uma bandeira de seda verde com borlas brancas, tendo d'um lado a effigie de Sancta Barbara, e da outra uma cruz da ordem de Christo.

Cresceo o numero dos soldados, chegando a ter duzentos e oitenta, mas por sua indisciplina se solicitou d'el-rei para se

---

(a) Bernardino José de Senna Freitas — noticia da trasladação da imagem de Sancta Barbara — pag. 1.

acabar o presidio, obrigando-se os moradores da cidade a fazerem o serviço, sendo os pobres sustentados pelos ricos; porem faltando estes á promessa, viram-se aquelles quasi reduzidos a morrerem de fome, e sabendo isto el-rei, mandou em março de 1695, duzentos soldados, para que juntos aos duzentos da terra fizessem o serviço, e para seu pagamento fintou cada moio de trigo que se embarcasse, em quatro centos reis, e duzentos reis cada pipa de vinho que se vendesse.

Em 1816 foram creados os artilheiros da costa, e difinitivamente organisados em 1818, com o nome de batalhão de infanteria da ilha de S. Miguel, ao qual vulgarmente se chamava batalhão da terra.

Em 1831, estabelecida a regencia na ilha Terceira, por ella foi decretada a extincção d'este batalhão, indo seus soldados formar o n.º 3 de caçadores.

Hoje pela nova organisação militar decretada em 1864, pertence-lhe uma companhia de artilheria composta d'um capitão, um primeiro tenente, dois segundos, um primeiro sargento, tres segundos, um furriel, oito cabos, cento e cinco soldados, e dois corneteiros.

A ermida que ha no castello, da invocação de Sancta Barbara, foi convertida em paiol no anno de 1831, indo a Sancta para a egreja de Nossa Senhora da Conceição; e ahi existiu até 23 de junho de 1847 em que foi para o convento de Nossa Senhora da Esperança, d'onde sahio no dia immediato para a sua ermida do castello em solemne procissão. Esta restauração foi devida ao major Vasco Ricardo de Sequeira, então governador do castello.

Da doca «Est. XVII» em que ha muito se empenhavam os michaelenses, pois data a iniciativa d'esta empreza de

1522, só foi authorisada a construcção por lei de 9 d'agosto de 1860, determinando-se que para as despezas se paguem dusentos reis por caixa de laranja que se exportar, e sobre o valor dos mais productos exportados e importados pela alfandega, um e meio por cento e dez por cento do rendimento da mesma.

A 30 de setembro de 1861 lançou-se a primeira pedra, sendo este acto feito com muita pompa. N'aquella, que se collocou na muralha da antiga doca, juncto ao castello, se depositou uma caixa com um pergaminho e algumas moedas: no pergaminho estava escripto o seguinte: «Esta primeira «pedra do novo porto de Ponta Delgada foi deitada no reina«do do senhor D. Pedro 5º., por sua exc.ª o sr. Felix Borges «Medeiros, governador civil d'este districto, e presidente da jun«cta creada pela carta de lei de 9 de agosto de 1860, para «administrar os fundos destinados á construcção do dicto por«to, n'este dia 30 de setembro de 1861.

«Esta juncta é composta dos seguintes membros—Clemen«te Joaquim da Costa—Ernesto do Canto—Francisco Macha«do de Faria e Maia—José Jacome Corrêa—José Maria Rapo«zo do Amaral—Nicolau Antonio Borges de Bittencourt.

«Sir Jonh Rennie, membro da real sociedade de scien«cias de Londres, e ultimamente presidente da instituição de «engenheiros civis da Grã-Bretanha, é o engenheiro em chefe, «e mr. Plews, tambem membro da dicta instituição, é o actu«al engenheiro, debaixo da direcção de sir Jonh Rennie.»

Para esta solemnidade fez-se um arraial muito embandeirado aonde concorrêo grande numero de senhoras e cavalheiros.

O martello colher e trolha, eram de prata; e foram offerecidos

por sir Jonh Rennie, o martello á camara municipal, e a colher ao governador civil, guardando a trolha para si; e em seguida dirigiram-se á residencia do cavalheiro José do Canto, ondo um opiparo jantar a commissão tinha feito preparar. A' noite illuminou-se a cidade, tocando no adro da matriz a banda marcial da Povoação, tendo tocado de tarde na occasião da ceremonia as musicas da Ribeira Grande, Lagoa, Povoação, e Artistas da cidade. Houve salva de artilheria, immensas girandolas de foguetes, e repiques de sinos, e vivas a sua magestade e á carta constitucional.

No primeiro d'agosto de 1864, tinha a doca quarenta e tres lanços de plata-forma, medindo mil e setenta e cinco pés de comprimento, trabalhando n'ella perto de sete centas pessoas.

Até 30 de de julho haviam-se dispendido quinhentos sessenta e sete contos oito centos noventa e seis mil trezentos e vinte e dois reis, (vide a conta em 30 de junho de 1865.)

O primeiro navio que entrou na doca a descarregar utencilios para a mesma, foi a escuna inglesa White no dia 24 de julho de 1863.

O engenheiro Plews foi substituido por outro, por não serem satisfatorios os seus trabalhos.

Até 30 de julho de 1864 tinham-se lançado na plataforma cento quarenta e uma mil tresentas quarenta e nove toneladas inglezas de pedra em vinte e cinco mil seis centos trinta e seis wagons, e onze mil e vinte e quatro toneladas de entulho em mil nove centos oitenta e oito wagons. Os trabalhadores nacionaes empregados n'esta obra em 15 d'agosto de 1864 eram: dezenove carpinteiros, dezoito ferreiros, sessenta brocadores, sessenta e oito cabouqueiros, vinte e nove malhantes,

tresentos oitenta e oito trabalhadores, vinte empregados de fiscalisação, doze arrieiros com cento trinta e duas bestas, e treze diversos, sommando ao todo seis centos vinte e sete. Inglezes, um maquinista, tres ferreiros, dois assentadores de rilheiras, tres carpinteiros, um conductor de locomotivas, um descarregador de wagons, e dois mergulhadores ; total treze : portuguezes e inglezes seis centos e quarenta.

Ha além disto trabalhadores que se empregam nas pedreiras por conta de empreiteiros.

O logar aonde se estabeleceram as officinas, era denominado cerco dos frades, e pertencia ao extincto convento dos franciscanos, que ali tinham uma pequena casa aonde iam gosar algumas horas de fresco e banharem-se n'uma pequena enseada, que, por ser rodeada de pedras, lhe chamavam cerco ; esta casa foi destruida por um vendaval que em 5 de dezembro de 1839 arruinou grande parte dos edificios que demoravam nas proximidades do mar, vindo lançar por terra parte do muro da cerca do hospital, que dista mais decem metros. Grandes foram os estragos n'essa occasião, em propriedades e navios.

No areal de S. Francisco havia uma pequena doca feita ha muitos annos de pedras soltas que tambem soffreu bastante com o mesmo vendaval, começando-se em 1845 a fazer uma muralha no mesmo logar, mas d'esta vez toda de cantaria, e n'ella se lançou a primeira pedra a 10 de fevereiro do dicto anno. Para as despezas d'esta obra creou-se um imposto de tres por cento sobre o valor dos generos importados e exportados pela alfandega, e uma subscripção patriotica ; mas conhecendo-se que de pouco servia tal construcção, pois só podia dar abrigo a pequenas embarcações, foi abandonada depois de se terem gasto não poucos contos de reis, restando ainda na alfandega, do dicto imposto trinta contos de reis, que foram depois empregados em estradas publicas. Como a obra

não ficasse completa, o mar a tem ido pouco e pouco desmanchando, achando-se hoje muito deteriorada.

A construcção da nova doca dá muitas esperanças de que o porto d'esta cidade será muito mais concorrido por embarcações, tanto nacionaes como estrangeiras, resultando d'isso lucros avultados para a ilha.

O numero de navios que frequentam este porto annualmente, tomando por base os ultimos sete annos decorridos de 1858 a 1864, é de quinhentos e nove. No mappa n.º 5 se verá o movimento do porto no ultimo anno, e no n.º 6 a receita e despeza da doca até 30 de junho de 1865.

No extremo da cidade para a parte de oeste está a egreja de Sancta Clara, e mais adiante no sitio denominado Nordella o cemiterio dos israelitas.

O cemiterio christão «Est. XVIII» jaz ao norte da cidade, proximo á ermida de S. Joaquim, de que tomou o nome. D'antes até 1844 era na rua da Mãe de Deus, época esta em que se mudou para o actual. O novo cemiterio é espaçoso, arruado e com grande numero de tumulos de marmore, havendo entre elles alguns de merecimento. O portico da entrada, é de tres arcos de forma gothica, com gradeamento de ferro; juncto áquella ha a casa do guarda, bem construida e aceada. A egreja tambem de architectura gothica, foi benta pelo exc.^{mo} bispo D. Frei Estevão de Jesus Maria, no dia 1 de novembro de 1857. A esta ceremonia assistiram todas as authoridades, religiosas, civis e militares, celebrando depois da benção, a primeira missa no novo altar sua exc.^{a} reverendissima.

Em 1863 sepultaram-se n'este cemiterio duzentos e trese cadaveres do sexo masculino e duzentos e oito do feminino,

«IX»

S. Lith. — Abranches, des. — Lit. de Lopes F.º & C.ª

Ermida e convento de Belem

« X »

Igreja de N. S. da Conceição

sendo d'estes cento e outenta e um de menor idade.

O cemiterio dos inglezes jaz na rua da Mãe de Deos. Tem sua egreja, e alguns tumulos «Est XIX.»

O alto da Mãe de Deos «Est.XX.» é um dos logares mais pittorescos d'esta cidade. Foi castello por muitos annos, até ao tempo do governador militar José Teixeira Homem de Brederode que o transformou em passeio publico. Sobe-se a esta eminencia por duas escadas ; a da frente voltada a oeste, larga e que vae ter á frente da ermida; a do norte tambem larga, formada em semicirculo.

E' surprehendente a vista que d'aqui se gosa ; ao oeste apparece a cidade em todo o seu comprimento e largura; a éste a rua da Calhêta, Rosto de Cão e a serra d'Agua de Pao, «Est. XXI.», na falda da qual se estende a bahia da villa da Lagoa e muitas casas e campos d'esta; ao sul o magestoso quadro do oceano; e ao norte vistosos pomares de laranjeiras, bonitas casas de campo, searas, e picos todos cobertos de verdes matizes. Este logar attrahiu sempre em todos os tempos a admiração de nacionaes e estrangeiros, sendo muito concorrido principalmente no verão.

Escutemos o que d'elle disse ha pouco um sabio naturalista francez: [a] «O viajante que desembarca em Ponta Delgada, «pode, sem sahir da cidade, formar uma ideia da riqueza e «formosura do paiz: é sufficiente subir ao monticulo que ser«ve de base à pequena egreja da invocação da Mãe de Deos.

«D'este ponto culminante, contempla-se um horisonte mui«to extenso. A vista se dilata pelos magnificos jardins que «rodeiam a cidade e que se prolongam até ao declive

(a) Arthur Morelet. Notice sur l'histoire naturelle des Açores—Paris 1860—pag. 98.

«longiquo das montanhas. A verdura dos campos de trigo ou «de milho é variada pela das laranjeiras, que projectam «aqui e ali sombras vigorosas, assim como por pe-«quenas casas que se veem branquejar em todas as direc-«ções. Emfim, para completar o attractivo do quadro, uma «multidão de passaros celebram com seus canticos a abun-«dancia, a paz e a doçura inabalavel do clima.

«Para o sul e para o éste a vista do espectador, depois «de ter abraçado a cidade, repousa sobre a immensidade «do oceano. Este espectaculo é grandioso e de tal maneira «surprehendente que não deixa nada a desejar; não se poderia «achar um melhor sitio para dar graças ao Creador. «A base da eminencia é plantada de arbustos e de flores, «por entre as quaes as sombras azuladas do agapantho, «recordam a côr consagrada á Virgem.»

A pequena distancia d'aqui está o campo conhecido pelo nome de=dizimo,=por sêr ali o logar em que se recebia e pendurava o milho pertencente a este tributo, que acabou no dia 30 de junho de 1863. Ficou celebre aquelle campo, porque n'elle se reuniram os sete mil e quinhentos bravos que depois de ouvirem missa, dicta no mesmo campo, e de desfilarem a embarcar em diversos sitios da cidade, marcharam para o continente a conquistar a liberdade, commandados pelo imperador D. Pedro 4.º, em 1832.

A camara municipal, em 1863, tomou de aforamento este terreno, que pertencia á misericordia d'esta cidade, para ali construir um passeio publico, o que por em quanto se não levou a effeito.

No extremo do mesmo existia uma quinta de laranjeiras, que a dicta camara comprou, edificando ali o mercado do gado, que fôra primeiro no cerco dos frades,

depois no campo de S. Francisco, e ultimamente no da Conceição.

Abriu-se ao publico o novo mercado no primeiro de julho de 1864, pagando-se por cada cabeça de gado cavallar e vaccum, vinte reis; e de ovelhum, asnal, caprino e suino, dez reis.

Denomina-se de S. Gonçalo, por ficar proximo á ermida do mesmo sancto.

Nos doze mezes decorridos do primeiro de julho de 1864 a 30 de junho de 1865, rendeo o mencionado mercado para o municipio trezentos noventa mil quinhentos e quarenta reis. No mappa n.º 7 se descreve o rendimento de cada mez de per si.

Além dos conventos de freiras tem esta cidade tres recolhimentos. O mais espaçoso é o de Sancta Barbara, que foi erigido em 1662 por Roque Teixeira. e onde existiam em 1723, quarenta e nove recolhidas que andavam de habito branco, dando obediencia aos religiosos de Sancto Agostinho. Hoje (junho 1865) abriga vinte e duas recolhidas, tres meninas externas e sete criadas. A sua egreja tem capellão.

O de Sancta Anna demora ao norte da cidade. O licenciado Antonio de Frias foi quem o mandou construir, residindo n'elle desde 1606 até 1618 os religiosos de Sancto Agostinho, em quanto se não acabou o seu convento. Foi concedido a este recolhimento um annel d'agua a 8 d' agosto de 1592. Continha em 1723 doze recolhidas e quatro servas, dando obediencia ao ordinario e tendo rendas deixadas pelo fundador para seu sustento. Hoje é padroeiro do mesmo o sr. José do Canto e existem lá nove recolhidas.

O da Trindade é de todos o mais pequeno; foi edificado

por Antonio de Sá. Tinha nove recolhidas; e hoje sete, duas creadas e tres meninas, filhas d'uma recolhida.

Uma das obras de vulto que está em construcção n'esta cidade, é a penitenciaria, projectando-se tambem um palacio das justiças, ambos a éste. Na penitenciaria, lançou-se a primeira pedra em seus alicerces a 9 de junho de 1856, sendo a planta do palacio levantada pelo actual engenheiro civil o sr. dr. Ferraz, obra que, quando completa, muito deve honrar seu author. «Est. XXII.»

A cidade de Ponta-Delgada, em geral, apresenta ruas estreitas e tortuosas, havendo com tudo algumas de bastante extensão e direitas, sobresahindo a todas a rua Formosa ha pouco aberta ao transito publico.

Esteve esta cidade por illuminar até 4 d'abril de 1839, em que o começou a ser, concorrendo muito para este melhoramento uma associação de curiosos, que para esse fim cederam o producto d'algumas representações dramaticas. Ainda é illuminada por azeite, tendo-se já por vezes tentado substituil-o por gaz, sem que se haja podido realisar esta mudança, aliaz bastante necessaria n'uma cidade tão populosa.

Alem dos edificios mencionados encontram-se outros de particulares, bem construidos, assim como bonitas e ricas lojas de fazendas, quinquilherias, ferragens, e mercearias que em aceio nada deixam a desejar.

Ha duas machinas movidas por vapor, applicadas a moer cereaes, e fazer pregos, quasi todos consumidos na construcção das caixas para a conducção da laranja para Inglaterra. A primeira, montada em janeiro de 1856, é propriedade do sr. Jacintho Ignacio Machado. E' da força

de seis cavallos, e a caldeira de doze, tendo machina de fazer pregos pelo systema inglez, uma tesoura para cortar folha, e dois moinhos para cereaes.

A segunda pertence aos sr.[s] José Azulay e Jacob Ben Saude, sendo collocada em 1859.

Houve anterior a estas (1848) uma outra tambem movida por vapor, a primeira que se montou n'esta ilha, do sr. Simplicio Gago da Camara. Foi construida em Hull, é da força de dezoito cavallos, empregando-se em moer cereaes e serrar madeiras; mas, tirando seu proprietario pouco resultado, a abandonou, achando-se hoje de todo deteriorada e em completo abandono.

O seu edificio foi de proposito construido para aquelle fim, no sitio da Calheta. Seu dono, um dos homens mais emprehendedores d'esta ilha, mandou construir em 1863 um seccadouro para cereaes no mesmo edificio do engenho, mas tambem com pouco resultado.

A pequena distancia está montada uma fabrica de têlhas e tijolos, pertencente ao sr. Benjamin Ferin & C.[a]. Contem uma machina toda de ferro, feita em Londres na officina de Chayton & C.[a]

Os materiaes de que faz uso, são o barro de Sancta Maria e o massapez de San Miguel. Fabricam-se n'esta officina telhas e tijolos de differentes tamanhos e feitios, excedendo muito em perfeição aos que se preparam nos outros estabelecimentos da ilha sem que o seu preço augmente.

Um pouco mais para leste, e sempre na mesma estrada, no sitio denominado a Panchinha, existe uma fabrica de velas de cebo do sr. tenente coronel João Carlos

Arbuês Moreira, empregando tres athmospheras de vapor, podendo-se preparar dez arrobas de velas por dia. Estabelecida esta machina em setembro de 1862, pouco resultado tem dado a seu proprietario, que quasi a abandonou de todo.

Perto d'ella ha outra, de louça branca ordinaria, conhecida aqui pelo nome de louça do Porto, que funcciona desde 1851, empregando cada anno, termo medio, quarenta carros de barro branco importado da Inglaterra e Portugal, quatro centos kilos de chumbo, dez de esmalte, dez de fezes d'ouro, cincoenta de estanho, e dez de antimonio.

A louça que sae d'este estabelecimento, é toda consumida n'esta ilha como a que é manipulada em outra que existe na villa da Lagoa, e muita que do reino se importa. Já em 1823 se tinha tentado estabelecer uma igual fabrica n'esta cidade, mas curta foi sua duração por não dar lucros a seu proprietario.

Fabricas de distillação ha quatro n'esta cidade. A primeira é da sociedade com a firma Tavares e companhia, sita a S. Joaquim, quasi defronte do cemiterio. Trabalha desde 1859 com quatro apparelhos distillatorios simples e compostos, sendo a sua producção de duzentas a duzentas e quarenta pipas d'aguardente e genebra, por anno, empregando o melaço, cereaes e batatas como materias primas.

A segunda, pertencente á sociedade Domingos Dias Machado & C.ª, acha-se montada com todo o aceio e bôa disposição no cimo da rua do Lameiro, produzindo regularmente cincoenta almudes por 24 horas, por meio de um apparelho de distillação continua. Duas embarcações, uma escuna e um patacho, propriedades d'um dos socios, empregam-se quasi exclusivamente em conduzirem do Brazil melaço, unica materia que empregam.

A terceira é do sr. João de Resendes & C.ª. A quarta em ponto muito menor, do sr. Antonio Soares de Medeiros, que a estabeleceu na rua de S. João de Deos, distillando apenas vinte almudes por dia.

Contam-se tambem n'esta cidade muitas e boas tendas de marcineiros, onde se fazem mobilias com muito gosto e esmero.

As madeiras que mais se empregam, são: maogne, vinhatico do Brazil, vinhatico da terra, e giesteira, sendo estas duas ultimas da ilha, e as outras importadas do estrangeiro.

Tambem se constroem carruagens de muito gosto, havendo para esse fim duas officinas.

Nas mais artes nota-se muito adiantamento, havendo bons alfaiates, sapateiros e encadernadores, devendo-se a perfeição d'estes ultimos ao sr. Fernando Quental, que em França aprendeo para seu recreio aquella arte, pois é abastado, ensinando depois a diversas pessoas, algumas das quaes bastante aproveitaram.

Flores de pennas e de papel fazem-se com bastante esmero e naturalidade, exportando-se muitas para o reino e estrangeiro.

Quatro são as sociedades recreativas que se contam n'esta cidade alem do theatro de que já falei. A primeira é o Club Michaelense instituida em janeiro de 1837 com o nome de Assemblea Recreativa. Em janeiro de 1857 a ella se encorporou outra que havia, denominada Club, tomando este ultimo nome desde então. Occupa uma bonita casa na esquina da rua Nova da Matriz, achando-se mobilada com muito gosto. No dia 14 de janeiro de cada anno, anniversario da fusão das duas sociedades, dá um esplendido baile, bem como outros extraordinarios. Tem bilhar e outros jogos não prohibi-

dos , gabinete de leitura, e chá bem servido. A joia de admissão é de seis mil reis e as mensalidades de mil quatro centos e quarenta reis, pagando o socio residente fora da cidade só um terço, tanto de joia como de mensalidades.

A segunda é a Sociedade Recreativa, installada a 3 de maio de 1856, dando quatro reuniões de familias em cada anno. Apresenta gabinete de leitura e jogos de bilhar, e outros que a lei permitte. No começo pagava cada socio nove centos e sessenta reis mensaes, tendo chá diario; algum tempo depois supprimio-se o chá, reduzindo-se a mensalidade a seiscentos rs.

O Gremio Recreativo das classes laboriosas, com a denominação de centro civilisador e protector das classes laboriosas, inaugurou-se no primeiro de janeiro de 1860. E' quasi exclusivamente composto d'artistas, que pagam dusentos e quarenta reis mensaes, tendo uma casa muito decente para este fim, construida na rua dos Mercadores em 1865. Proporciona reuniões diarias de leitura, jogo de bilhar e outros, e extraordinarias reuniões de familias.

Seu fundador foi o pharmaceutico o sr. Francisco Maria Supico, que é presidente honorario e vitalicio do Gremio.

A quarta é a banda marcial Progresso, composta toda de artistas, instituida em 1865, sendo auxiliada por alguns socios contribuintes. Hoje, de curiosos só existe esta banda de musica na cidade; mas ha pouco ainda havia, o Estimulo instituida em 1851; Harmonica, em 1846; o Triumpho, em 1855, e a Harmonica artistica, em 1856; d'esta ultima passaram alguns socios a fazer parte do Progresso.

Ha duas hospedarias, o Hotel Central, e a da Marianna (nome da proprietaria). A primeira está montada em um vasto edificio, com duas frentes, a principal para o largo da Ma-

Palacio do Ex.mo Barão de Fonte Bella.

Serrano, lith. Abranches. Lith. R. Nova dos Mart.res N.º 2 a 4 Lisboa

Theatro Michaelense

triz e a segunda para o da Misericordia ; seu proprietario é o sr. Manuel Ignacio Rodrigues ; acha-se mobilada com muita decencia, não sendo em nada inferior ás de segunda ordem da capital. Tem quartos para familias aonde podem viver independentes dos mais hospedes, sala de visitas com piano, e casa de espera. O preço diario é de mil e dusentos reis.

A outra, de menores commodidades, está estabelecida na rua da Cadeia, e recebe hospedes a seis centos reis diarios.

Deixaram ha pouco de existir, a hospedaria Central, o Restaurante Michaelense, e a casa de pasto de Antonio José Maria Barbosa ; esta ultima cessou por morte de seu proprietario. Alem das duas hospedarias acima mencionadas ha muitas casas de comestiveis, mas muito inferiores.

Ha um café denominado Café Central, occupando um bello edificio na praça do Municipio. Este estabelecimento foi reduzido a cinzas conjunctamente com duas lojas de quinquilherias, um deposito de tabacos e um escriptorio, na noite de 15 para 16 de setembro de 1865, sendo baldados todos os esforços que se empregaram para impedir seu desenvolvimento, communicando-se em seguida a outro predio que lhe ficava proximo pelo lado de traz. Os prejuizos causados por este sinistro foram calculados em mais de sessenta contos de reis. Em seguida deo-se um beneficio no theatro michaelense para attenuar os prejuizos causados ao sr. Manuel Corrêa da Silva, dono do café, e os da dona do outro predio, pobre viuva para quem a renda da dicta propriedade constituia seu unico recurso.

Além d'este beneficio abrio-se uma subscripção que muito ajudou a minorar taes perdas.

O edificio em que se acha o café, pertencente a um rico

proprietario, foi promptamente reedificado.

Tem bellas salas, bem mobiladas, dois bilhares, e outros jogos não prohibidos. Fornece diariamente comestiveis, café, cerveja, licores, e outras muitas bebidas, e nos ultimos dois verões teve sorvetes.

Estabelecimentos pios e de caridade ha sete na cidade ; o da Sancta Casa da Misericordia de que já tractei ; o de S. Pedro Gonçalves, confraria composta toda de maritimos, sendo sua instituição muito antiga, e seu fim soccorrer os confrades com remedios e medico, um decente enterro e esmolas ás viuvas e orphãos dos mesmos, mediante mil e dusentos reis annuaes, que cada chefe de familia dá, e seis centos reis por cada filho maritimo logo que principia a ganhar. E' administrada esta confraria por uma mesa annualmente eleita.

Esteve até 1862 em uma sua ermida ; mas, arruinando-se esta, foi-lhe concedida a egreja do extincto convento dos gracianos, fazendo-se sua mudança em solemne procissão no dia 3 de maio, havendo vesperas cantadas e festa no dia seguinte. Tem capellão que todos os dias sanctificados celebra missa ao publico ; faz annualmente a festa ao seu sancto com fogo na vespera. Os fundos d'esta sociedade são dez contos de reis que tem mutuados a cinco por cento.

A sociedade de Beneficencia, fundada, em 24 de dezembro de 1839, por um artista d'esta terra, Henrique José de Medeiros ; soccorre seus associados com medico e botica, e esmolas ás viuvas e orphãos pobres, sendo aquellas muito diminutas por estar a sociedade bastante sobrecarregada de despezas.

A joia de admissão e as mensalidades são conforme os rendimentos de cada um, o que se mostra no mappa n.° 8

bem como seu movimento no anno de 1865.

Esta sociedade é dirigida por uma mesa annualmente eleita. Ultimamente foi-lhe alcançada do governo authorisação para uma loteria, a qual por embaraços senão pode realisar.

O Monte Pio dos Artistas Michaelenses foi instituido em 1 de março de 1860, com estatutos approvados pelo governo; presta auxilios a seus socios quando impossibilitados de trabalhar por doença ou velhice, dando-lhes tres mil reis mensaes, e dusentos reis diarios quando a doença se não prolonga alem de tres mezes; dá tambem por fallecimento de qualquer socio tres mil reis á viuva ou filhos. Tudo isto mediante a joia de dois mil quatro centos reis, até á edade de quarenta annos, augmentando mil duzentos reis em cada anno d'aquella edade para cima, e dusentos e quarenta reis mensaes.

Teve por fundador o artista, Antonio Jacintho Rebello, a quem esta sociedade deve muitos e grandes favores.

A gerencia dos seus negocios cabe a uma mesa eleita todos os annos, tendo esta sociedade em 1865 um conto e quinhentos mil reis capitalisados.

O Asylo de Infancia Desvalida, mantido por uma sociedade de beneficencia, tem por fim o sustentar e educar pobres creanças do sexo feminino, sendo o numero de asyladas de vinte e cinco, sem que se haja podido augmentar este numero; sua administração é composta de senhoras, isto na parte interna e na externa de cavalheiros. O orçamento para o anno de 1864 a 1865 foi de dois contos desoito mil seis centos e quatorze reis.

O hospicio Maria Thereza é assim chamado em memoria

d'uma filha e irmã das instituidoras, que em 8 de novembro de 1857 falleceo ainda joven. Seus parentes applicaram a este estabelecimento a herança que por morte de seus paes a ella devia pretencer. Está em casa propria na rua dos Clerigos, asylando doze pobres do sexo feminino, que por sua idade e enfermidades não possam trabalhar,sendo tractadas com todo o esmero por suas bondosas instituidoras.

Esta illustre familia é descendente do benemerito morgado o sr. José Caetano Dias do Canto, que a seus filhos transmittiu sua proverbial caridade.

Na classe ecclesiastica tambem ha uma associação de caridade, denominada sociedade de Beneficencia Ecclesiastica, cujo fim é, mediante uma mensalidade de dusentos e quarenta reis, ministrar soccorros a seus associados quando d'elles necessitem. Não tem estatutos approvados pelo governo, e é administrada por uma meza eleita d'anno a anno.

A cidade é provida de aguas potaveis encanadas no sitio denominado, Agua dos Canarios, a vinte kilometros de distancia, juncto ás cumieiras das Sete Cidades. Não sendo sufficiente manancial, tem a camara municipal tentado por vezes construir um deposito para que no verão se não sintam as faltas que annualmente se dão, sendo necessario encanar as aguas d'uma lagoa que juncto fica aos encanamentos, no meio da serra.

Até 1521 serviam-se os moradores de Ponta Delgada de aguas de poços, sendo seus moradores fintados para as despezas dos acquedúctos, por alvará de el-rei D. Manoel, de 22 de julho do dicto anno.

A construcção dos encanamentos é bastante defeituosa, deixando extravasar uma grande porção d'agua antes de chegar ao seu destino.

No meio das serras, na que tem o nome de serra Devassa, por sêr logradouro publico, e quasi juncto á sua nascente, ha uma serie de arcos por cima dos quaes passam as aguas, tendo de distancia em distancia vigias. No começo d'estes ha um elevado muro reconstruido em 1830, a que se dá o nome de=Muro das nove janellas, em razão de outras tantas aberturas em forma de pequenos arcos que tem; no meio ha um grande servindo de baze, e dando escoamento ás aguas que das serras emanan ; quatro outros pequenos ficam acima d'este, e em andar superior mais cinco nos intervallos dos quatro. Estes arcos ou janellas foram abertas para dar passagem ao vento que com furia reina n'aquelles logares, no inverno. No verão este sitio é muito concorrido por pessoas tanto da cidade como d'outros logares, encontrando-se muitas e bonitas lagoas, sendo a principal a do Carvão, juncto á qual ha outros arcos, passando por cima d'elles o encanamento das aguas. A curta distancia d'esta lagoa ha a ladeira do Lédo, ou do Cascalho, do cimo da qual se gosa uma vista arrebatadora, alcançando-se conjunctamente o mar ao norte e ao sul, e uma grande porção da ilha, sendo pelo norte desde Sancto Antonio até aos Fenaes da Ajuda, na distancia de mais de cincoenta kilometros, e pelo sul até quasi Villa Franca do Campo. Esta ladeira fica superior ao nivel do mar cerca de sete centos e cincoenta metros.

Publicam-se na cidade de Ponta Delgada seis jornaes, todos hebdomadarios. O primeiro que saiu a lume e ainda existente, é o *Açoriano Oriental,* que appareceu á luz pela primeira vez a 18 d'abril de 1835. A *Aurora dos Açores,* o *Melrinho*, o *Ecco Social,* a *Ilha,* e a *Persuasão*; d'estes jornaes sobresae a todos o ultimo, tanto por seu formato, como pelo esmerado cuidado do redactor principal que o dirige desde 1852.

Trens d'aluguer e particulares ha muitos e bons, não dei-

xando nada a desejar em elegancia e aceio, havendo tambem carreiras d'omnibus.

Para as excursões aos logares aonde não podem ir trens, servem os burros; sendo estes animaes, bem como as bestas muares, tambem empregadas e quasi exclusivamente na conducção de laranja, cereaes, e outras muitas cousas, hoje bem avultados em numero.

O sr. visconde da Praia tentou ultimamente aclimar aqui os camellos, mandando vir um casal das ilhas Canarias, que desembarcaram n'esta ilha a 6 de novembro de 1863; mas nada conseguio por morrer pouco depois a femea.

O corpo vice-consular n'esta cidade é composto d'um consul, e desesete vice-consules, sendo as nações por elles representadas, a Grã-Bretanha, Austria, Dinamarca, Estados Pontificios, Cidades Anseaticas, Estados-Unidos d'America, Imperio do Brazil, Grecia, Uruguay, Hespanha, Turquia, Paizes Baixos, Suecia e Noruega, Prussia, Russia e Italia.

Proximo á ermida e recolhimento de Sanct'Anna, ha dois magnificos jardins, o da direita pertencente ao sr. José do Canto, é sem contradicção o melhor d'esta ilha, e talvez que de Portugal. Largas e espaçosas ruas todas bordadas de rarissimas plantas, vão dar á magnifica residencia do proprietario, sendo esta provisoria em quanto não construe um elegante palacio que projecta, por um risco de bom gosto.

Bonitas e espaçosas estufas se levantam magestosas n'este encantador recinto; admiram-se n'umas, milhares de plantas as mais exquisitas e raras dos diversos paizes do mundo; e n'outras bellissimos e odoriferos ananazes. Sendo bastante extenso este jardim, offerece muitas distracções, já na raridade de suas plantas e flores, já nos lindos pontos de vista.

O da esquerda em ponto mais pequeno, tambem é digno de especial menção. Duas espaçosas ruas vão dar ao palacio «Est. XXIII.» aonde reside o sr. José Jacome Corrêa, seu proprietario.

Este palacio é um dos melhores d'esta ilha, e sendo ha pouco visitado pelo principe Jeronymo Napoleão, que aportou a S. Miguel inesperadamente, por este foi dicto ser residencia propria de principes. N'este jardim tambem ha uma bonita estufa com grande variedade de raras plantas. Um formoso lago fica no começo do jardim que é bastante espaçoso.

Aquelle bello edificio assomando em logar elevado, deixa d'ahi gosar uma vista magestosa, descobrindo ao sul a cidade quasi toda, e o oceano a grande distancia, e ao norte bonitas paisagens. O interior d'aquella casa acha-se decorado com toda a elegancia e gosto.

Não são só estes jardins os que existem em Ponta Delgada; ha os dos srs. Francisco Machado de Faria e Maia, Antonio Borges da Camara Medeiros, e o do ex.^{mo} visconde da Praia, na rua Formosa; este ultimo é muito visitado por pessoas que ahi vão disfructar bellas sombras. A entrada principal fica na rua Formosa. O primeiro plano é um pequeno quadrado ensombrado por copado arvoredo. Em frente do portão ha uma escadaria com dois lanços, um pela direita e outro pela esquerda, ficando-lhe no meio um pequeno lago e uma bonita cascata artificial. Subindo-se pela dicta escada entra-se no segundo plano, que é um quadrado muito maior que o primeiro, com largas ruas, e bonitas arvores e arbustos, tendo no meio um lago todo cercado de gradeamento, dentro do qual se acham muitas aves aquaticas, bastante raras e de subido preço; em seguida vê-se uma comprida e larga rua com duas paredes de verdura, admirando-se em todo o

comprimento, um sem numero de bellas e raras camelias; no fim d'esta rua tomando-se pela direita ou pela esquerda, vai-se ter a outro quadrado tambem ajardinado com gosto e esmero; este é o fim do jardim que dá sahida para a estrada de Sancta Catharina. Este mesmo sr. possue outro jardim em ponto menor em frente da sua residencia.

Os habitantes da cidade usam em geral o trajo da capital do reino, á excepção do capote de mulheres que n'esta terra é de feitio differente; consiste em uma longa e rodada capa, quasi sempre de panno de côr azul escuro, distinguindo-se pelo capello que, excluindo os usados nas ilhas do Fayal e Sancta Maria muito similhantes, não consta havel-os em outra parte iguaes. A estampa (« XXIV ») mostra dois d'estes capotes que na maior parte são usados pelas pessoas menos abastadas, havendo alguns cujo preço attinge a trinta e tantos mil réis.

Os figurinos de Paris são aqui admittidos e executados com elegancia, não só pela alta sociedade como pelas pessoas de medianos haveres, sendo hoje bem notado o luxo d'esta ilha, especialmente na cidade. [a]

O trajo dos camponezes consiste pela maior parte, em uma calça de estamenha ou panno de linho fabricado na ilha, e em uma longa jaqueta tambem de estamenha, havendo com tudo muitas de panno fino e de outras fazendas.

A carapuça, objecto que os distingue, é de feitio privativo d'esta ilha, sem que sejam conhecidas em outra parte do mundo como o assevera um escriptor inglez, (b) dizendo. «Um

---

(a) No diccionario geographico de José Maria de Souza Monteiro impresso em 1850 vê-se a pag. 426—E' expantoso o luxo que reina n'esta cidade por causa dos muitos e mui ricos morgados que n'ella vivem, e que fazem não fique somenos ás mais luxuosas cidades da Europa. &.

(b) A Winter in the Azores; and a summer at the Baths of the Furnas—By Joseph Bullar, M. D. and Henry Bullar. 1.° vol. pag. 36.

« XIII »

Frontispicio da Igreja de S. José.

« XIV »

Frontispicio da Igreja de S. Francisco

«dos objectos mais singulares que prende a vista do estran-
«geiro nas ruas de Ponta Delgada, é a *carapuça* da ilha, usada
«pelos camponeos. Não é provavel haver em parte alguma do
«mundo objecto similhante para a cabeça. Usa-se sómente
«na ilha de San Miguel; e navegantes que tem visto todas as
«qualidades de coberturas d'este genero, dizem que nunca
«encontraram coisa que se lhe assimilhasse.»

Com tudo as *carapuças* que á primeira vista parecem ridiculas e até incommodas, tem, bem analysadas, bastantes vantagens. A esse respeito escreveo ha pouco o sr. Francisco Maria Supico, em um bem elaborado artigo, o que se segue:

«O luxo do camponez michaelense, pelo que a elle só diz
«respeito, pode dizer-se que se manifesta principalmente na
«*carapuça*. Usa-se de custo excedente a 7$200 reis; e a for-
«ma com ser singular, e até manifestar as differenças de lo-
«calidades por modificações no feitio, não deixa comtudo
«de ser muito commoda.

«As palas, bicudas ou redondas, são amplas sempre, e por
«isso bom resguardo do sol e da chuva; e deixando cair da
«copa até aos hombros boas tiras de panno, agasalham das
«ventanias no inverno, e não afogueiam no verão, pela facili-
«dade de as levantar. Se urge a necessidade, lá está o colxe-
«te ou o botão que a conchega mais, apertando-a por sob a
«barba, embora fiquem assim escondidas as bordaduras da ca-
«misa de linho, nem sempre fino, em que se revela o merito
«da consorte, ou da filha, para os trabalhos d'agulha.» [a]

As figuras da «Est. XXV» mostram o trajo e *carapuça* usados pelos camponezes michaelenses, bem como a forma dos carros, de que os mesmos se servem.

(a) Cosmorama n.° 3 do 2.° anno, pag. 30.

O logar que mais perto fica da cidade, é o da Fajã de Baixo. A estrada que conduz a este sitio, é uma das mais bonitas; n'ella se encontram muitas e boas quintas de larangeiras, terrenos cultivados de bellas searas, lindos jardins, e casas de campo. A primeira que se encontra, é a do commendador Manoel José Ribeiro, construida modernamente com gosto e elegancia, offerecendo todas as commodidades para n'ella se passarem os calmosos dias do verão. Tem á frente um pequeno jardim, tanque e estufa.

Quasi pegado está o palacio do exc.mo barão das Larangeiras, [a] «Est. XXVI», com um magnifico jardim, aonde sobresaem elegantes araucarias excelsas, bankzias, camelias, e um sem numero de outros tão lindos como raros arbustos, e corpulentas arvores. A estrada era ha poucos annos lançada pela frente do palacio, mas seu proprietario, conhecendo o quanto ficaria melhor uma direita, e não tortuosa como a que havia, e sendo ao mesmo tempo dono dos terrenos da frente, combinou com a camara e endireitou a dicta estrada, ficando-lhe o palacio com um jardim á frente. Sua exc.a reside n'este predio todo o anno. Tem mais uma ermida da invocação do ECCE-HOMO, aonde se celebra missa todos os dias sanctificados, sendo franca ao publico.

Mais adiante demora a residencia do commendador Laureanno Francisco da Camara Falcão. A' entrada ha um lago sercado por frondoso arvoredo, e lindas camelias ; no centro do mesmo duas ilhas; em uma sobresahem lindas nespereiras, (*Mespilus Japonica*) que, quando carregadas de seus fructos, fazem uma linda vista; a outra tem um kioske. Nos mezes de verão é este predio muito concorrido, tanto para se gosarem as bellas sombras como para se bordejar no lago. Uma extensa e linda alameda conduz á habitação

---

(a) Hoje visconde do mesmo titulo.

do proprietario, construida ha muito menos tempo do que o lago. Detraz da casa ha um outro jardim, e de roda uma formosa e grande quinta de larangeiras.

Seguindo sempre vê-se a ermida de Nossa Senhora do Loreto, pertencente ao sr. Antonio Cymbron Borges, tendo junctamente uma casa aonde reside alguns mezes no verão, desfructando a linda vista d'um pequeno mas bem delineado jardim, o qual tem um tanque começado, que, depois de concluido, deve dar-lhe maior realce. Este jardim, no verão, é aonde se admira a maior variedade de lindas dahlias. Tem dois corpulentos castanheiros que projectam uma sombra magnifica.

A curta distancia começa o logar da Fajã de Baixo. E' uma bonita rua, direita e larga, com bons edificios, e na frente a egreja de Nossa Senhora dos Anjos «Est.XXVII».Segundo se acha escripto no livro do tombo d'aquella parochia, por um vigario que nella foi collado no anno de 1662, se vê que a egreja parochial era edificada no sitio da Fajã de Cima, aonde hoje está a granja do sr. Manoel Ignacio Silveira, sendo edificada em 1532. A que hoje existe, foi construida em 1791; é de uma só nave e tem seis altares. ([a])

Faz-se n'esta egreja todos os annos a festa do orago da mesma e a procissão do Sanctissimo, sendo immenso o povo que a este sitio concorre neste dia. O bulicio dos trens, das cavalgaduras e do povo a pé, pode-se afoutamente comparar ao das grandes cidades, porque não affluem n'aquelle dia menos de sete a outo mil pessoas. No dia da procissão enfeita-se a rua com muitos ramos e bandeiras, formando um lindo e vistoso arraial. Tem esta egreja dois curas.

(a) Esclarecimentos dados pelo cura da mesma freguezia, o reverendo José Joaquim Borges.

Voltando á direita está a residencia do ex.^{mo} barão de Sancta Cruz. E' um magnifico predio construido modernamente: tem um bonito jardim. A estampa «XXVIII», mostra este e o predio pelo lado detraz

Seguindo pela estrada que fica á direita da egreja, vae-se ter á Fajã de Cima. Não é aquelle caminho o mais concorrido, mas o que começa na rua do Contador.

As duas Fajãs estão quasi ligadas á cidade por edificios, custando já hoje a demarcar-lhe os extremos. A de Cima, hoje muito populosa, tem uma pequena e muito arruinada egreja do orago de Nossa Sehora da Oliveira, e em construcção um bello templo que deve ser um dos bons edificios do seu genero, pena é que o governo pouco tenha ajudado uma obra que se torna tão necessaria. Para ella se levar a effeito tem o povo e o seu digno cura José Miguel (hoje fallecido) pedido esmola de porta em porta, sendo-lhe dado o chão por um distincto cavalheiro d'esta cidade. Com os poucos recursos de que podem dispôr para tão grande tarefa, tarde se poderá concluir, estando a que serve de freguezia, alem de muito acanhada, em completo estado de ruina.

Este logar fica ao norte da cidade, a distancia de dois kilometros, em posição elevada. A egreja conta um cura, tendo ultimamente havido a lembrança de acabar com a freguezia de Nossa Senhora dos Anjos, annexando-a a esta de Nossa Senhora da Oliveira.

A maneira porque o povo pede esmola para aquella obra é reunindo-se em numero de quinze ou vinte pessoas com viola, rabeca e flauta, ao anoitecer, e cantando pelas portas cantigas de improviso, até que lhe dêem alguma cousa, que a maior parte das vezes consiste em gallinhas, milho ou dinheiro. Isto dura

até que amanhece; depois retiram-se, levando a sua colheita para ser arrematada por partes a quem mais der. Ultimamente a authoridade tem de alguma maneira prohibido este uso, por se tornar incommodo em uma cidade populosa como esta.

Acima d'este logar, a distancia de dois kilometros pouco mais ou menos, ha um lago natural, a que chamam Charco da Madeira. Serve para os moradores da Fajã lavarem suas roupas, e para o gado beber. Recebe as aguas da chuva que escorrem dos picos e estradas que lhe ficam contiguos. Este charco é pequeno, havendo verões em que tem seccado mais de metade.

N'elle habitavam milhares de pequenos peixes, os quaes appareceram todos mortos repentinamente no mez de maio de 1851. As authoridades, suppondo que isto tinha succedido por as aguas se acharem corruptas, e por tanto nocivas á saude publica, mandaram examinal-as para, no caso affirmativo, ser esgotado; mas, depois de serem minuciosamente observadas, vio-se que se achavam em boa condição, e que o que occasionou a morte dos mencionados peixes, foi a asphixia causada por uma corrente electrica, porque na noite anterior a este successo uma forte trovoada se fez sentir n'aquelle sitio.

Proximo a elle tinham os padres da companhia uma grande mata que hoje está reduzida a pastos, sendo conhecida por=*mata dos padres*. Tambem proximo possuiam umas terras e casas, sendo-lhe dadas aquellas por João Lopes Henriques, natural da cidade do Porto, as quaes hoje são propriedade particular. [a]

Para a parte do oeste da cidade, tomando pela rua da

(a) Os vinhateiros, caseiros e mais trabalhadores effectivos dos padres da companhia de Jesus, traziam uma medalha com a affigie de S. Ignacio de Loyola.

Fonte do Maranhão, segue a estrada que conduz aos Arrifes. No começo d'esta está situado o paiol da polvora, obra recentemente construida no sitio onde existia o antigo, que era todo de abobada e que foi destruido por se incendiar a polvora que ali se achava, sendo arremessados seus destroços a consideravel distancia. Este successo teve logar no dia 16 de junho de 1856, morrendo dois officiaes e dois soldados, attribuindo-se este sinistro ao proposito de um dos dictos officiaes quando fazia a entrega da polvora que lhe estava confiada.

O logar dos Arrifes, que se pode dizer uma continuação da cidade, fica a distancia de quatro kilometros pouco mais ou menos; tem a egreja de Nossa Senhora da Saude, que é a freguezia «Est. XXIX»,construida em 1765, no centro de duas ruas voltadas ao sul. Encerra o altar mór de Nossa Senhora da Saude os de San Duarte, Sancto Antonio e Sancta Luzia, e a Capella do Sacramento com irmandade. Um pouco mais acima ha a egreja de Nossa Senhora dos Milagres tambem virada ao sul, e edificada em 1816, tendo altar mór, e os do Anjo da Guarda e de Sancta Philomena, sendo suffraganea á de Nossa Senhora da Saude.

Este logar tem augmentado muito, sendo um dos bons d'esta ilha, tendo a infelicidade de, em 1854 a 55, soffrer uma epidemia de febres gastricas, que fez bastantes victimas.

A primeira freguezia que fica para a parte do oeste, sahindo da cidade, é o da Relva, assim chamada pela muita que ali havia. Esta fica a distancia de cinco kilometros; é espaçosa e alegre, achando-se edificada em sitio alto e juncto a uma elevada rocha, no fundo da qual brota uma fonte d'agua doce, de que muito tempo se supprio a maior parte dos moradores; mas ha hoje boas fontes no centro da povoação.

Tem egreja do orago de Nossa Senhora das Neves, com

cura e vigario. N'esta ha o altar mór, e os de S. Christovão, Bom Jesus, Nossa Senhora do Rosario e o das Almas, tendo estes dois irmandades, bem como a capella do Sanctissimo.

Data a sua reedificação de 1783, e tem annexas as ermidas de Nossa Senhora da Afflicção e de Nossa Senhora da Ajuda.

Antes de chegar a este logar, e no meio de terras lavradias, quasi á beira da estrada, assoma a profanada egreja de S. José, conhecida pelo nome de=San José da Relva. Esta bem como os terrenos que a circumdam, são propriedade do ex.^{mo} marquez da Ribeira Grande.

Achando-se seus donos ausentes e sem a esta ilha vir ha mais de cem annos nenhum dos membros d'esta illustre familia, foi-se pouco e pouco arruinando aquelle edificio, sem que aos procuradores importassem seus reparos, chegando a tal estado que em 1850 se profanou, servindo o interior de arrumar comidas para animaes e objectos de lavoura, e ultimamente de paiol em quanto se não reedificou o actual. Tinha esta egreja um capellão pago pela casa do ex.^{mo} marquez.

Sua exc.^{a}, na viagem que acaba de fazer a esta ilha em (1865), sentio o abandono em que se achava este edificio e projectou reedifical-o; mudou porem de tenção, reservando as sommas destinadas a tal fim para serem applicadas á construcção de uma egreja no logar da Salga, onde sua exc.^{a} tem grandes terrenos.

Seguindo sempre para a parte do oeste, o segundo logar que se encontra, é o das Feteiras; a distancia de sete e meio kilometros pouco mais ou menos. O nome de Feteiras foi-lhe

dado pelos seus primitivos povoadores, em rasão dos muitos fetos que ali havia. Uma excellente estrada conduz a este logar.

Tem egreja reconstruida modernamente, pois data de 1833. Não apresenta belleza alguma em sua construcção, tendo, de mais, sido edificada de maneira que a frente se acha voltada para uma pequena e estreita azinhaga, que torna o edificio ainda peor. N'ella existe o altar mór de Sancta Luzia e os altares de San Salvador, Senhora da Victoria, conjunctamente com a Senhora do Rosario, e o de Nossa Senhora de Guadalupe.

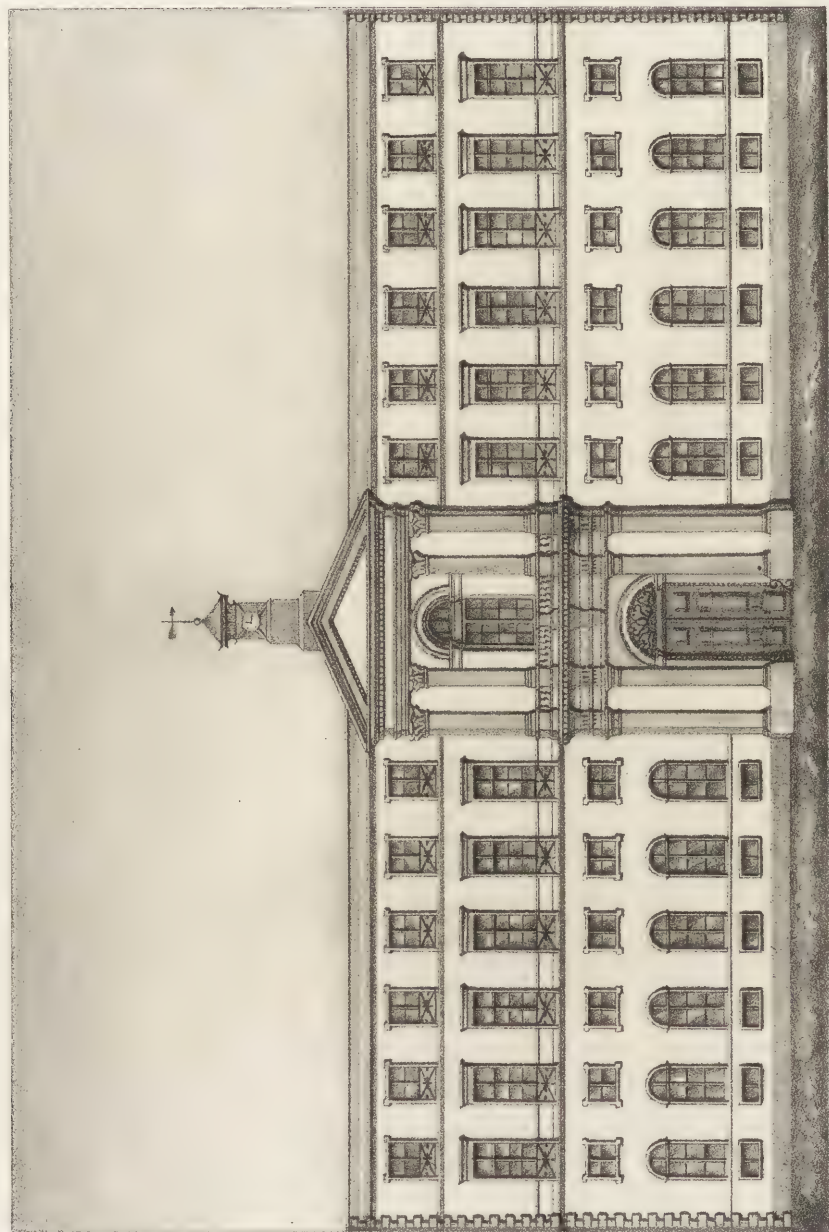
Esta freguezia tem um prior, e um cura; o primeiro é um homem de virtude, sabendo desempenhar exemplarmente suas funcções. E' cheio de caridade e amor do proximo, repartindo do seu com os pobres de sua freguezia. Este honrado varão, hoje d'avançada idade, juncta á sua alma nobre e generosa, uma educação esmerada, tendo sido um dos milhores prégadores d'esta ilha; chama-se Sebastião Gonçalves de Moraes.

D'este logar ao de Candelaria, primeiro que se encontra, distam cinco kilometros [a]. E' assente esta freguezia mais no interior da ilha, não tendo regularidade alguma em seus edificios que na maior parte são simples palhoças.

A' direita elevam-se altos montes que vão terminar nas cumieiras das Sete Cidades.

Um pouco antes de se chegar ao dicto logar da Candelaria, ha uma estrada que conduz ao interior da ilha. Subindo-se sempre por um caminho só accessivel por cavalgaduras

(a) No diccionario geographico já citado, a pag. 210 diz, distar uma legoa da cidade de Ponta Delgada, mas he um erro, por que a sua distancia he de quatro e meia.

« XV »

Projectado frontispicio do Hospital.

« XVI »

Abranches des.

Igreja de Nossa Senhora da Esperança

(ainda que se não possa chamar pessimo,) chega-se ao mais alto da serra. De repente se apresenta a nossos olhos o quadro mais arrebatador que imaginar-se pode; no fundo de uma grande bacia, cujas paredes são elevadissimos picos que a fecham por todos os lados em forma elliptica, sobresae uma magestosa lagoa cortada pelo meio por um isthmo atravessado por uma ponte; formosa vegetação, pequenas casas de tecto de colmo emmolduradas em elegante arvoredo; ao longe a egreja e casa do cura, e mais perto a do cavalheiro Antonio Borges da Camara Medeiros.

Este he o valle das Sete Cidades. Exprimir a sensação que se experimenta ao contemplar-se d'uma altura não inferior a quinhentos metros um quadro tão magestoso, é impossivel á linguagem humana.

M. W. D. Conybeare, em uma viagem a esta ilha no anno de 1851, fallando d'este valle disse— «Chegado ás cumi-«eiras fiquei admirado da vista da lagoa, mil pés a baixo de «nós, dominada por grandes precipicios de emtorno, e pelas «cratéras, secundarias sim, mas sempre interessantes, do inte-«rior. Logo cri que esta combinação de objectos era o exem-«plo mais magestoso que se podia descobrir, dos effeitos da «força vulcanica: e em quanto parecia adivinhar as energias «horriveis da natureza, de que aquelle logar fôra testimunha, «senti, com doçura, tam intima que mal posso descrever, a «impressão do seu repoiso actual! Lá vi habitações pacificas «espalhadas pela margem da lagoa: campos ricos de cultura: «fraldas dos vulcões adormecidos vestidas d'arbustos verde-«jantes!»

Na altura das serras tem esta cratéra perto de quinze kilometros, de circumferencia e em baixo cinco de comprido e de largura dois e meio. Contam os historiadores antigos que, descoberta a ilha a 8 de maio de 1444, os pilotos a demarcaram por

dois elevados picos que então tinha; um ao nascente, e outro ao poente, e que, quando voltaram, a desconheceram, por lhe não acharem o ultimo; desembarcando souberam dos africanos que na ilha haviam deixado, terem-se sentido continuados abalos de terra, sabendo-se em seguida que o dicto pico havia desapparecido, ficando em seu logar o valle e a lagoa; formando-se esta das aguas que escorrem das montanhas que a circumdam. O conde Vargas de Bedemar, em seu resumo de observações geologicas, feitas em uma viagem ás ilhas da Madeira, Porto Sancto, e Açores, nos annos de 1835 e 36, diz: «Os dois «picos, o das Furnas no oriente, e o das Sete Cidades no oc«cidente, apresentam ainda um dos phenomenos mais nota«veis na historia dos vulcões, e offerecem uma explicação sa«tisfatoria da origem d'esses muros circulares, que formam «as bordas das paredes das cratéras, ás quaes se deo o nome «de cratéras de alteamento, e que se consideram como ensaio «ou primeira tentativa da natureza para formar um volcão.

«A cratéra das Sete Cidades é formada por tres renques «bem claros de muros, os quaes com tudo são interrompidos «de espaço em espaço por circulos concentricos de paredes, em «uma fórma bem parecida com as folhas de uma alcachofra. O «circulo interior d'estes muros encerra o lago em duas divisões.»

Desce-se ao valle por tortuoso e ingreme caminho, practicado a maior parte no escarpamento da montanha.

O sr. Antonio Borges da Camara Medeiros, irmão do ex.^{mo} visconde da Praia, tem aqui uma casa de recreio, e grande mata toda arruada, e com bellos arbustos.

O sr. Joaquim Alvares Cabral tambem possue uma bonita propriedade, edificada no cimo d'um monte, sendo estas duas casas, quasi as unicas aonde os visitantes do valle, que no verão são em grande numero, acham hospitalidade, devida ás maneiras obsequiosas de seus proprietarios.

A egreja foi edificada pelo coronel Nicolau Maria Raposo do Amaral, rico proprietario d'esta ilha, para que os povos d'aquelle logar tivessem missa, e lhes não fosse preciso irem ouvil-a ao logar dos Mosteiros, cerca de cinco kilometros de distancia; tem capellão pago pelos herdeiros do dicto coronel.

No dia 16 de agosto de 1857 foi benta esta egreja, com toda a pompa, celebrando-se em seguida uma festa com cantores de Ponta Delgada. Finda a mesma, uma salva de vinte e um tiros foi dada em um pequeno castello que o genro do doador, o mencionado Cabral, tinha á borda da lagoa, e que deixou de existir alguns annos depois.

Esta egreja é do orago de San Nicolau, bispo de Mira.

O sr. Antonio Borges tem bonitos botes, em que se fazem excursões na lagoa, divertimento muito apreciado pelos visitantes do valle.

Passando o logar de Candelaria e sempre para o oeste, o primeiro que se encontra em distancia de cinco kilometros, é o dos Ginetes, assim chamado por n'elle antigamente se criarem muitos. Tem uma egreja da invocação de San Sebastião com dois curas. Perto d'este sitio ha o pico das Camarinhas, derivando o nome d'um arbusto que ali se cria espontaneo, dando um pequeno fructo assim chamado. [a] A esta freguezia é suffraganea a de Jesus Maria José, do logar da Varzea.

O dos Mosteiros fica no extremo da ilha ao oeste; o orago de sua egreja parochial, é Nossa Senhora da Conceição, com dois curas.

Segundo descreve Cordeiro na sua «Historia Insulana» a

(a) Camarinha= Corema alba.

pag. 145, o nome d'esta povoação lhe é dado—«porque um ti-«ro de bésta ao mar tem diante de si quatro Ilheos com pro-«porção entre si tal, que representam quatro Mosteiros edifica-«dos no mar; e tambem porque alli pela costa, e ponta Ruyva, «até os Escalvados estão taes concavidades, que outros tan-«tos Mosteiros representam; etc.

Segue-se o logar do Pilar, distante dois e meio kilometros, e mais além o da Bretanha (a), já ao norte; sua egreja parochial é da invocação de Nossa Senhora da Ajuda, tendo um cura; dista do Pilar sete e meio kilometros.

Em distancia de dois e meio kilometros d'este sitio fica o dos Remedios, e em igual distancia o de Sancta Barbara, depois o de Sancto Antonio a um kilometro.

Nossa Senhora da Apresentação é o orago das Capellas, (b) que dista da cidade nove kilometros. Este logar gozou dos foros e privilegios de villa até 1854, em que se entendeu conveniente supprimil-a. Aqui se tentou edificar um caes para se poder fazer o carregamento de cereaes e laranja, por sêr abrigado pela ponta de Sancto Antonio e o morro do mesmo logar das Capellas; mas, depois de se gastarem avultadas sommas, pouco se conseguio, abandonando-se em seguida; no entanto é o seu porto que os paquetes da carreira, entre Lisboa e os Açores, demandam quando o da cidade se acha embravecido, desembarcando ou embarcando os passageiros que teem de seguir viagem.

Ultimamente (em 1864) se organizou n'aquelle logar uma companhia para a exportação de fructa.

(a) Ou por assim chamarem os antigos a qualquer terra alta; ou por ali ter sua fazenda um Bretão. Cordeiro—pag. 145.

(b) A que chamam Capellas, ou por ali as fazerem pelo S. João, ou por chamarem Capellas ás vaccas malhadas que ali andam.—Idem. pag. 145.

Bonitos e grandes edificios de particulares ha aqui, sendo de todos o melhor o ultimamente construido, pertencente ao sr. André Alvares Cabral, em um grande predio que ali possue, gastando em sua edificação cerca de quatorze contos de reis. O logar elevado em que se acha, deixa gozar um agradavel panorama.

Um prior e um cura fazem o serviço da parochia.

A estrada que conduz da cidade a este logar, atravessando a ilha do sul ao norte, é bôa e accessivel a carruagens, havendo comtudo projecto de a lançar por outro sitio que muito a encurtará.

Proximo á entrada d'esta freguezia, para o sul vêem-se, verdejantes campos, tendo por remate o mar; para éste, extensas campinas, semeadas aqui e ali de alvas casas de recreio; á direita a populosa villa da Ribeira Grande, formando um semi-circulo, e vendose as ondas do mar quebrarem-se em suas praias e rochas, porfiando em misturar sua alvura com a de seus edificios. Mais proximo o logar de Rabo de Peixe; e a nossos pés o de S. Vicente. Ao contemplar-se este magestoso painel da natureza, cuja belleza jámais pincel algum seria capaz de reproduzir fielmente, sente-se uma commoção inexplicavel.

A aldea de S. Vicente fica a curta distancia das Capellas, tendo uma pequena egreja da invocação de S. Vicente Ferreira. Mais a diante está a dos Fenaes, assim chamado pelo muito feno que ali havia. Uma alta rocha cortada a prumo serve-lhe como de muralha, apresentando bonita vista, e sendo o interior d'este logar alegre e com bons edificios. A egreja parochial é da invocação de Nossa Senhora da Luz.

Segue-se as Calhetas e Pico da Pedra, sendo este ultimo mais no interior da ilha.

Rabo de Peixe fica assente no litoral, tendo tambem uma alta rocha em forma de semi-circulo. Ultimamente construiu-se ali um caes, para commodidade dos maritimos que em pequenos barcos fazem pescaria. O orago da parochia é o Bom Jesus, sendo reconstruida ha setenta annos pouco mais ou menos. Duas são as origens pelas quaes se explica o nome dado a este logar: sendo uma, e a mais provavel a similhança que tem com cauda de peixe, uma ponta que proxima se estende pelo mar, e a outra o terem encontrado ali os primeiros povoadores, o rabo de um peixe de grandes dimensões. ([a])

Ha n'este logar uma banda de musica marcial intitulada *Lyra do Norte.*

Vêem se em Rabo de Peixe bons edificios particulares. e soffriveis ruas.

A villa da Ribeira Grande, ([b]) deriva o seu nome d'uma que a atravessa; fica em distancia da cidade cerca de quinze kilometros. El-rei D. Manoel a creou villa por alvará de 4 d'agosto de 1507. Esta povoação é hoje a maior da ilha depois de Ponta Delgada, tendo bons edificios e bellas ruas.

Um antigo historiador ([c]), falando a respeito d'esta villa diz : == «Crescendo o povo, não se estendia a villa mais que «até á ponte da praça : tanto que no anno de 1515 da ponte

(a) Por ali se achar um tão desconhecido, e grande peixe, e com tal cauda, que os mouros (que no descobrimento da ilha vieram a cortar o mato d'ella, e logo se repartiram a servir pela ilha) penduraram a dicta cauda do peixe em logar alto, e perguntados d'onde vinham, quando vinham d'este logar, responderam, de Rabo de Peixe. Fructuoso liv. 4.º cap. 47.

(b) O diccionario geographico, a pag. 462 diz : Ribeira Grande, cidade recente, que era antigamente villa consideravel da ilha de S. Miguel, e titulo de condado etc. Estes e outros muitos erros tão notaveis como este, se acham na quelle diccionario, devido sem duvida ás más informações obtidas por seu author.

(c) Monte Alverne — parte 3.ª pag. 220.

«da praça para o poente, não havia mais que duas casas; e
«quando se edificou a primeira que dizem ser hoje dos Ar-
«riedos, lhe davam vaias os rapazes da villa por edificar no
«campo uma casa sendo que hoje a maior parte da villa está
«d'esta banda, se bem os antigos a esta parte chamavam ar-
«rabalde.»

«Para de uma parte á outra se servirem melhor, fizeram
«na ribeira que corre hoje por meio da villa junto á praça,
«uma ponte de páo e em 4 de julho de 1520 se obrigou Fer-
«não Alr.º, pedreiro, a fazer esta ponte de pedra com doze co-
«vados de largo em cima, com outros tantos de altura, fi-
«cando com vinte dois palmos de largura por dentro, com
«seus peitoris da melhor cantaria que houvesse, por cin-
«coenta mil reis, por bem pouco dinheiro, e ser reputado en-
«tão por grande valor, mas depois por algumas vezes se
«chamaram ao engano; chegando o custo da ponte conforme
«dizem alguns a quatro centos mil reis em que de sua fazen-
«da perdeo muito o pedreiro. Outra ponte se fez mais abai-
«xo para o mar, primeiro de páo e depois de pedra pequena
«que em 9 de setembro de 1667 com uma grande enchente
«que houve, lhe descobrio os alicerces. Para cima fizeram ou-
«tra ponte de páo, depois sendo vereador um Lucas de Al-
«meida a fizeram de pedra e a esta chamaram ponte das frei-
«ras, que no dicto dia e anno acima levou a dicta enchente.»

Esta villa tem duas freguezias, a matriz «Est. XXX» e a
da Conceição. A primeira, do orago de Nossa Senhora da Es-
trella, é um bonito edificio, construido em local elevado,
de cujo adro espaçoso se gosa um bonito panorama; nas
noites do estio é ponto de reunião de muitas familias. Uma
larga e alta escadaria se estende em frente da egreja, sendo
para lamentar que ao pé lhe collocassem o mercado, que lhe
tira parte da belleza.

A primeira edificação da matriz data de 1517, sendo

sagrada pelo bispo D. Duarte, á ordem de D. Diogo Pinheiro, bispo do Funchal.

Em 1680, desabando a torre, destruio a egreja que só se pôde reedificar no espaço de quarenta e oito annos, custando grandes sacrificios aos habitantes da villa, estando até 22 de setembro de 1728 o Sanctissimo Sacramento e mais alfaias na da misericordia, sendo n'este dia mudado para o novo templo.

Nova catastrophe experimentou este edificio, pois em 1834, a 5 de setembro, lhe desabou o tecto, sendo novamente reconstruido a expensas da juncta de parochia, tendo-se-lhe desde então continuado a fazer muitos embellezamentos que o tornam hoje um dos melhores d'esta ilha. E' de tres naves e tem doze altares ; o altar mór é do orago de Nossa Senhora da Estrella, á qual annualmente, a 2 de fevereiro, se faz uma esplendida festa, celebrando-se ainda na mesma egreja com muito apparato as endoenças, a festa do Sacramento, a da Senhora da Afflicção, a da Senhora do Rosario e mais algumas. [a]

A capella do Sanctissimo é de bom gosto e bem dourada, tendo uma rica imagem de marfim em cruz de prata, bem como uma portada do mesmo metal, construida na cidade do Porto, e ultimamente ali se collocou uma bonita e grande alampada, trabalho executado por artista d'esta ilha.

Antes da reforma ecclesiastica, tinha vigario, dois curas, thesoureiro, organista, mestre da capella, e dez beneficiados, tendo hoje um prior, dois curas, orgànista, thesoureiro e mestre da capella.

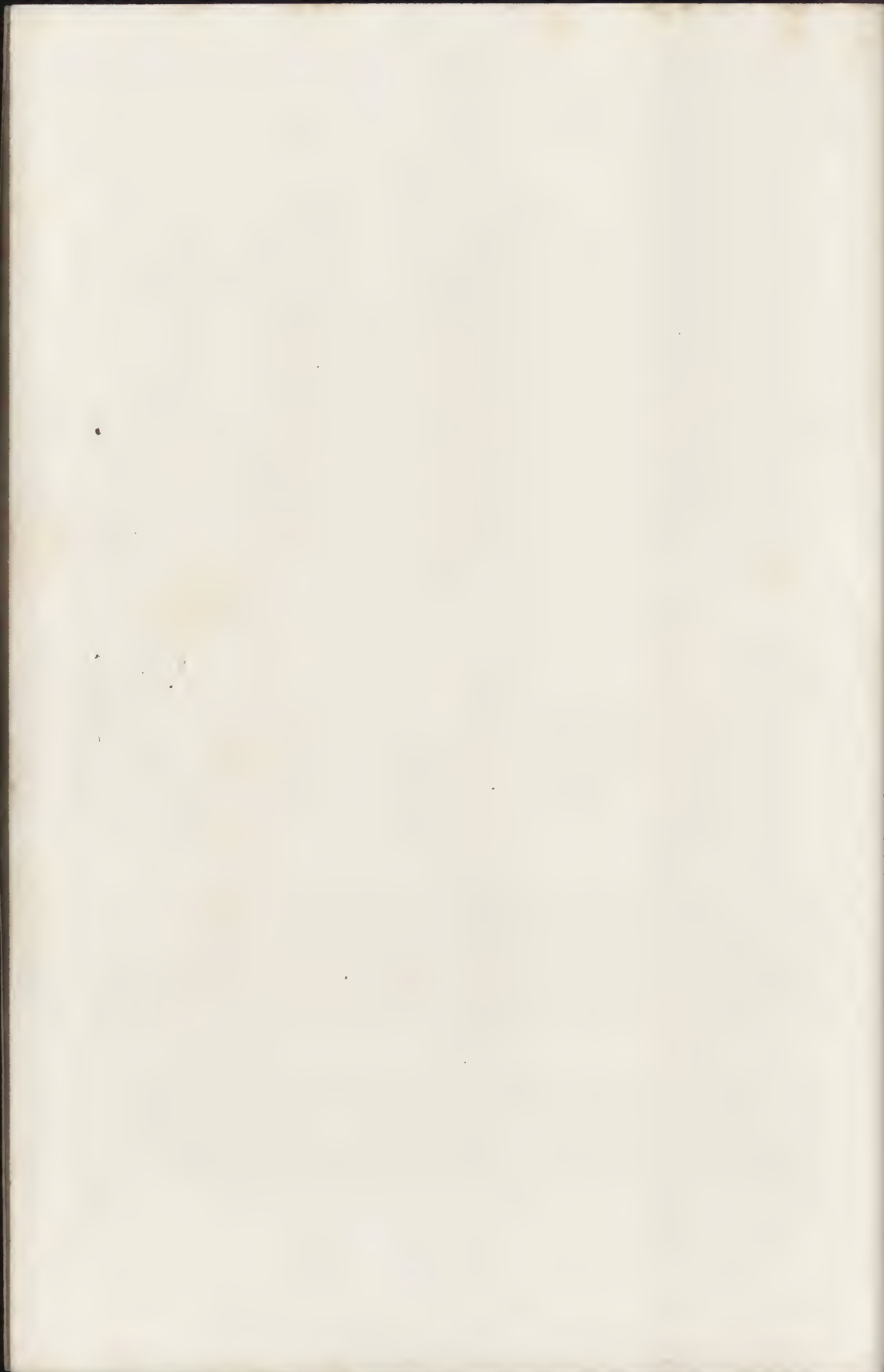
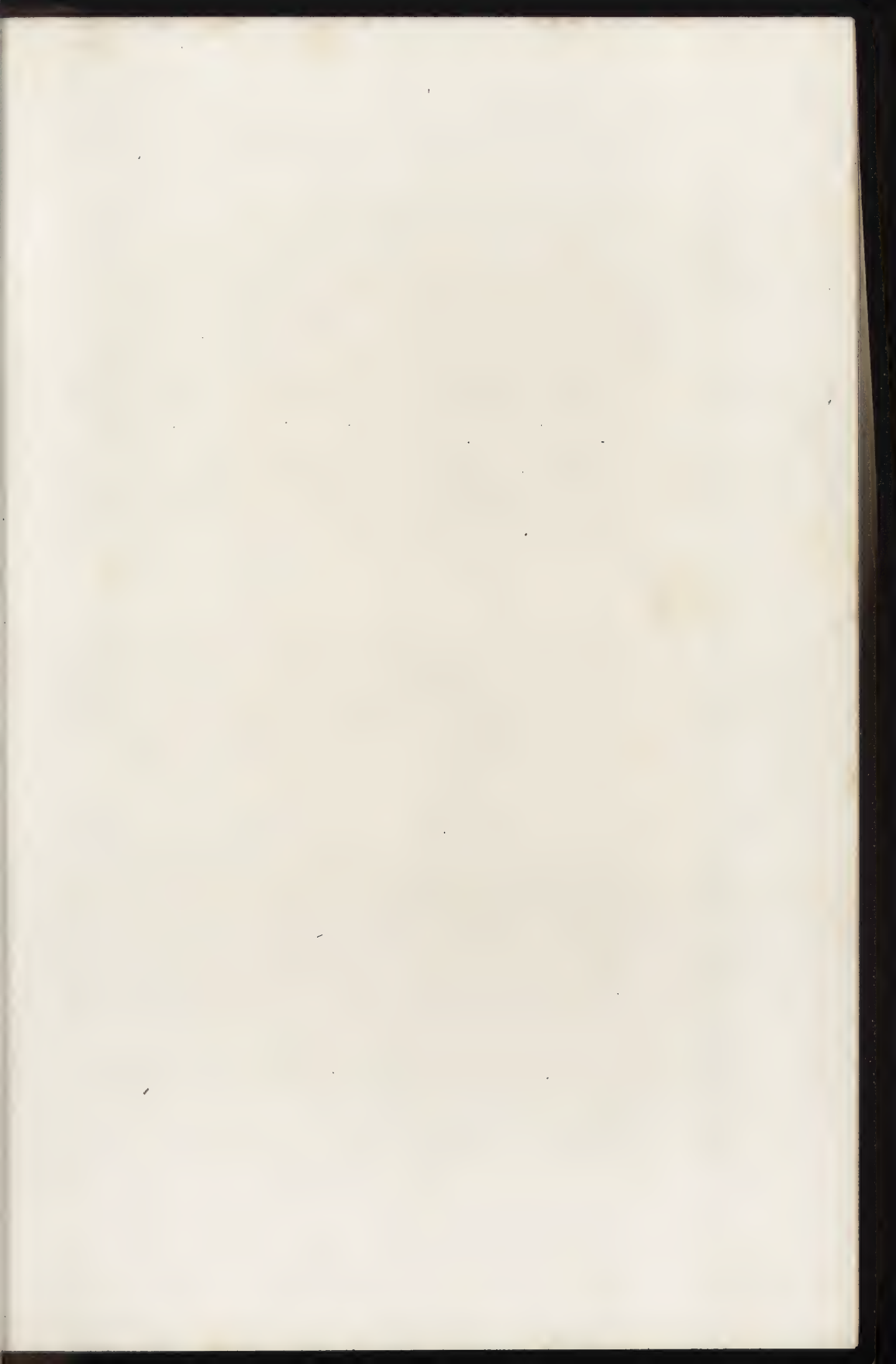
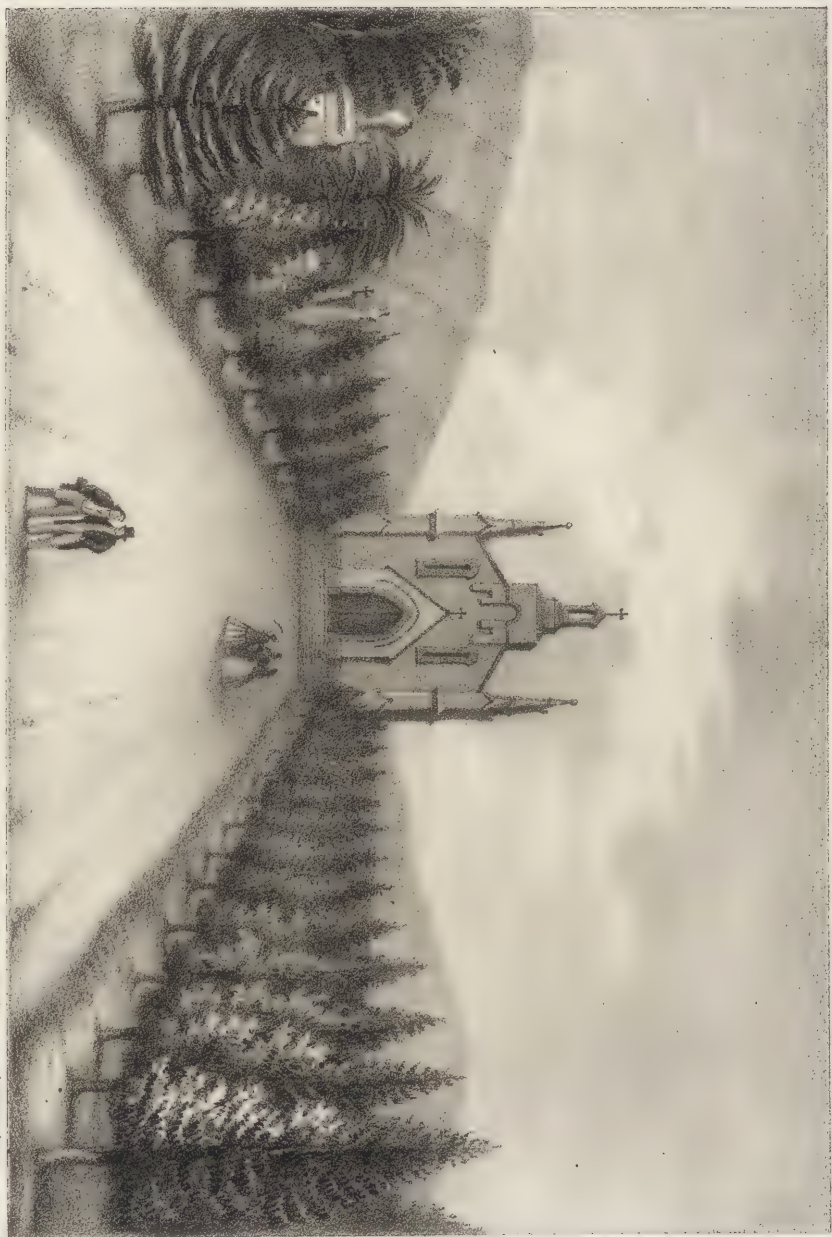
A casa da camara, cujos andares inferiores servem de prisões, fica quasi no meio da villa, voltada ao sul, tendo na fren-

(a) Foram-me fornecidos estes esclarecimentos pelo prior da mesma matriz, o reverendo Jacintho Botelho do Amaral.

« XVII »

Abranches del.

Uma vista da Doca

« XVIII »

Cemiterio de S. Joaquim

te um pequeno jardim ultimamente construido «Est. XXXI». N'este mesmo sitio ha a antiga egreja pertencente á Sancta Casa da Misericordia, que foi instituida pelo senado e povo em 1592, no sitio aonde havia uma ermida do Espirito Sancto. Sendo supprimidas as ordens monasticas, mudou-se este estabelecimento para o convento de San Francisco, aonde hoje existe. Em 1723 tinha de renda annual, cincoenta e cinco moios e desenove alqueires de trigo, e cincoenta e seis mil e quarenta reis a dinheiro; em 1825, tres contos cento e vinte mil reis, e em 1865 a 66, cinco contos quinhentos e quarenta mil quinhentos e oitenta reis.

O convento em que está actualmente esta misericordia, fica quasi á entrada da villa, voltado a éste. Foi começado em 1606, tendo-se para sua construcção alcançado licença a 29 de maio do referido anno; fundou-se no sitio aonde existia uma ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, que em 1591 tinham mandado fazer Gonçalo Alvares Hortelão e sua mulher Ignez Pires.

Este mosteiro tinha em 1723 trinta religiosos.

A segunda egreja que se encontra, é a de Nossa Senhora da Conceição; foi criada freguezia pelo bispo D. Antonio Vieira Leitão, tendo só vigario e cura.

Havia n'esta villa um convento de religiosas, que fundaram no sitio em que moravam, Pedro Rodrigues da Camara e sua mulher D. Margarida de Bettencourt, em 1536, dotando-o com desoito moios de trigo de renda annual, e duzentos cruzados a dinheiro. Em 1555 concluiram-se as obras da egreja e mosteiro, tendo-se a 8 de fevereiro de 1543 alcançado bulla de sua fundação. Em 1563, arruinando-se este convento por violentos terremotos, foi abandonado pelas religiosas que se retiraram, umas a casas particulares, e outras ao de Nossa Senho-

ra da Esperança, da cidade aonde se demoraram até 25 de março de 1567, em que foram fundar o de Sancto André. Em 1577, achando-se reedificado o seu mosteiro, para elle voltaram trese freiras, numero que com o decurso do tempo augmentou, contando em 1723 cento e nove religiosas professas e setenta e cinco noviças, pupilas e servas; tendo tambem de renda annual duzentos trinta e sete moios e quarenta alqueires de trigo, e dois contos nove centos setenta e seis mil reis a dinheiro. Este convento desappareceu de todo ha poucos annos, sendo ainda conhecido o sitio aonde existiu, pelo nome de ==campo das freiras.

Contava-se mais n'esta villa um hospicio de religiosos da Companhia de Jesus, sustentado pelo ordinario com rendas particulares, tendo uma cadeira de latim e outra de theologia moral.

Esta villa está situada á beira mar, mas, não offerecendo sua costa ponto seguro para desembarques, foi construido um caes no sitio denominado, ponta de Sancta Iria, em distancia da villa cerca de dois kilometros, obra em que se gastaram não poucos contos de reis, e de que pouca utilidade até hoje se tem tirado. Antigamente era no porto dos Carneiros na villa da Lagoa, que se embarcavam as mercadorias d'esta villa.

A Ribeira Grande é abundantissima de agua, havendo um grande numero de moinhos empregados em moer cereaes para consumo da mesma villa, cidade e outros muitos logares.

Em 1723 existiam n'esta villa duas fabricas, uma de pannos de lã e outra de meias tecidas, mandadas fazer pelo conde da Ribeira, D. Luiz da Camara; e em 1717, segundo escreveo Cordeiro, havia mais de mil teares empregados em tecerem pannos de linho, produzindo as terras d'aquelles

sitios mais de cinco mil pedras d'esta planta. [a]

A freguezia de San Pedro fica a pouca distancia d'esta villa para a parte do sul.

Na distancia de tres kilometros da Ribeira Grande está o valle das Caldeiras. A estrada que conduz a este romantico sitio, é bôa e accessivel a carruagens; sendo no verão muito concorrido por familias que vão gosar a fresquidão dos ares ou os banhos sulfuricos, aproveitaveis a muitas molestias.

Este valle é pequeno, cercado de montes, todos cobertos de alto arvoredo: tem bonitas casas, e uma ermida; no meio ha uma grande caldeira toda murada, contendo as aguas que se encanam para os banhos que ficam contiguos á mesma.

Antigamente houve n'este valle uma fabrica de pedra hume que começou a trabalhar em 1565, construida por conta do governo, gastando-se em sua construcção dois contos duzentos cincoenta mil e dusentos reis.

Este manancial foi descoberto pelo doutor Gaspar Gonçalves em 1553, e remettidas as amostras á rainha D. Catharina, que então regia o reino na menor-idade de seu neto D. Sebastião em 1561, por João de Torres. Diversas foram as alternativas por que passou esta fabrica, que teve curta duração, fabricando-se apenas em todo o decurso de sua existencia quatro mil oito centos trinta e tres quintaes de pedra hume.

Sahindo da Ribeira Grande sempre pela costa do norte, a pouca distancia está a freguezia de San Salvador da Ribeirinha, curato suffraganeo á Matriz de Nossa Senhora da Estrella, e mais alem o Porto Formoso, cuja freguezia é do orago

(a) Cada pedra corresponde a seis kilos, aproximadamente.

de Nossa Senhora da Graça; sendo este logar cortado pelo centro pela estrada que vae ter ao valle das Furnas. E' no verão muito transitada, e n'este logar quasi sempre descançam os caminhantes, havendo para esse fim uma hospedaria.

O logar da Maia ([a]) é o primeiro depois do do Porto. Sua egreja parochial é da invocação do Divino Espirito Sancto, sendo-lhe suffragenea a de Nossa Senhora do Rosario da Lomba da Maia. Por algumas vezes diligenciaram que lhe fosse concedido o sêr villa, mas sempre debalde.

Mui proximo d'este logar, que se acha edificado á borda d'agua, segue a estrada que conduz ao valle das Furnas, pelo interior da ilha, de norte ao sul, atravez de grandes campinas a que chamam, =Achada das Furnas.

Chegando-se ao principio da descida para o valle, no ponto denominado=Pedras do Gallego, gosa-se d'uma vista arrebatadora.

A nossos pés vê-se a grande bacia toda cercada de altos montes, no fundo da qual avultam as alvas casas de sua povoação, todas engrinaldadas por bonito arvoredo. Mais alem vêem-se erguer aos ares columnas de fumo que sahem do centro da terra. Quadro de tão vastas e variadas proporções contempla-se e admira-se, mas não se descreve.

Um distincto poeta portuguez ([b]), falando ha pouco d'este valle disse=«Que espectaculo, meu amigo! No fundo da vasta «concavidade, enorme cratéra, apparecem as casas dispostas «em ruas irregulares, ou disseminadas n'um e n'outro ponto, «ressaindo d' entre o verde do chão. Da grande altura que «domina o valle, corre-se a vista e abraça-se o quadro n'um

---

(a) Tomou o nome de o começar uma mulher, chamada Ignez Maia, Cordeiro=pag=141.

(b) Bulhão Pato=dos Açores, cartas=parte segunda pag. 77.

«relance. As columnas de fumo levantam-se das imponentes «caldeiras em constante ebulição.

«As ribeiras correm fervendo e saltando em cobras crys-«tallinas. O leito de muitas é côr de laranja vivo, pela acção «do ferro que a agua tem em grande quantidade. O terreno «regado com esta agua toma a mesma côr, e não se imagina «o effeito que produz a folha de veludo verde e enorme do «saboroso inhame sobre o chão vermelho.

«Caudas de prata precipitam-se pelas vertentes e corregos «dos montes que abraçam o valle e vão reunir-se n'uma abun-«dante ribeira, que, espadanando nas voltas e precipitando-se «dos açudes, diverte pelo meio da povoação.

Descendo-se ao valle, ahi se encontram bons edificios, uma bella hospedaria, e um sem numero de recreios, datando de eras remotas a celebridade de suas aguas medicinaes.

Pouco distantes do povoado estão as caldeiras e as casas de banhos; quasi á entrada ha uma caldeira cercada com um parapeito de forma circular, fervendo no centro agua que lança aos ares uma grossa columna de fumo; mais acima outra denominada caldeira grande, da qual escreveo o entelligente publicista Bernardino José de Senna Freitas. [a]

«Absorve nossas attenções a pavorosa caldeira grande, «medonho laboratorio da natureza, revestida interiormente «d'uma substancia petrificada e branca, da feição do gesso, o «que tudo parece devido á acção perenne do calôr interno, e dos «vapôres sulphuricos, que operam na pedra pomes, e no bar-«ro volcanico. Sua circumferencia terá talvez para mais de «nove pés; da profundidade do chão, e do seu centro se eleva

---

(a) Uma viagem ao valle das Furnas, &. pag. 28.

«por entre fragmentos de rocha, gorgulhando com estrepito «assustador, um cachão d'agua fervente, erguendo-se esta co- «lumna opalina a uma altura para mais de tres pés, fume- «gando constantemente, e com um calorico espantoso.

«Lançando-se dentro d'esta *caldeira* qualquer animal, em «pouco o consumirá totalmente, não deixando d'elle outros ves- «tigios mais que os ossos. Quando se olha para ella attentamente, «em opposição ao sol, a columna d'agua se vê adornada de «côres prismaticas; e, como dizia um escriptor, a não sêr o «calôr intenso, e a esteril e medonha scena, que a cerca, seria «um espectaculo mais proprio para excitar uma admiração «generosa, do que um cobarde terror.

Um pouco mais abaixo d'esta, está a caldeira conhecida pelo nome de=Pedro Botelho, e antigamente por=caldeira do polme. Uma bocca em forma de caverna, de mais de metro de diametro, dá sahida a uma columna d'agua lodosa em vôlta em denso fumo; o rumor que faz, é medonho; e é tal a furia com que ferve aquelle lodo que o atira a alguns passos de distancia. Na ribanceira superior a esta caverna, deposita-se um polme de côr cinzenta, que é muito usado para banhos.

Outras muitas caldeiras de differentes tamanho e formas se acham espalhadas por aquelle solo.

A primeira casa de banhos que se construio no logar das Furnas, foi mandada fazer por D. Maria Magdalena da Camara. As pessoas que d'elles necessitavam, faziam uma pequena choupana de ramos, dentro da qual enterravam um caixão de madeira. Hoje tem umas poucas de banharias, regularmente construidas, pertencentes a particulares, havendo uma da camara da villa da Povoação. Conhecendo-se porem que se necessitava um estabelecimento de banhos que offerecesse to-

das as commodidades ao sem numero de pessoas, tanto nacionaes como estrangeiras, que áquelle logar concorrem todos os annos, deliberou-se fazer um cujo plano foi levantado pelo actual engenheiro civil d'este districto, o sr. dr. Ricardo Julio Ferraz, orçando-se para sua construcção doze contos de reis quantia que de certo não chegará.

Diversas são as nascentes d'aguas que ha n'este valle, e todas de differentes composições. ([a])

Offèrece este e seus contornos muitas distrações; no interios ha bons edificios, sendo um dos mais notaveis o do ex.mo visconde da Praia, o qual, antes de lhe pertencer, era propriedade do consul americanno o sr. Thomaz Hickling, que em 1770 o fez construir. Era uma casa abarracada, tendo na frente uma escadaria, e no fim um lago com uma ilhota no centro, dando-lhe communicação uma ponte de pedra. Hoje tudo se acha mudado de aspecto: uma bonita casa alta substituio a antiga, o lago foi acrescentado; o terreno arruado;debaixo de copadas arvores bellos assentos de ferro; e outros muitos melhoramentos; sendo este sitio encantador muito frequentado, tanto por cavalheiros como por senhoras.

O já citado auctor, Bernardino José de Senna Freitas, diz(b) «Que variadas, e ricas scenas se offerecem no valle das Fur«nas ao homem contemplativo! Perspectiva encantadora e «maravilhosa, onde em admiravel contraste se exhibe o as«sombroso ao lado do aprazivel! Alli se vêem variegadas en«costas, ferteis cómoros, e tractos cobertos de lucrosas pro«ducções. Além se elevam cónicos montes, escalvada e im-

(a) Quem a fundo quizer conhecer de suas qualidades chimicas, poderá consultar as=Observações sobre a ilha de S. Miguel, recolhidas pela commissão enviada á mesma ilha em agosto de 1825, e que regressou em outubro do mesmo anno, por Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque e seu ajudante Ignacio Pitta de Castro Menezes. Lisboa anno de 1826.

(b) Viagem ao valle das Furnas=&. pag— 27.

«mensa serrania, volcanicas ondulações. Aqui se descobrem «jardins, bosques, prados, gados pascendo, e se ouvem os ala-«dos solfistas.

Uma boa hospedaria offerece commodidades aos visitadores do valle, tendo uma bella sala de jantar que accommoda cem pessoas, quartos bem mobilados e um serviço muito abundante, pagando cada hospede sete centos e vinte reis diarios, por casa ,cama e mesa. Alem d'esta ha outras em menor ponto, mas tambem por preço mais diminuto.

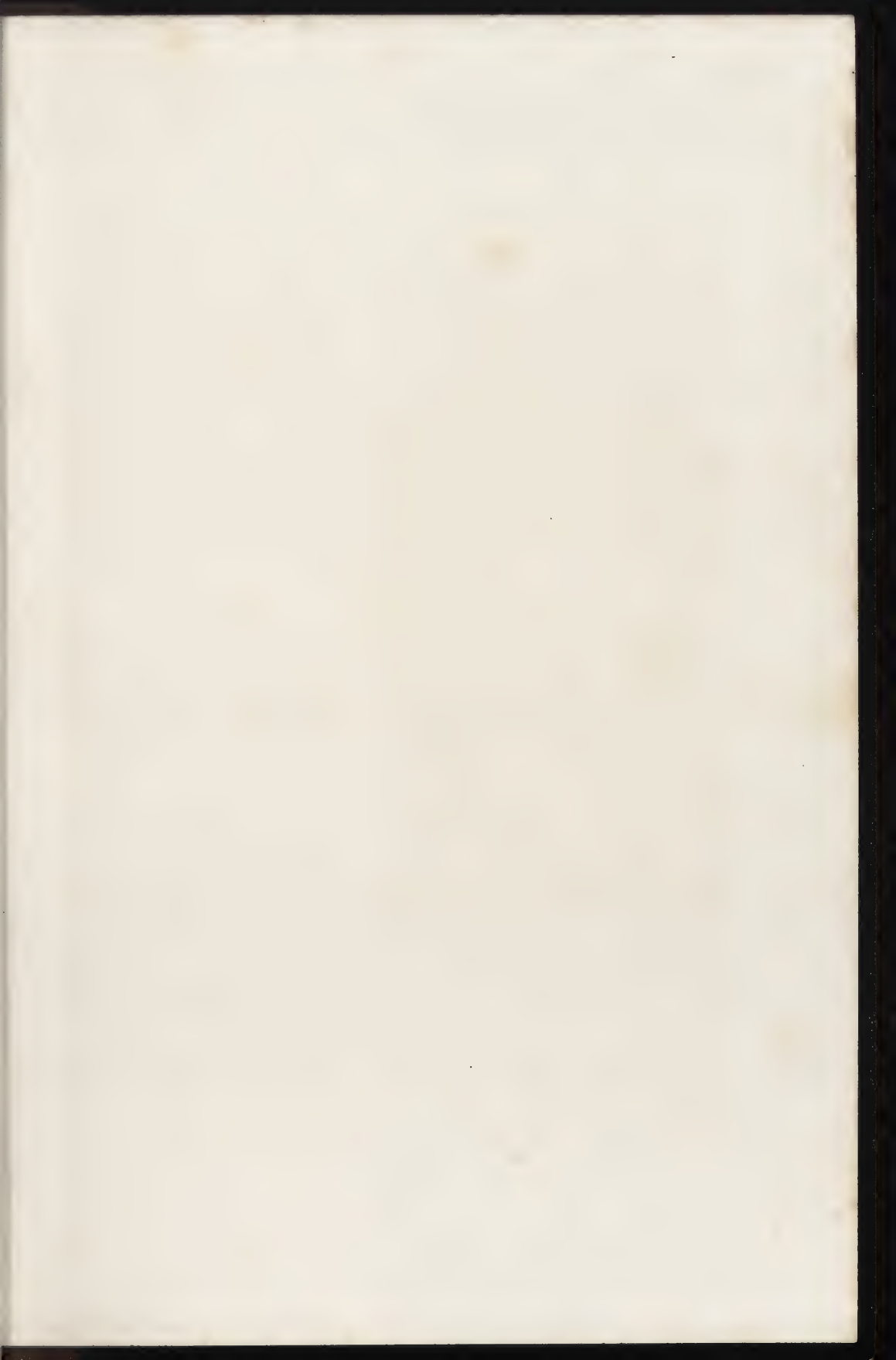
O hospital que d'ha muitos annos era reclamado como de primeira necessidade, foi afinal construido por iniciativa do então governador civil o sr. Poças Falcão.

Das aguas das Furnas, quê ha bastantes annos gosam de tamanha celebridade como agentes curativos de numerosas enfermidades, e ainda não bem analysadas chimicamente, por desleixo dos governos e a despeito das mais instantes solicitações dos michaelenses, desde o anno de 1862 se colhem regulares observações therapeuticas, n'uma estação medica ahi montada pelas misericordias e camaras municipaes da ilha, durante a estação propria, para a applicação externa e interna das referidas aguas em cada anno, e no hospital que já nos referimos.

Do relatorio do director da dicta estação o medico cirurgião Antonio Porfirio de Miranda, em 1863, se vê que as beneficas aguas foram muito proficuas nas seguintes doenças: Dermathoses; padecimentos gastrico-intestinaes, hepathicos uterinos, e syphiliticos; rheumatismos; escrophulas; nevrozes; diarrheas-chronicas; parapligias; hemiplegias.

Colheram-se estes resultados no tractamento de cento e noventa e um doentes que entraram no hospital, e mais quinhentos e vinte e quatro que se tractaram fora d'elle.

XIV.

Vista do Cemiterio Inglez tirada do alto da Mãi de Deos.

« XX »

Uma vista do alto da Mãi de Deos, tirada da estrada de S. Gonçalo.

O mesmo clinico apresentou no seu relatorio uma observação notavel, e é: não constar que na povoação das Furnas pessoa alguma tivesse sido affectada de phtisica pulmonar, havendo o mesmo medico registado um caso de cura n'um individuo diagnosticado por phtisica em primeiro grau, por quatro das principaes capacidades medicas de S. Miguel.

Em 1865, dois membros da juncta geral do districto, os abalisados medicos os srs. doutores José Pereira Botelho e Adriano Antonio Rodrigues d'Azevedo, no parecer que assignaram sobre o relatorio do director da estação medica das Furnas, no mesmo anno, o dr. Caetano Xisto Muniz Barreto, escreveram o seguinte:—«Certificamos que, na estação passada (1865, de julho, agosto e setembro) cento quarenta e «um doentes deram entrada no hospital das Furnas; sahindo «curados cento e quatro, melhorados vinte e sete, e no mesmo «estado oito, e em peor estado tão sómente dois; que de entre «os doentes curados eram affectados de sciatica sete, de he«miplegia tres, de paraplegia um, de paralysia parcial um, «de myetite um, de coxalgia um, de arthrite sete, de rheumatis«mo setenta e sete, de dartro escamoso dois, de petyriasis um, «de escrema um, e de fistulas dois. Os bons resultados obtidos «são mais uma prova da preciosidade das aguaes mineraes e «thermaes das Furnas; ellas maravilham os homens de scien«cia, e quasi os levam, como teem levado um povo de doentes «agradecidos a qualificar de sanctas e de milagrosas as varia«das fontes que se offerecem no formoso valle.»

A distancia d'um kilometro vê-se uma espaçosa lagoa que mede de circumferencia tres e meio kilometros. Juncto ha uma caldeira de agua fervente; e n'um pico, cujo sopé é banhado pelas aguas do lago, está uma elegante vivenda, pertencente ao actual consul inglez, Samuel Vines.

Antigamente houve n'este valle um convento de eremitas,

que foi destruido por uma erupção, que, na noite de 2 para 3 de setembro de 1630, assolou aquelle valle. Os primeiros eremitas que passaram n'este valle, foram Diogo de Barros e Manoel Fernandes, naturaes do Algarve, os quaes depois tiveram os nomes de Diogo da Mãe de Deos, e Manoel da Annunciação. Estes com o padre Luiz Ferreira, natural d'esta ilha, desembarcaram em Villa Franca do Campo a 8 de maio de 1614, e em seguida os dois foram para o valle das Furnas habitar em uma choupana que havia junto a uma ermida de Nossa Senhora da Consolação. Por vezes tentaram estes dois eremitas voltar ao reino por lhe sêr escasso o alimento que lhe ministravam, mas junctando-se-lhe outros companheiros, mudaram de parecer. O conde de Villa Franca, D. Manoel da Camara, segundo do nome, protegendo estes eremitas, tentou edificar-lhe um convento e nova egreja, o que lhe foi embargado pela morte; deixando com tudo os materiaes junctos e recommendação para que esta obra se levasse a effeito; o que se conseguiu, edificando-se um com nove cellas, cinco novas e quatro antigas, refeitorio, cosinha, e outras officinas, hospedaria dentro e fóra para romeiros, seculares e religiosos, tendo ao todo trinta e duas casas; sendo visitados pelo bispo D. Jeronymo Teixeira, que com elles viveu dois mezes, este lhes concedeu o poderem desobrigar as pessoas que andavam nos matos, e terem Sanctissimo e Sanctos Oleos, fazendo-os junctamente seus penitenciarios.

Sobrevindo a erupção de 2 para 3 de setembro de 1630, estes fugiram apavorados, abandonando o convento, que ficou sepultado debaixo d'uma camada de cinzas; e reconhecendo os eremitas a impossibilidade de poderem habitar no seu convento, foram para o de valle de Cabaços, aonde existiram até á extincção das ordens religiosas.

Proximo ao sitio aonde havia o mencionado convento, no valle das Furnas, edificou em 1745 o padre Cosme de Pimen-

tel uma ermida da invocação de Sant'Anna, a qual foi substituida por uma egreja muito mais espaçosa em 1792, que é a que hoje existe. Em uma ermida de Nossa Senhora d'Alegria, depois da extincção dos jesuitas em 1760, é que se estabeleceu um curato n'aquelle valle; mas tendo se arruinado a ermida, foi mudada para a de Sant'Anna.

Neste valle tinham os padres da Companhia de Jesus, grande porção de terrenos, dos quaes recebiam annualmente por cada alqueire, [a] cem reis a titulo de colonia, bem como tinha uma colmêa da qual tiravam termo medio uma pipa de mel em cada anno.

Duas são as estradas que conduzem da cidade a este valle: a do norte transitada por carruagens; e a do sul que só o é até Villa Franca.

Depois do logar da Maia, o primeiro que se encontra, é o dos Fenaes d'Ajuda. Houve n'este um convento pertencente á ordem seraphica, edificado em 1681 por Lazaro Rodrigues Estrella. A egreja parochial é da invocação dos Sanctos Reis Magos. Segue-se a Lomba de S. Pedro; a esta o logar da Salga, assim chamada, segundo Cordeiro, por ali dar á costa um navio, que de sal ia carregado; ou por se fazer ali salga da montaria que no interior tracto se caçava.

A Achadinha é em seguida á Salga; depois a Achada, e mais alem a Feteira do Norte, a Algarvia, [b] Sancto Antonio, S.

(a) O alqueire de terreno corresponde a 13,9392 aras, menos na Ribeira Grande que é de 9,68 aras.

Monte Alverne a pag. 201 da 3.ª parte diz=El-rei D. João 3.º em 20 d'agosto de 1532 mandou por seu Alvará que de ali adiante se medissem as terras por varas de doze palmos e somente hoje as terras d'esta villa e a legoa que tem de distancia para uma parte e outra, se medem por varas de dez palmos, favor que el-rei fez a D. Julienes da Costa casado com uma filha de João do Outeiro, com quatro centos moios de renda, que para igualar a seus filhos na herança, foi necessario diminuir em cada vara dois palmos.

(b) Por ter sido de marido e mulher vindos do Algarve. Cordeiro=pag. 140.

Pedro, Assomada, e a Lomba da Cruz; todos pequenos logares ou freguezias.

A villa do Nordeste goza d'este privilegio, desde 18 de julho de 1514, concedido por motu proprio d'el-rei D. Manoel, dando logar a esta graça o terem os moradores d'aquelle logar, que então eram muito ricos, fornecido todo o necessario a umas naus portuguezas que da India se dirigiam ao reino, sem que quizessem receber seu importe.

Um escriptor antigo diz que a villa do Nordeste era muito abundante, tendo bons pomares, e vinhas em suas ladeiras, dando d'ordinario seis centos moios de trigo em cada anno, o que deixou de dar depois do segundo terremoto de 1563 por se cobrir de pedra pomes.

A matriz é do orago de S. Jorge, com um prior, cura e thesoureiro.

Teve um convento de recolêtos capuchos, lançando-se a primeira pedra em seus alicerces em 19 de março de 1642, edificação que se fez no logar aonde existia uma ermida de S. Sebastião. Como n'este tempo já os moradores d'esta villa fossem pobres, viam-se os recolhidos no convento, faltos do necessario, e por isso foi decretado no decimo capitulo provincial, d'esta provincia, celebrado em Angra a 31 de julho de 1674, o retirarem-se, ficando só uma vigararia de observantes; mas no decimo quinto capitulo celebrado a 11 de julho de 1693, foram outra vez chamados a habitar o mesmo convento, aonde existiram até á reforma ecclesiastica.

Houve mais n'este logar um homem (dizem antes que uma mulher) que por sua morte deixou quarenta moios de trigo para que este fosse emprestado aos pobres quando d'elle carecessem, levando-lhe por cada alqueire mais um cabazinho; augmentan-

do este fundo com o decurso do tempo, chegou a ter em 1695 quarenta e cinco moios accrescendo ao premio do cabazinho de trigo mais tres reis.

Em 1723 ainda tinha os mesmos quarenta e cinco moios, dando cada pessoa de avanço um dezeseis avos em alqueire, metade quando recebiam e a outra metade quando entregavam. Em 1800 apenas existiam dezenove moios e meio ; em 1827 tinha vinte moios e cincoenta e sete alqueires sendo elevado o premio a um oitavo ; e em 1852, quatorze moios e trinta e sete alqueires.

A administração d'este fundo. que hoje podia constituir um bello banco rural, se homens providentes o houvessem gerido, está confiada presentemente á camara municipal, e pouco ou nada aproveita aos pobres, como foi vontade do testedor. O trigo está reduzido a dinheiro, o qual anda por mãos menos necessitadas, por sêr o premio barato, e nem sempre rigorosamente fiscalisado.

A Pedreira fica depois da villa do Nordeste ; em seguida o logar de Agua Retorta, e mais alem o do Fayal da terra. [a]

A Povoação que foi o primeiro logar a que aportaram os descobridores da ilha, e por isso chamada, *povoação velha*, foi feita villa a 3 de julho de 1839. A egreja matriz é do orago de Nossa Senhora Mãe de Deos, e construida em 1849 pelo risco da da Ribeira Grande. A antiga que se acha em completo estado de ruina ignora-se quando foi feita, por causa d'uma grande enchente que ali houve, levando-lhe os livros do archivo. Esta cheia foi causada pelas muitas chuvas, que, derribando por-

(a) Por ter tanta faya. que lhe deo o nome. Historia Insulana pag.ª 151. O mesmo author diz: Ha n'este logar muyta fonte, muyto arvoredo, boa fructa, especialmente de espinho, os melhores limões que ha em toda a ilha no tamanho e no sumo.—pag 182.

ções de terra e pedras, interceptaram o curso das ribeiras, formando estas grandes depositos; os quaes, rompendo os diques, se precipitaram sobre a villa. arruinando-lhe muitos edificios e causando bastantes mortes. N'esta villa está um bello edificio em construcção pàra servir de paços do municipio e mais repartições publicas. «Est XXXII.»

A Ribeira Quente dista pouco da Povoação, e é assim chamada por causa d'uma grande ribeira que vindo do valle das Furnas, recebendo tambem as aguas quentes das caldeiras, depois de atravessar aquelle logar, vai lançar-se no mar.

Segue-se o logar de Ponta Garça, [a] o mais comprido de todos os da ilha, pois se estende por mais de dez kilometros ao longo da costa do sul.

Villa Franca do Campo, (b) foi a primeira villa que houve em S. Miguel. Assente á borda d'agua, tem bonita apparencia; seu interior acha-se sufficientemente alinhado, e com bons edificios. «Est. XXXIII.» Um monte que correo sobre a antiga villa, na noite de 22 para 23 de outubro de 1522, a destruio quasi toda, causando a morte a quatro mil pessoas, ficando debaixo de suas ruinas muitas riquezas. Ignora se quando fosse feita villa por ficarem sotterrados os livros aonde se achavam esses assentos.

(a) A quem chamaram os antigos descobridores Ponta da Garça, por lhe parecer de longe Garça, ou vulto; o ar que lhé apparecia da outra parte branco como ellas por um buraco ou vão que a mesma ponta tem na rocha etc.= Fructuoso liv. 4.º cap. 39.

(b) Chama-se Franca, porque, segundo dizem, logo no principio tirando os dizimos que somente se pagavam a el-rei era franca de todas as mais coisas e direitos para melhor ser povoada esta ilha ; chamou-se do Campo por ser situada em hum formoso campo, terra mais rasa com o mar que as outras partes de altas rochas, que ali os antigos descobridores descoberto haviam=idem cap. 40.

Nos antigos diplomas d'esta villa acha-se escripto=Villa de Villa Franca do Campo.

D. João 3.º no 1.º de fevereiro de 1534, concedeo-lhe os direitos e privilegios de que gosava a cidade do Porto.

A egreja matriz da invocação do Archanjo San Miguel foi edificada pouco depois da reedificação da villa, sem belleza alguma em sua architectura. Antes da reforma ecclesiastica, tinha dois curas, vigario, mestre da capella, organista, thesoureiro e oito beneficiados; tem hoje um prior, dois curas, organista, thesoureiro e mestre da capella.

Em 1630, arruinando-se este templo por causa de violentos terremotos, fizeram-lhe reparos, sendo um d'elles o tecto que é todo de cedro, cortado no valle das Furnas, subir mais seis palmos.

A egreja de San Lasaro era a segunda freguezia, mas o bispo D. Jeronymo Teixeira Cabral a passou para a actual, que é da invocação de San Pedro.

No logar aonde existe a matriz, ha um pequeno largo, que em 1863 soffreo muitos melhoramentos; foi ajardinado recebendo o nome de=praça de D. Luiz.

Na frente d'esta e voltado ao oeste está o edificio da camara municipal. «Est. XXXIV», tendo, em os andares inferiores, as prisões para reclusão de criminosos; é obra bem acabada e que não deixa de ter merecimento.

Em frente d'este edificio acha-se a egreja da misericordia e hospital «Est. XXXV», edificio que ultimamente tem recebido muitos melhoramentos; ignora-se a epocha de sua fundação, sabendo-se que em 1723 tinha de renda annual cento e vinte moios de trigo, e dois mil quinhentos oitenta e seis reis a dinheiro; e em 1825, tres contos seis centos e cincoenta mil reis, rendimento hoje muito augmentado, pois em 1864 a 65

foi a sua receita de nove contos oito centos trinta e cinco mil duzentos e dois reis.

Na egreja existe uma imagem com a invocação do Senhor da Pedra, muito venerada, fazendo-se-lhe uma solemne festa e procissão todos os annos, a que concorre muito povo de todas as partes da ilha.

Houve um convento de religiosos de San Francisco n'esta villa, bem como um de freiras; o primeiro era edificado perto do monte de Nossa Senhora da Paz, mas ficando soterrado em 1522 com duzentos e nove religiosos que no mesmo estavam, foi mandado pela custodia da Provincia do Porto em 1525, ao padre Frei Diogo Borges, que fundasse novo convento, o que elle fez, escolhendo o sitio em que havia uma ermida de Nossa Senhora do Rosario. Tinha este convento trinta religiosos.

O mosteiro de freiras era do orago de Sancto André, e edificado no local aonde estava a matriz que se subverteo. Foi fundada a egreja por André Gonçalves Sampaio, appellidado o Congro, para n'ella sepultar seus paes que haviam morrido na subversão acontecida em 1522. O convento foi feito em parte, dando junctamente o sitio, por João de Arruda, sendo suas fundadoras as freiras de valle de Cabaços. Aqui viveram ellas dez annos, guardando a primeira regra sem terem rendas proprias, sustentando-se de esmolas; mas por Bulla Apostolica alcançada pelos filhos de Nuno Gonçalves [a] lhe foi concedida licença para adquirirem bens.

Em 16 de julho de 1533, o papa Clemente 7.º as sujeitou á obediencia dos observantes da Provincia de Portugal, separando-as dos claustraes do Porto.

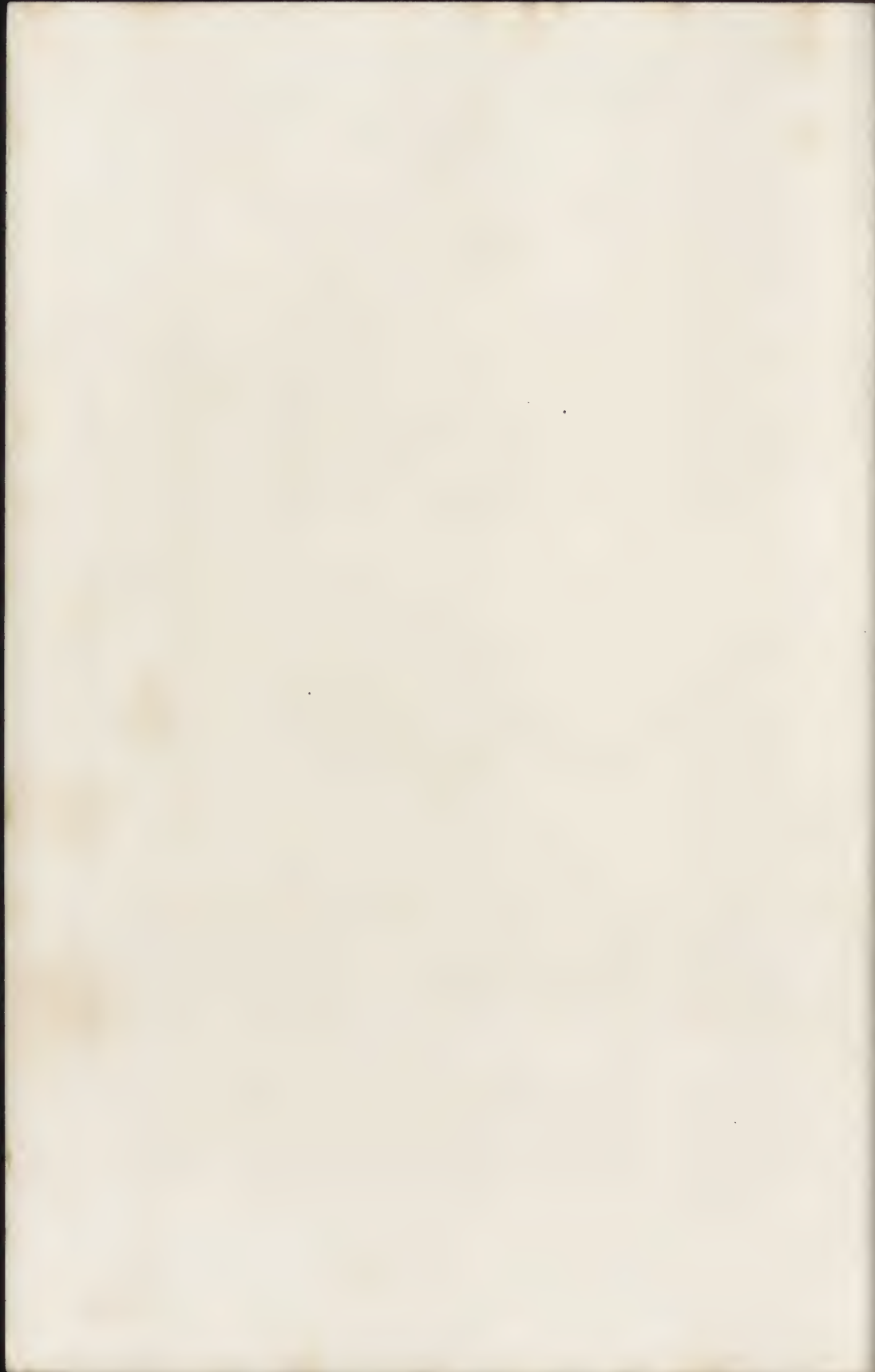
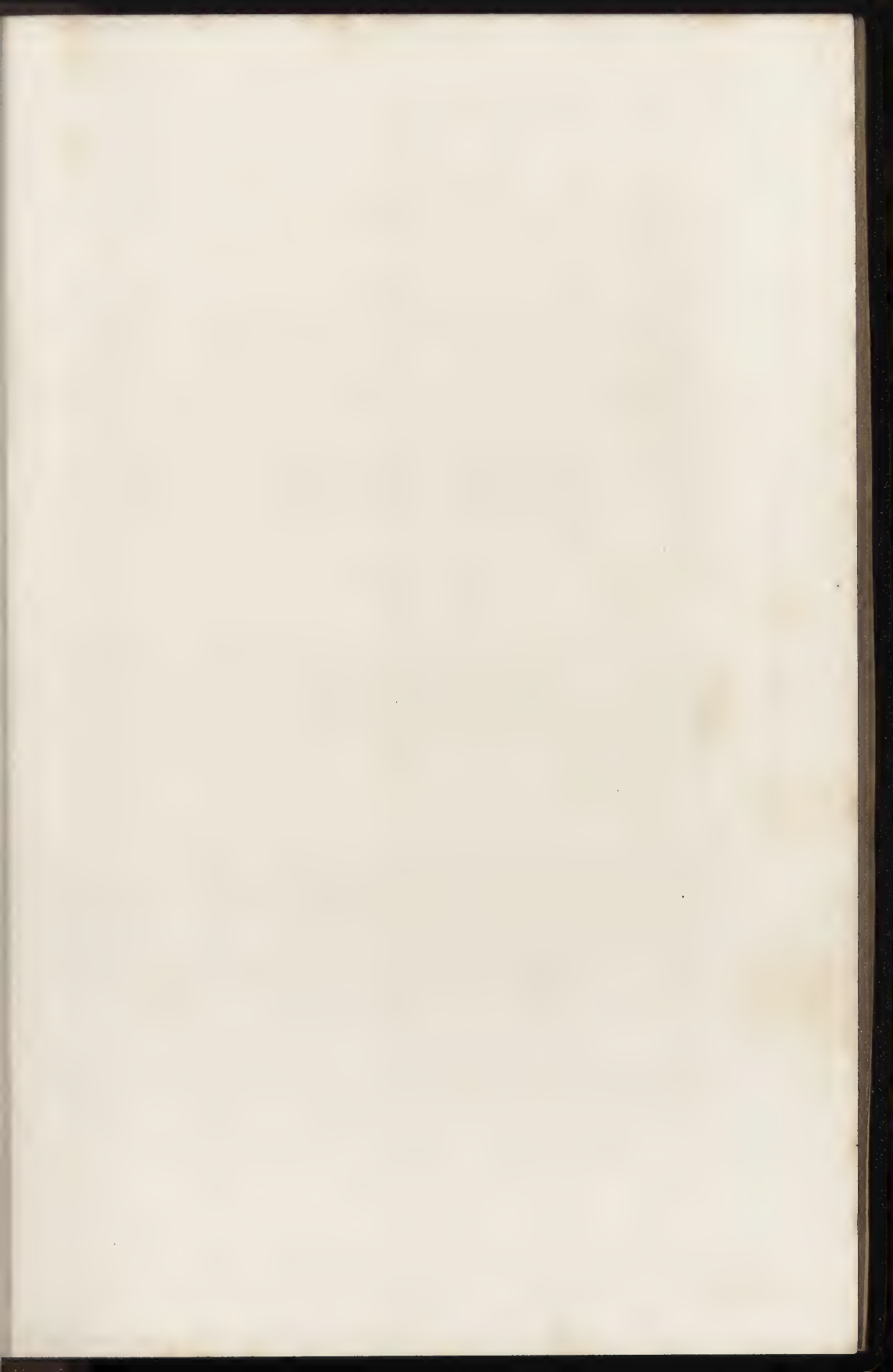
(a) Este Nuno Gonçalves foi o primeiro homem que nasceu n'esta ilha; era filho primogenito de Gonçallo Vaz por alcunha o Grande, e neto de Pedro Botelho, commendador de xp.º (Christo) em Portugal—Fructuoso—liv. 4. cap. 4.

« XXI »

S. lith. — Abranches des. — Lith. de Lopes & Ca

Vista da Calheta tirada do alto da Mãi de Deos

« XXII »

Avranches, des.

Lith. de Lopes. Rua Nova dos M.es 2

Palacio dos Tribunaes de Justiça

Tinha este convento em 1723 noventa e sete freiras professas, e oitenta e tres noviças, pupillas e servas. A egreja pertencente hoje ao sr. commendador Nuno de Gusmão, tem sido muito melhorada.

N'esta villa montou-se em 1861 uma officina typographica, publicando a 5 de julho o primeiro numero do jornal o—*Villa Franquense,* e depois o denominado *Convicção*, e actualmente o *Conciliador*. Tem uma assembléa instituida em 1861, que dá aos socios reuniões diarias, jornaes para lêr, e jogos licitos. Ha tambem uma banda de musica marcial instituida em 1853, tendo no principio o nome de—Timbre, mudando-o depois para o de—Amisade, que possue uniforme proprio, e uma rica bandeira de seda bordada a ouro em Lisboa.

Do porto d'esta villa é que sahe todos os annos a primeira fructa de laranja para a Inglaterra, havendo duas companhias para a exportação da mesma, embarcando-se, na colheita de 1864 a 65, doze mil seis centas e noventa caixas.

Antigamente era governada pela camara municipal, juizes ordinarios e almotaceis, tendo na parte militar capitão-mór e seis centos homens divididos em tres companhias.

Defronte d'esta villa e a distancia d'um kilometro, pouco mais ou menos, há um ilheo de forma circular, tendo no centro uma bacia, cujo fundo é de dois a tres metros, aonde se podem accommodar algumas embarcações, sem que mar algum as incommode, por a entrada ficar ao abrigo da mesma villa. Um escriptor contemporaneo, [a] falando d'este ilheo, diz: «E' um monticulo vulcanico, que no seu centro apresenta uma «cavidade, ou antes cratéra, actualmente meia d'agua do mar,

(a) Simão José da Luz Soriano. Revelações da minha vida e memorias de alguns factos, e homens meus contemporaneos — 1860 pag. 160.

«que lhe entra por uma pequena abertura, situada do lado do «norte, tendo uma altura de 10 a 11 palmos d'agua na baixa-«mar, e largura bastante para permittir a entrada d'uma pe-«quena embarcação. Por este modo se constitue a dicta cavi-«dade n'uma verdadeira bacia sensivelmente circular, com no-«venta braças de diametro, offerecendo no seu centro uma «profundidade de dez a vinte e cinco palmos d'agua. As bor-«das d'esta bacia assentam sobre lava porosa; mas a parte su-«perior ao nivel das aguas é formada por areias e terras vul-«canicas aglotinadas, constituindo bancos de tufo e lava. Vis-«tas as dictas bordas pela parte exterior são altas barreiras do «mesmo tufo, cortadas a prumo, e parecendo ameaçar ruina, «esburacadas e carcomidas como se acham em toda a exten-«são da sua altura pelo violento embate das ondas na occa-«sião dos temporaes. Desembarcando no interior d'esta bacia, «subi até á extremidade das suas bordas, onde me debrucei, «estendido no chão, para lançar os olhos sobre as barreiras, «que cáem sobre o mar. Um medonho aspecto me apresentou «este quadro, já pelas grandes fendas ou rachas, que na lar-«gura d'uma pollegada e mais atravessam de lado a lado as pa-«redes da sobredicta bacia, e já pelo consideravel estado de «carcomido e ruina com que se apresentam pela parte externa, «assimilhando-se a um funil irregular, de bordas muito sahidas «para fóra na parte superior, e estreitas em baixo, ao nivel «das aguas do mar.»

Do cimo da ladeira do Pisão gosa-se da encantadora vista do logar da Ribeira Chã, pequena freguezia, que se estende em uma amena esplanada, cercada por altos montes que vão terminar no mar. A Praia aonde o exm.º visconde do mesmo titulo tem um grande predio, avista-se ao longe, e mais alem o ilheo de Villa Franca.

Segue se Agua de Pao, que foi feita villa a 28 de julho de 1515. O concelho de que era cabeça foi extincto em 1854. De-

riva-se o nome que lhe dão, da similhança que acharam os primeiros povoadores, a uma ribeira que se precipitava no mar com um páo a prumo. ([a])

Tem bons edificios e é soffrivelmente arruada. A egreja p rochial da invocação de Nossa Senhora dos Anjos, foi erigida em 1518; é condecorada com o habito de Christo por D. Manoel, em recompensa dos serviços prestados por alguns homens distinctos d'aquelle logar, que á sua custa se armaram e ajudaram a conquistar na Asia a cidade de Benahamad, recolhendo-se a suas casas no anno de 1521, recusando esta graça para si, e acceitando-a para a sua egreja. Tambem ha n'este logar uma banda de musica inaugurada a 16 de janeiro de 1859, com o nome de = União.

Um dos costumes que distinguia os moradores da classe baixa d'esta localidade, era o uso singular, e talvez sem exemplo, de trazerem um pé calçado e o outro descalço, vindo assim á cidade ou villas; mas hoje raros são aquelles que usam tão caricato como encommodo costume.

Um pouco ao sul está o valle de Cabaços ([b]) conhecido hoje por = Caloura; demora á borda d'agua, em uma bonita e pittoresca enseada.

Ha n'este valle bons edificios de particulares, habitados em alguns mezes de verão por seus proprietarios, e uma bo-

---

(a) Cordeiro a pag. 134 diz: Nome que desde o mar lhe deram os primeiros descobridores da ilha, porque vendo cahir uma ribeira de um alto, e a prumo á um baixo, pareceo a muitos ser antigo e grande páo, que debaixo chegava ao mais alto, e a outros pareceo que era agua, que do alto vinha precipitada ao baixo, e, achando logo ser assim, chamaram áquella agua, Agua de Páo, e este mesmo nome deram á villa que ali depois se edificou.

(b) Porque, quando os descobridores da ilha ali chegaram, repararam estar a terra coberta d'umas grandes flores brancas que em verdade eram da erva que chamam Legação, e pareceo-lhes serem flores de cabaças ou cabaços. Cordeiro pag. 135.

nita egreja da invocação de Nossa Senhora da Conceição, pertencente hoje ao exc.[mo] barão das Larangeiras, que a tem conservado com muito esmero e aceio, bem como o convento outr'ora dos padres calouros.

Pelos annos de 1523 ou 24 existia n'este valle uma pequena ermida da invocação de Nossa Senhora da Conceição aonde habitaram por seis mezes duas mulheres, uma filha de Jorge da Motta, e natural de Villa Franca do Campo, e outra de Ponte de Lima, sendo-lhe construida pelo povo de Agua de Pao uma pequena casa, e ministrado o sustento; junctando-se-lhe depois mais quatro irmãs da primeira e outras companheiras, vivendo todas em communidade, sendo protegidas pelo donatario Ruy Gonçalves da Camara, que lhe alcançou bulla, e construio uma casa juncto ao pequeno convento aonde habitava algum tempo com sua familia. Em 1534 abandonaram este sitio por se achar exposto aos insultos dos corsarios que então infestavam os mares dos Açores. Por muitos annos esteve abandonado, até que em 1633 vieram habital-o os eremitas do valle das Furnas, por lhe ficar subvertido o seu, sendo-lhe concedida licença pelo bispo D. João Pimenta d'Abreu. Em 1723 residiam n'elle tres sacerdotes e cinco leigos.

A villa da Lagoa ([a]) dista d'Agua de Pao, cerca de cinco kilometros, edificada em uma espaçosa bahia e com bons edificios. Duas são as egrejas parochiaes d'esta villa; a de Nossa Senhora do Rosario é a primeira que se encontra indo da cidade, sendo construida em 1593, por Alvaro Lopes. A matriz da invocação de Sancta Cruz tinha quatro beneficiados, cura, vigario, thesoureiro, organista, e mestre da capella, e hoje dois curas. N'esta villa houve

---

(a) Por uma que teve d'agua nativa defronte da egreja principal, onde depois se formou terra lavradia. Cordeiro pag. 135,

um convento de recoletos capuchos, tendo começo sua construcção a 22 d'outubro de 1641, sendo seus padroeiros os condes da Ribeira Grande. Este ainda existe, servindo para as repartições publicas.

Foi creada villa por decreto de D. João 3.º, passado a 22 d'abril de 1522.

Segue-se o logar da Atalhada; e depois o de Rosto de Cão, com duas freguezias, a de Nossa Senhora do Livramento, e a de S. Roque ; a primeira edificada em 1794, está entre duas estradas, a do sul, e a do norte.

Um pouco acima d'esta egreja ve-se o magnifico predio do commendador Nuno de Gusmão e mais acima o palacio do exc.mo barão de Fonte Bella. Esta quinta, uma das melhores d'esta ilha, offerece muitos e bons pontos de vista. Um bom jardim, um grande lago, boas estatuas, e repuchos de muitas formas e gostos, se admiram por toda a parte. Raros arbustos e corpulentas arvores offerecem agradaveis sombras, e tudo juncto deixa bem vêr as grandes sommas em tudo isto dispendidas por seu proprietario. Defronte ha uma extensa mata, pertencente ao mesmo barão, aonde se vê n'uma furna uma grosseira figura de pedra, a que puzeram o nome de Senhora da Lapinha, havendo todos os annos no verão uma romaria áquella Senhora, aonde concorrem da cidade e seus arredores muitos milhares de pessoas, formando ranchos, que se divertem em bailes e cantares.

Logo depois de descoberta esta ilha, foi dada sua capitania a Gonçalo Velho Cabral [a], seu descobridor, que juncta-

(a) Este Gonçalo Velho Cabral, era commendador de Almourol, que é uma pequena ilha situada no Tejo acima de Tancos, aonde se vêem as ruinas de um castello. Era mais, senhor da Cardiga, Bezelga e Pias, e parente do descobridor do Brazil, Pedro Alvares Cabral.

mente foi regedor das justiças, por nomeação regia de 19 de junho de 1460. Diversos foram os privilegios que gosaram os donatarios, entre elles os concedidos por el-rei D. Manoel em 13 de março de 1520, pelos quaes cabia em sua alçada até quinze mil reis ; degredo ás pessoas a quem coubessem açoites, até dez annos para as ilhas de S. Thomé e Principe, e Sancta Helena, sem que as partes podessem appellar. El-rei D. João 3.º ampliou estes privilegios a 22 de março de 1533, bem como Philippe 3.º a 20 de julho de 1619.

Os donatarios fruiram estas prerogativas até 2 d'agosto de 1766, epocha em que foi creada nos Açores a capitania general ([a]), tendo havido precedentemente em 1581 um governador geral de todo o archipelago nomeado por Philippe 1.º com poderes especiaes. Em 1771 foram as mesmas ilhas feitas provincia de Portugal; em 1797 criou-se a juncta de fazenda presidida pelo capitão general residente na ilha Terceira, e em 1810 a das Justiças. No primeiro de março de 1821 proclama S. Miguel sua independencia, nomeando o povo uma juncta provisoria. Em 1823 a 6 de dezembro são criadas tres comarcas independentes, na Terceira, S. Miguel, e Fayal.

El-rei D. João 6.º em 1824 torna a restabelecer a capitania geral. Em 1832 estabelece-se uma prefeitura nas ilhas com sede na Terceira, tendo na de S. Miguel e Fayal sub-prefei-

(a) Esta capitania general foi nomeada, segundo se acha escripto por Mousinho de Albuquerque nas suas = Observações sobre a ilha de S. Miguel a pag. 33, e por Francisco Affonso da Costa Chaves e Mello no seu — Epitome das epochas, e circumstancias mais notaveis do governo das ilhas dos Açores, a pag. 7, para obstar ao dominio todo despotico dos morgados que opprimiam os povos e os vexavam como verdadeiros regulos.

Simão José da Luz Soriano nas suas = Revelações da minha vida, etc., falando dos morgados de S. Miguel a pag. 458 diz — Os morgados d'esta ilha eram n'aquelle tempo (1831) orgulhosos, e intractaveis no seu domestico e familiaridade para com todos os que não reputavam seus eguaes.

O numero de vinculos n'esta ilha era de tres mil, segundo umas informações dadas ao governo em 1821.

tos. No anno seguinte é creada prefeitura em S. Miguel, e em 1836 governadores civis ; em 1837 administradores geraes, em 1843 governadores civis o que tem continuado até hoje.

A cidade de Ponta Delgada, em quanto villa, foi governada no civil por juizes ordinarios; e, quando elevada a cidade, por juizes de fora, por decreto de el-rei D. Sebastião datado de 25 de janeiro de 1572. Hoje a ilha é administrada por um governador, com assento em Ponta Delgada, tendo em cada concelho um administrador, e em cada parochia um regedor.

Para o crime ha em cada comarca um juiz de direito, havendo mais em Ponta Delgada um tribunal de commercio de primeira instancia, e o tribunal da relação dos Açores que funcciona desde 3 de julho de 1832, sendo creado por decreto de 16 de março do referido anno.

No espiritual foram governadas todas estas ilhas até 1514 pelo D. Prior de Thomar, por pertencerem á ordem de Christo, mas sendo obtida por el-rei D. Manuel, a 12 de junho do referido anno, a creação de um bispado, na ilha da Madeiar, foram-lhe os Açores sujeitos até que D. João 3.º alcançou do papa Paulo 3.º o bispado para este archipelago, com séde na ilha Terceira.

Na parte militar é administrada a ilha de S. Miguel por um commandante de sub-divisão subordinado ao general de divisão residente na Terceira.

Em 1723 era a força da dicta ilha de S. Miguel composta de cento e vinte companhias com dez mil cincoenta e oito homens, excepto os officiaes [a]; em 1825 tinha mil oito centos e

(a) Margarita Animada — pag. 269. Estes soldados, na maior parte não recebiam soldo.

dez praças, como melhor se verá no mappa n.º 9; hoje pela nova organisação militar pertence-lhe o batalhão de caçadores n.º 11, e uma companhia de artilheria. No mappa n.º 10 e 11 se ve o numero da força existente na ilha, bem como a despeza com ella feita.

Achando-se as nove ilhas dos Açores, divididas em tres grupos oriental, central e occidental, esta conjunctamente com a de Sancta Maria, forma o primeiro. Divide-se em quatro comarcas judiciaes, sete concelhos, e quarenta e cinco freguezias. No mappa n.º 12 se descreve esta divisão.

Os campos d'esta ilha são em extremo productivos, e o povo um dos mais laboriosos, sobrios e pacificos dos dominios portuguezes, não obstante ter escripto Mousinho de Albuquerque nas suas observações sobre a ilha de S. Miguel, que era, em geral, preguiçoso, e indolente, etc.

Agora para desaffronta d'este povo que a todos os respeitos é digno de ser imitado, escute-se o que em 1864 disse o sr. Estacio da Veiga no n.º 2 da *Esmeralda Atlantica* a pag. 19 — «O sympathico povo michaelense, laborioso por indo-«le, pode indicar-se como exemplar nos trabalhos agricolas : «favorecido por um clima assás temperado e sobremodo pro-«picio á vegetação, sabe com aturado esforço e boa sciencia «practica fruir os dons com que a Providencia o fadou. Um «poeta da Arcadia, que tivesse visto a famosa ilha de S. Mi-«guel não poria duvida talvez em denuncial-a como patria e «berço da Primavera.»

Tres tem sido as epochas mais notaveis do commercio que tem tido esta ilha : a primeira, do assucar, que acabou por lhe escacearem as lenhas ; a segunda, a do pastel, [a] de

(a) O pastel (Isatis tinctoria) é uma planta vinda de Toloza, que se aclimou n'esta ilha e se exportava para ser empregada na tinturaria.

«XXIII»

S. lith. Abranches, des. Lith de Lopes, [illegible]

Palacio do Cavalheiro José Jacome Corrêa

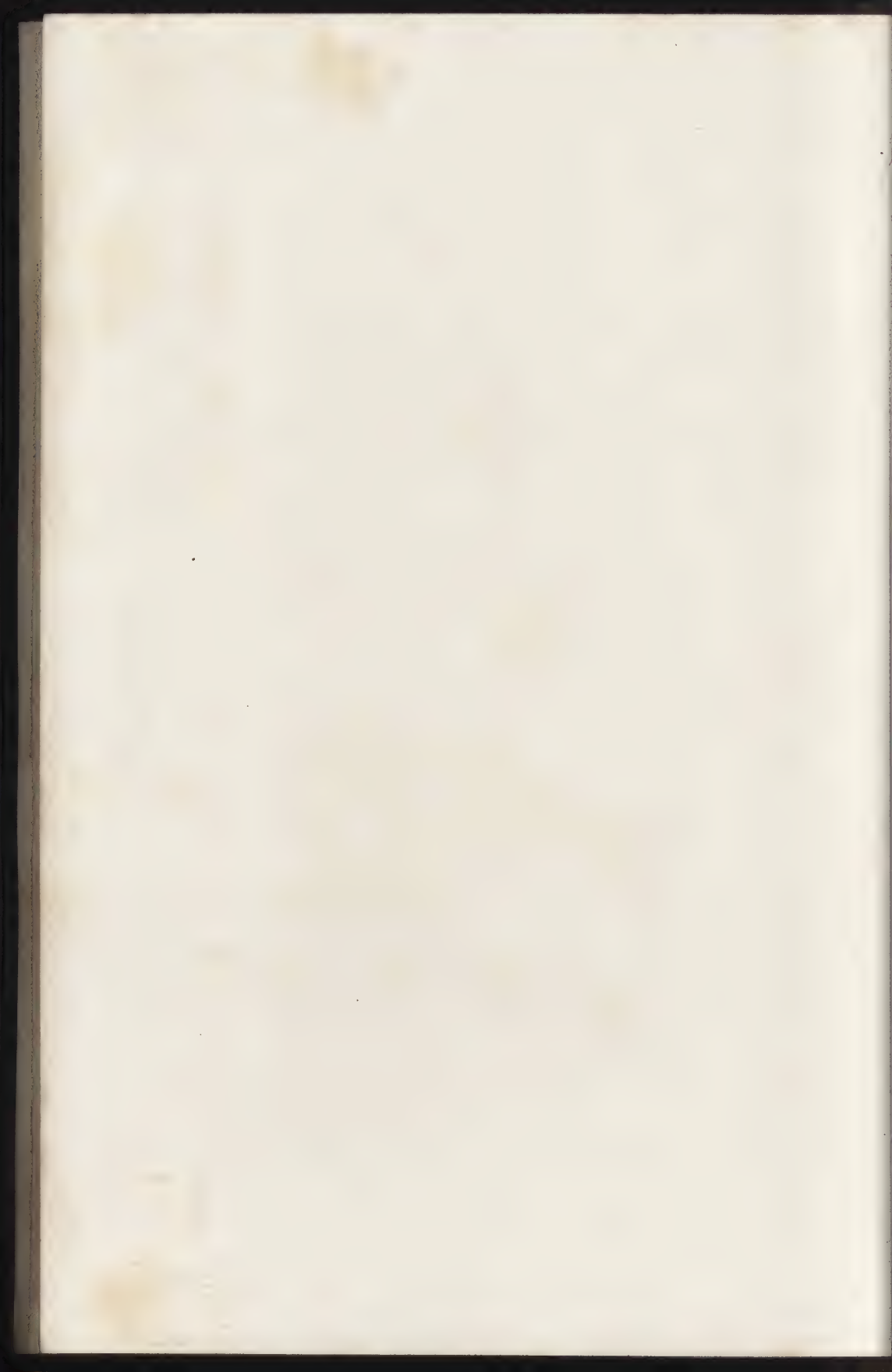
«XXIV» «XXV»

Serrano lith. Abranches Lith.ª de Lopes, R. Nova do Alm.da N.º 24

Capotes *Carapuças*

Trajos Michaelenses

«XXVI»

Palacio do Ex.mo Barão das Laranjeiras

que chegou a exportar-se annualmente setenta mil quintaes pelo valor de sessenta e quatro contos de reis, e que acabou por causa dos elevados direitos que lhe faziam pagar; e ultimamente a da laranja, que foi aqui introduzida em 1580, pouco mais ou menos, e de que exporta annualmente para os portos de Inglaterra grandes quantidades. Este ramo de commercio tem sido o que maiores lucros e prosperidades tem dado a esta ilha, havendo annos em que ha embarcado duzentas e cincoenta mil caixas, no valor aproximado de quinhentos contos de reis.

Não é só a laranja o unico genero que d'aqui sae, como no mappa n.º 13 se verá.

A exportação d'esta ilha é feita por embarcações de vela, sendo a laranja quasi toda conduzida em navios inglezes; havendo tambem uma carreira a vapor, que mensalmente faz uma viagem de Lisboa a esta ilha, Terceira, Graciosa, S. Jorge, e Fayal, tornando pelos mesmos portos, sendo por ella o movimento de passageiros no anno de 1864 de mil e novecentos; e, nos navios de vela entrados, mil quinhentos setenta e dois; e sahidos, mil tresentos noventa e quatro.

De longas eras vem o uso de haverem paquetes entre as ilhas dos Açores e Portugal, mandados pelo governo. El-rei D. Manoel e D. João 3.º fizeram tres divisões das armadas ordinarias do reino, sendo uma para guarda costas, outra para o estreito do Algarve, e a outra para as ilhas dos Açores. Esta era composta de dez navios; tres galeões, e sete caravelas, numero que diminuio, ficando em seis. Em 1569, no reinado de el-rei D. Sebastião, tornou a augmentar em numero, descendo depois no tempo dos Filippes. Os navios que faziam o serviço das ilhas usavam por distinctivo d'um galhardete branco com uma cruz vermelha. [a]

(a) Senna Freitas—Memoria historica sobre o intentado descobrimento de uma supposta ilha ao norte da Terceira, no anno de 1649—1770, pag. 12.

Tendo-se acabado o monopolio do tabaco em 31 de dezembro de 1864, e sendo concedido ás ilhas dos Açores o seu cultivo, tractaram alguns proprietarios de fazer experiencias, que até hoje lhe tem dado bons resultados, tornando-se mais uma fonte de riqueza que se está criando n'esta terra, não só pelo avultado gasto que d'elle se faz aqui, como pelo que de futuro se poderá exportar. O consumo do tabaco n'esta ilha era, como se verá no mappa n.º 14. O cultivado no primeiro anno de liberdade, demonstra-o o mappa n.º 15.

Diversos foram os estragos que esta ilha tem soffrido, causados por tremores de terra, volcões, e vendavaes, sendo o primeiro occorrido no anno de 1444 a 45, em que uma violenta erupção fez desapparecer uma montanha na parte occidental da ilha, enchendo-se pouco depois parte da grande cratéra d'agua que forma as lagoas chamadas das Sete Cidades.

Em 22 d'outubro de 1522 correram os montes Rabaçal e Louriçal sobre a villa Franca do Campo, destruindo-a quasi toda.

Em 1538 houve uma grande erupção em uns baixios que distam da ponta da Ferraria quasi cinco kilometros, cujo fundo é de cento e cincoenta metros, expellindo de sua cratéra pedras que formaram uma ilha de quasi cinco kilometros de circumferencia, durando a erupção vinte e cinco dias, no fim dos quaes se extinguio, desapparecendo junctamente o ilheo.

De 26 de julho de 1563 ao primeiro d'agosto houve grandes tremores de terra, abrindo-se no dia 3 dois grandes volcões na serra d'Agua de Pao, lançando aos ares grandes pedras, cinza e polme, correndo depois duas ribeiras de fogo, que tudo destruiram até ao mar. D'uma d'estas cratéras formou-se a lagoa chamada do Fogo, que mede dois kilometros de circumferencia.

Em 26 de julho de 1591, sentiu-se um grande terremoto que durou quasi continuamente até 12 d'agosto, arruinando-se muitos edificios.

A 16 de julho de 1628 houve grandes terremotos, formando-se uma ilha que pouco depois desappareceu.

A's 9 horas da noite do dia 2 de setembro de 1630, depois de grandes terremotos, rebentou fogo com grande estampido no sitio chamado da Lagoa Secca, no logar das Furnas, sahindo muitas chammas e cinzas que assolaram dois logares inteiros, com perda de duzentas pessoas, muito gado e arvores.

As cinzas que este volcão expellio, chegaram em algumas paragens a terem d'altura de vinte a trinta palmos.

Nos ultimos dias de junho de 1638 houve muitos tremores de terra, sentindo-se um muito violento no dia 3de julho, sahindo n'esta occasião do fundo do mar, a uma legoa de distancia, em frente do pico das Camarinhas, chammas, fumo e pedras, durando por espaço de tres semanas esta erupção, sumindo-se em seguida os rochedos que se haviam amontoado.

A 12 de setembro de 1652 sentiram-se muitos tremores de terra, fazendo maiores estragos na villa da Lagoa; estes tremores duraram até ao dia 19, em que rebentaram os picos do Paio, e João Ramos, sahindo de suas cratéras fogo, pedras e cinzas.

Em dezembro de 1682, entre esta ilha e a Terceira, rebentou fogo, depois de grandes terremotos.

A 13 de novembro de 1707 ás 2 horas da noite cahiu uma bomba d'agua nas terras aonde hoje estão os jardins dos srs. José do Canto e José Jacome Corrêa, e correndo para o mar,

inundou a egreja dos padres jesuitas, derribando-lhe o muro da cerca. Pela rua d'Agua correu uma ribeira que destruio algumas casas, perecendo trinta e nove pessoas.

A 14 de novembro de 1713, novos e violentos abalos de terra, sendo com mais força nos logares dos Ginetes, Candelaria, e Mosteiros, lançando a terra as egrejas, e a maior parte das casas, durando até 8 de dezembro á noite, em que ao norte do logar dos Ginetes, em uma rocha das Sete Cidades, rebentou uma ribeira de lodo, que se precipitou no mar, sem que fizesse maior damno.

Em 1719 no mesmo logar do volcão de 1638, formou-se uma ilha que pouca duração teve, com circumferencia de dez milhas.

Na noite de 7 para 8 de dezembro de 1720, houve n'esta ilha e na Terceira, um grande terremoto, apparecendo entre ambas grande quantidade de chammas e formando-se uma ilha quasi redonda, a qual foi observada pelo capitão d'um navio que se achava ancorado em Ponta Delgada; foi pouco a pouco desfazendo-se, até que em 1723 de todo se sumiu, tendo-se antes tirado desenho da ilha.

Em 1773, a 26 d'outubro, depois de vehementes terremotos, seguiu-se um temporal rigoroso, com chuveiros, que destruiu casas, e arrancou arvores.

A 5 d'outubro de 1744, rebentou uma grande bomba d'agua, acompanhada de furacão, que assolou toda a ilha, com destruição de propriedades, e morte de muita gente.

No primeiro de novembro de 1755, violentos abalos se sentiram n'esta ilha, crescendo o mar em Ponta Delgada a grande altura, e causando importantes prejuisos.

A 26 d'outubro de 1779, houve grande tempestade e furacão, sendo consideravel a perda de searas, arvores e habitações.

Em 1810 manifestou-se uma erupção no pico dos Ginetes.

Uma grande e tremenda explosão teve logar em 1811 a meia legoa de distancia da ponta da Ferraria, arremessando aos ares a uma altura de cem metros muitas pedras de que se formou um escolho; cessando a erupção dois ou tres dias depois, houve um terremoto que arruinou muitos edificios. A 18 de junho começou a vêr-se a bocca da cratéra na superficie das aguas; ás 3 horas da tarde tinha de dez a quinze metros d'elevação, e cento e vinte e cinco de comprido; a 19 continuou com força, e a 20 elevava-se a altura de sessenta e dois a setenta e cinco metros; em 4 de julho havia cessado a erupção, havendo formado um ilhéo de cem a cento e vinte cinco metros de elevação, e mais de mil duzentos e cincoenta de circumferencia. Foi-se desfazendo gradualmente, não sendo já visivel em meado d'outubro, ficando com tudo um perigoso baixio no mesmo logar.

A 11 d'outubro de 1828 uma grande tempestade e furacão causou grandes estragos.

Em 5 de dezembro de 1839, grande ventania, crescendo o mar com tal furia que entrou pela terra dentro, na costa do sul, arruinando quasi todos os edificios construidos á beira mar, e produzindo outros muitos estragos. [a]

A 16 do mesmo mez e anno houve um violento furacão que derribou propriedades e arvores corpulentas; foi curta sua duração, o que impediu fossem maiores os prejuizos.

(a) Nos numeros 31 a 44 da «Revista dos Açores» acham-se narrados com toda a clareza os pormenores d'este vendaval.

Em outubro de 1849, sentiram-se pequenos tremores de terra, e cairam muitas chuvas de que proveiu muito damno.

Na villa da Ribeira Grande, a ribeira que lhe dá o nome e que a atravessa, passando por baixo d'uma ponte, correu com tal volume d'agua, que o arco da mesma a custo lhe dava vasante.

A's 10 horas e 16 minutos da noite de 16 d'abril de 1852, houve um violento terremoto, que arruinou muitos edificios, causando algumas mortes.

No anno seguinte a 16 de julho, ás 6 horas da manhã, tremeu a terra, sem comtudo haver prejuizos.

A 26 de janeiro de 1861, soprou grande ventania do sul com tal furia que arrancou arvores, fazendo dar á costa sete navios inglezes, que estavam no porto de Ponta Delgada, morrendo dezoito pessoas de suas tripulações.

Em uma sexta-feira sancta, 18 d'abril de 1862, ás 11 horas e tres quartos da manhã, sentiu-se um violento abalo de terra, que muito assustou as pessoas que se achavam nas egrejas.

BREVES INDICAÇÕES SOBRE A HISTORIA NATURAL DA ILHA DE S. MIGUEL

Geologia

A ilha de S. Miguel, de origem volcanica, de que apresenta não equivocas provas, tem sido em diversas epochas, já antes, já depois de descoberta, theatro de grandes erupções.

Picos cobertos de pedras volcanicas, areias, cascalho, e pedras pomes, encontram-se com facilidade em toda a ilha, con-

servando alguns bem visiveis as boccas de suas extinctas cratéras, e tendo desapparecido, de todo outras, principalmente pelos trabalhos da lavoura. De alguns d'estes picos correram lavas que, esfriando, deixaram extensas campinas cobertas d'escorias, em parte formando, ora bancos de lava compacta, ora lava porosa e solta. Estas correntes, descendo até ao littoral, cobriram grande espaço de terreno, outr'ora productivas campinas, ficando então alimentando apenas mesquinha vegetação, até que o genio laborioso do povo d'esta ilha, aproveitou estes terrenos cobertos de lava, principalmente os contiguos ao mar, para formarem bellos vinhedos, achando-se hoje muitos d'estes *biscoutos* (nome que os naturaes d'esta ilha dão a similhantes terrenos) cobertos de espessas mattas ou com boas quintas de larangeiras.

O conde Vargas de Bedemar em seu resumo já citado, falando d'esta ilha diz: «O basalto prolonga-se pela costa oriental de S. Miguel, e na ponta da Ajuda, que fica sobre a costa «do norte, apresenta-se em forma de columnas. As lavas modernas pelo alongamento da costa meridional são basalticas; e d'estas são mais trachyticas as que vão desde a Ribeira «Grande até Mosteiros. Não me foi possivel descobrir limite «algum da passagem de uma d'estas rochas para outra. Esta «ilha acha-se coberta de indicios de erupções volcanicas mo«dernas. Dois grandes vulcões, com suas cratéras immensas, «se apresentam nas duas extremidades, oriental e occidental «da ilha. Uma cadea de picos com suas furnas ainda visiveis, «ou intupidas em parte, desce do N. O. para S. E., ramifican«do-se em collinas lateraes. Todos os terrenos littoraes con«sistem em torrentes de lavas sobrepostas uma à outra, mais «ou menos compactas, mais ou menos trachyticas, com pyro«xene, amphibolia e olivina, vitrificadas, escorificadas, e princi«palmente stalactiticas, passando por todas as modificações, e «manifestando por accidentes muito notaveis a lentidão de sua «carreira e o tempo que levaram a consolidar-se.

A constante humidade acompanhada de moderado calor que predomina n'esta ilha, bem como seus terrenos vulcanicos, hoje bem demonstrado pela chymica os mais productivos, concorrem para que os espassos cobertos de escorias, pedras pomes e areias, sejam tão ferteis, terrenos que em outra parte aonde lhe faltassem taes condições, seriam de certo estereis.

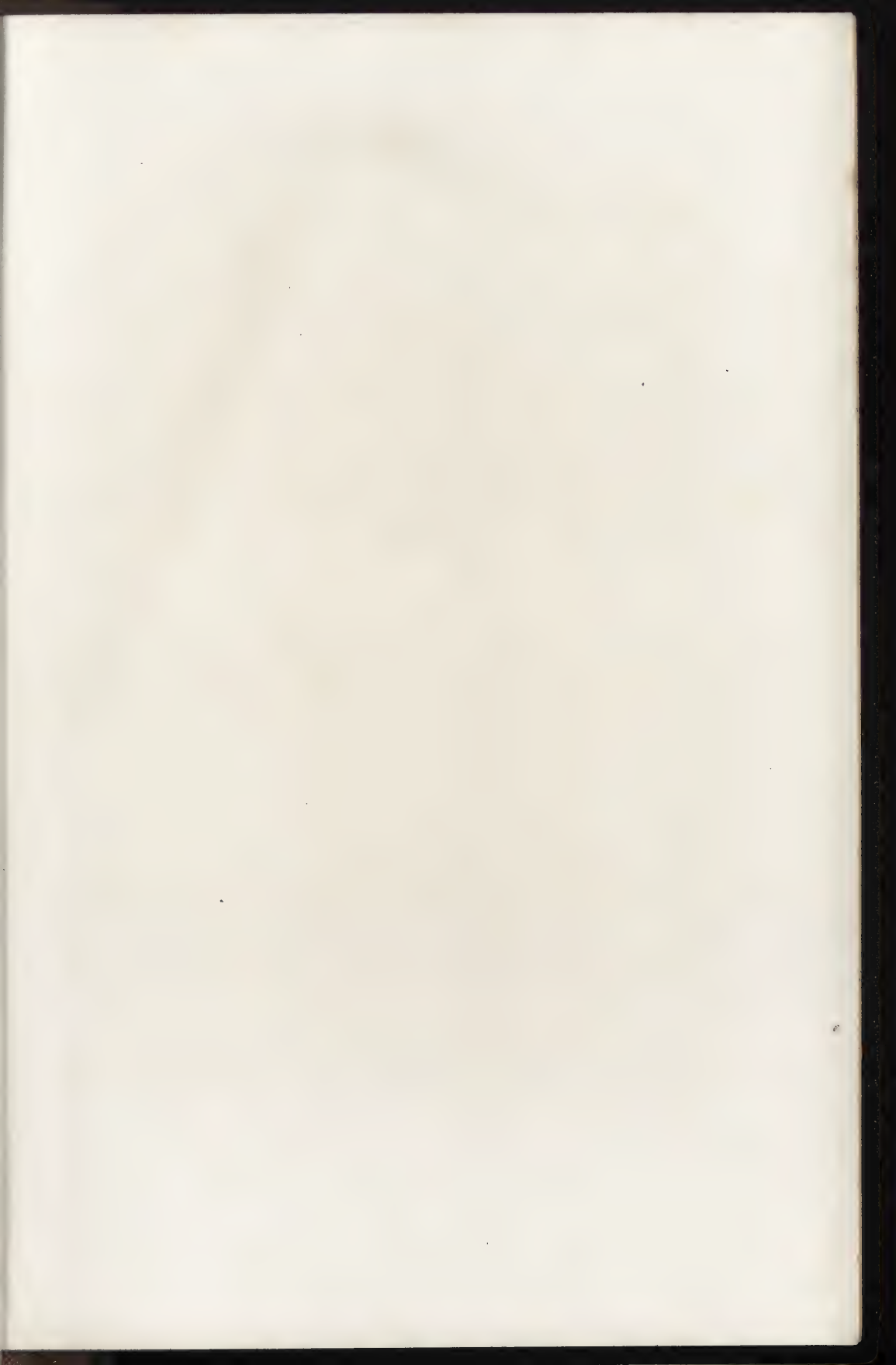
BOTANICA

Os primeiros povoadores acharam esta ilha coberta de alto e espesso arvoredo, que pouco a pouco se foi desbastando até quasi ficar despovoada, e a não ser as plantações que ultimamente se tem feito, em breve se veriam esses picos, outr' ora revestidos de frondosa vegetação, tornados escalvados, nutrindo apenas humilde e rasteiro matto, sendo com tudo ainda muito diminutas as plantações, se attendermos ás extensas campinas incultas que ainda hoje existem. Em 1853 escrevendo a este respeito o sr. Antonio Teixeira de Macedo, então secretario geral d'este districto, disse: [a]—«Destruidas as «mattas virgens que cobriam a ilha, já pelas revoluções na«turaes, que hemos rapidamente esboçado, e já e principal«mente pelo machado dos primeiros povoadores, não cura«ram desde então os habitantes d'este paiz, em substituil-as «n'aquellas extensões em que imperiosamente o reclama «os interesses da agricultura. E' certo que n'estes ultimos «tempos teem alguns proprietarios, honra lhes seja, feito plan«tio de não poucas mattas em differentes concelhos d'este «Districto ; mas em que proporção estão ellas com a extensão «dos terrenos incultos, e com referencia aos fins da sua «maior utilidade ! Como se veem situadas, e distribuidas pe«lo districto ? E'que esforços isolados d'um ou outro proprie«tario, são sempre mesquinhos e a mór parte das vezes ineffi«cazes.

(a) Breve noticia sobre o estado da agricultura, commercio e industria do districto de Ponta Delgada. pag. 12.

« XXVII »

Igreja de N. S. dos Anjos no Lugar da Fajã de Baixo

«XXVIII»

Vista do palacete e jardim do Ex.mo Barão de S.ta Cruz.

As plantas que mais geralmente se empregam para mattas são: castanheiros, vinhaticos e pinheiros, por serem as que mais depressa se desenvolvem, e as que se usam na construcção das caixas para as laranjas, em que todos os annos se gasta avultada quantidade. Alem d'estas arvores, as unicas que formam mattas extensas, ha mais a faya, o alamo, o carvalho, a giesteira branca, o cedro, o pao branco, e outras muitas plantas ultimamente introduzidas.

Conforme a opinião d'um distincto naturalista francez, Mr. Arthur Morelet, (1) as plantas indigenas d'esta ilha são as que abaixo se transcrevem.

PLANTAS HERBACEAS.

Nomes portuguezes	Nomes botanicos
Cabellinho. (2)	Diksonia culcita.—L'Her.
Canica.	Holcus rigidus.—Hochst.
Junça.	Cyperus esculentus.—L.
Inhame. (3)	Arum colocasia.—L.
Serpentina. (3)	Arum Italicum.—Lamk.
Jarro.	Arum vulgare.
Ruiva.	Rubia splendens.—Hoffm.
Rapa-lingua.	Rubia pubescens.—Hochst.
Capucho. (3)	Physalis pubescens.—L.
Perrexil do mar.	Crithmum maritimum.—L.
Alfacinha.	Microderis umbellata.—Hochst.

ARBORESCENTES.

Zimbro.	Juniperus oxycedrus.—L.
Teixo.	Taxus baccata.—L.
Faya.	Myrica faya.—Ait.
Camarinha.	Corema alba.—Don.
Louro.	Persea Azorica.—Seub.
Folhado.	Viburnum tinus.—L.
Pao branco.	Picconia excelsa.—Cand.

(1) Notice sur l'histoire naturelle des Açores=Paris 1860.
(2) O cabellinho é extrahido da raiz do feto, e emprega-se para encher colchões
(3) Esta planta é importada, achando-se hoje espalhada por toda a ilha.

Tamujo.	Myrsine retusa.—Ait.
Urze.	Erica Azorica.—Hochst.
Queiró.	Calluna vulgaris.—L.
Uva da serra, Romania.	Vaccinium cylindraceum. — Sm. — V. longiflorum—Wickstr.
Azevinho.	Ilex perado.—Ait.
Sanguinho.	Rhamnus latifolius.—Heril.
Gingeira do matto.	Cerasus spec.

O mesmo author, tractando da historia natural dos Açores, diz:==Os vegetaes transportados para longe de sua patria, pa-«ra se accommodarem com a sua nova condição não tem só-«mente necessidade de encontrar uma quantidade determina-«da de humidade e calor; mas ainda de que estes agentes se-«jam repartidos por uma medida apropriada a todas as pha-«ses de sua existencia.

«Este feliz concurso dá-se nos charcos para as plan-«tas originarias da extremidade d'Africa, assim como d'Aus-«tralia, sobre tudo as de Van-Diémen. As ixia sparaxis, «as tritonias e outras irideas do Cabo, florescem nos jardins «desde o primeiro anno; as proteaceas ali vegetam com admi-«ravel vigor; acontecendo o mesmo com as myrtaceas da No-«va Hollanda, taes como: melaleuca, metrosideros, e eucaly-«ptus. As cuniferas da Nova Caledonia distinguem-se tambem «por seu bello crescimento; em S. Miguel e Fayal vêem-se es-«pecimens de araucaria, ou colymbea excelsa, que attingiram, «em poucos annos, uma altura de 25 metros.

Alem d'estas arvores e plantas dão-se muito bem outras de diversas especies, taes como: a camelia que toma um grande desenvolvimento, eguael ao que adquire em seu paiz natal, e a hortensia ; não sendo comtudo favoravel o terreno d'esta ilha para algumas plantas da Nova Zelandia, do Japão, e da China temperada.

N'estes ultimos annos, grande tem sido o numero de plantas e arbustos que se tem introduzido n'esta terra, já manda-

das vir pela Sociedade de Agricultura, já por particulares, notando-se entre estes o sr. José do Canto a quem S. Miguel deve a aclimação de muitas tanto proprias para jardins como para mattas.

A larangeira que constitue d'ha muito a maior fonte de riqueza d'esta ilha, foi importada ha bastantes annos, ignorando-se a epocha certa de sua introducção e por quem. Esta bella arvore, hoje espalhada por grande parte da ilha, adquire grandes proporções e belleza, sendo hoje já de menor duração sua existencia comparativamente á que em outro tempo tivera ; pois ha exemplos de durar em bom estado mais de cem annos, distinguindo-se d'este genero algumas arvores pertencentes ao exc.^{mo} barão das Larangeiras, que duraram perto de duzentos annos.

ZOOLOGIA

Animaes

Quando aportaram a esta ilha os primeiros povoadores, acharam-na totalmente erma de animaes, á excepção d'algumas aves, que, dotadas da faculdade de se poderem transportar d'um a outro ponto, sem duvida para aqui emigraram.

Com o augmento da população e as relações com os diversos paizes do mundo, foram-se pouco a pouco introduzindo algumas especies d'animaes que o homem julgou serem necessarias ou para sua alimentação ou para o ajudarem nas suas lides. Algumas d'aquellas se multiplicaram com incrivel rapidez, notando-se com especialidade os coelhos para aqui trazidos por Ruy Gonçalves da Camara e Thomé Vaz Pacheco, que destruiam as cearas e aos quaes os caçadores fizeram crua guerra, sendo tão grande o numero que apanharam, que os vendiam a seis por um vintem. Em seguida intro-

duzio-se o furão, e a comadrinha, talvez para que estes dois animaes, declarados inimigos dos primeiros e dos ratos outra praga ainda maior aqui aclimatada, as desbastassem com sua continua perseguição.

O furão hoje a custo se encontra nas montanhas d'esta ilha, não acontecendo o mesmo ás comadrinhas que se acham espalhadas por toda a parte.

O porco, aqui importado quasi no tempo dos primeiros povoadores, tambem teve rapido desenvolvimento, creando-se no estado selvagem, apesar de se lhe fazerem montarias, não tendo quasi valor, attenta a sua abundancia, acontecendo outro tanto com a carne de vacca, pois em 1527 só valia um e meio real cada arratel.

Hoje a ilha possue algumas raças d'animaes, uns d'antiga importação, outros de moderna. O boi, o carneiro e o porco, contam algumas variedades. A raça cavallar e muar apresenta individuos de subido apreço, bem como a asinina. Estas duas ultimas especies são mantidas em grande escala. Outros muitos animaes domesticos se tem generalisado, achando-se em maior ou menor numero espalhados pela ilha, não havendo nas suas montanhas, nem nos seus prados, animal algum feroz.

AVES.

As aves que se encontraram n'esta ilha, quando descoberta, foram os milhafres —Falco buteo, LIN.— (que se tomaram por açores, nome que foi dado a todas as ilhas d'este archipelago, por causa do grande numero d'aquelles) pombos, estapagados, e pardelhas, sendo estas ultimas duas raças hoje desconhecidas, attenta a grande guerra que lhe fizeram os homens,principalmente ás ultimas para lhe extrahir o azeite, em que muito abundavam. Cordeiro, na sua historia insulana, a paginas 211, falando a este respeito assim se expressa:

«Das outras aves ha tantas que de huãs que chamão Esta-
«pagados, na praya de Villa Franca, caçadores tomaram a
«dez mil ; e d'outras a que chamão Pardelhas, tres caçadores
«em uma noyte matarão sete mil e seis centas, e outras vezes
«em carros as traziam; e como estas Pardelhas são pretas co-
«mo corvos, e de corpo tão pesado como patas, e bico de Ga-
«vião com que pilhão o peyxe de que vivem, das pennas se
«enchiam os colchões, a pelle se derretia como toucinho, e d'el-
«la, e do corpo todo (se lhes tapão a boca quando as apanhão)
«se tira tanto azeite, que cada dez Pardelhas davam ordina-
«riamente uma canada, e os caçadores d'ellas em voltando pa-
«reciam lagareiros d'azeite. Em Africa ha inda d'estas aves,
«no inverno até março, no mais tempo não aturão a maior
«quentura, e em S. Miguel a desinçarão os furões. etc.»

Segundo a descripção de Mr. Arthur Morelet transcreverei a lista, por elle publicada, dos passaros mais geraes nos Açores.

AVES DE RAPINA

Nomes portuguezes	Nomes latinos
Milhafre.	Falco buteo.—L.
Coruja.	Strix flammea.—L.

PASSAROS

Melro.	Turdus merula.—L.
Alveola.	Motacilla boarula.—L.
Vinagreira.	—rubecula.—L.
Papinho.	—...........?
Toutinegro.	Sylvia atricapilla.—Lath.
Estrellinha.	Regulus cristatus.—Br.
Tentilhão.	Fringilla Moreleti.—Puch.
Canario. (a)	—serinus.—L.

(a) Em antigos tempos havia copioso numero de canarios na ilha de S. Miguel, e eram tão apreciados em Portugal, que todos os annos aportavam a esta ilha dous navios para conduzirem estes «passageiros» para Lisboa, sendo a carga batata doce. Senna Freitas=Uma viagem ao valle das Furnas. = nota a pag. 67.

Priôlo. (b)	Pyrrhula coccinea de Sel.
Estorninho.	Sturnus vulgaris.—L.

TREPADORES

Pica-pau	Picus major.—L.

GALLINACEOS

Perdiz.	Perdix rubra.—Br.
Codorniz.	Perdix cothurnix.—Lath.
Pomba da rocha.	Columba livia.—Br ?
—torquaz.	—trocaz.—Hein.
Rôla.	—turtur.—L.

PERNALTAS

Gallinhola.	Scolopax rusticola.—L.
Narceja.	---gallinago.=L.
Garça real.	Ardea purpurea.—L.
Maçarico real.	Totanus fuscus.—Bechs.

PALMIPEDES.

Alma de mestre.	Thalassidroma. Bulwerii.—Jard ?
Cagarra.	Procellaria puffinus.—L.
Gaivota.	Larus argentatus.—Br.
Garça.	---tridactylus.—Lath ?
Garajau.	Sterna hirundo.—L.
Maçarico.	---. . . . .
Galeirão.	Colimbus. . . .
Marreca brava.	Anas nigra.—L.

De alguns d'estes passaros não ha n'esta ilha taes como a narceja e a rola, tendo sido ultimamente o pintasilgo importado de Lisboa.

INSECTOS.

Segundo a descripção do já citado author francez mr. Arthur Morelet, é bem pobre esta parte da zoologia, pois só cincoenta e nove especies de coleopteros se apresentam, sendo

(b) Este passaro habita só os mattos do valle das Furnas e seus arredores.

d'estas só cinco consideradas como novas, pois das outras se encontram quarenta e seis na França, quatro nos seus departamentos meridionaes: nas ilhas da Madeira e Canarias tres, e uma no Brazil.

Seguindo sempre o mesmo author, abaixo transcrevo a lista dos insectos por elle publicada.

Calosoma Olivieri.—Dej.
Pristonychus alatus.—Woll.
Calathus fulpives.—Gyll.
—mollis Marsh.
Anchomenus aptinoides nob.
— { albipes.—Fab. / pallipes.—Dej. }
Agonum marginatum.—L.
—parumpunctatum. Fab.
Pterostichus (Argutor) vernalis.—Fab.

Amara trivialis. Gyll.
Anysodactylus 2—notatus.—Dej.
Ophonus { rotundicollis. —Fairm. / obscurus Dej. nec.—Fabr. }
Harpalus ruficornis.—Fab.
—griseus.—Panz.
—distinguendus.—Duft.
Stenolophus { Teutonus.—Schr. / vaporariorum.—Fab. }
Acupalpus brunnipes.—Sturm.
Bembidium(Ocys) rufescens.—Dej.
—(Lopha) callosum.—Hust.
Creophilus maxillosus.—L.
Ocypus olens.—Mull.
Philontus ventralis.—Grav.
Xantholinus glabratus.—Grav.
Saprinus semipunctatus.—Fab.
—nitidulus.—Payk.
—dimidiatus.—Illig.
—rugifrons.—Payk.
Dermestes Frischi.—Kugel.
Parnus prolifericornis.—Fab.
Ontophagus taurus—L.
—vacca—L.

Æolus Moreleti nob.
Attalus miniaticollis nob.
Dasytes nobilis—Illig.
Opilus mollis—L.
Anobium striatum—Oliv.
—paniceum—L.
Hegeter { elongatus—Oliv. / striatus—Latr. }
Blaps gigas—L.

— { similis—Latr. / fatidica—Sturm. }

E' com duvida que se mencionam estas duas especies, Blaps—colhidas por mr. Morelet; não parecem ellas perfeitamente identicas ás da Europa, mas é prudente a abstenção de criar especies novas n'um genero já tão difficil e tão confuso.

Gonocephalum fuscum —Herbst.
Phaleria cadaverina— Fab.
Tenebrio obscurus — Fab.
Tribolium ferrugineum »
Anaspis Geoffroyi—Mull.
Sitones lineatus—L.
Otiorynchus sulcatus—Fab.
Laparocerus Azoricus — Drouet.

Esta especie, a mais interessante das relatadas, é provavelmente indigena dos Açores.

Sitophilus oryzæ—Lin.
Hylotrupes bajulus — L.
Clytus 4— punctatus—Fabr.
—griseus—Lap. e Gory.
Tæniotes scalaris—Fabr.

Aphodius granarius—L.
Ampedus sp. dub.
Oophorus Azoricus nob.
Coccinella 11---punctata---L.
—variabilis---Illig.
Rhizobius litura---Fab.

INSECTOS LÈPIDÓPTEROS.

Pieris brassicæ.— L.
—daplidice. »
—napi. »
Vanessa cardui. »
Satyrus janira. »
Macroglossa stellatarum. »
Sphinx convolvuli. »
—ligustri. »
Deilephila nerii. »
Acherontia Atropos. »

Myriapodos.

Lulus Moreleti,—Lucas.
Polydesmus complanatus.—Fabr.
Lithobius forcipatus.—Fabr.

Crustaceos terrestres.

Porcellio dilatatus —Brandt.
—lævis.—Latr.
Porcellio variabilis.—Lucas.
Armadillidium granulatum.—Br.
—Sulcatum.—Edw.
—Vulgar.—Latr.
Oniscus murarius.—Cuv.

Radiaros

Asterios.

Asterias glacialis.—Lamk.
—lœvigata.—Lamk.

Echinidos.

Echinus lividus.—Lamk.
—brevispinosus.—Risso.
Echinocidaris æquituberculatus. —Desm.
Echinocyamus angulosus.—Leske.

PEIXES.

As costas maritimas d'esta ilha abundam em peixes de diversas qualidades, dos quaes os habitantes da mesma, se servem para sua alimentação ou para a extracção do azeite, de que hoje se faz não pequeno commercio, tanto para consumo dos naturaes, como para ser exportado para as outras ilhas d'este archipelago.

Para dar uma verdadeira idéa de sua variedade transcreverei a lista publicada pelo distincto author do Almanach do Archipelago dos Açores, o sr. Francisco Maria Supico, que n'este trabalho empregou a minuciosidade que em todas as suas obras o distinguem.

Este sr. no seu Almanach para 1866 a pag. 77 diz— *Variedades de Peixes* — Nos mares d'este districto pesca-se a se«guinte variedade de peixes, cujos nomes são os qne lhe dão «os pescadores.

Agulha, Agulhão, Albafar, Alferes, Alvacor, Atum, Abro-

«XXIX»

Igreja de N. S. da Saude (nos Arrifes.)

« XXX »

Matriz de N. S. da Estrella da Villa da Ribeira Grande.

tea, Alfoucim, Arraia, Arraião.

Bicuda, Bagre ou Bocca-negra, Badéjo, Bonito, Besugo, Bodeão, Boto, Breta, Boqueirão.

Cação, Congro, Cavalla, Castanheta, Cabra, Cachorra, Clerigo ou Caiado, Chicharro, Cherne, Cornuda, Garapau, Cão, Cantaro, Choupana.

Dourado, Dorminhoca.

Escolar, Enxova, Encharéo, Espada ou Espadarte.

Folião, Formosura, Frade.

Garoupa, Goraz, Gallo, Gata.

Iró, Imperador.

Juliana, a que chamam Bacalhau.

Lagarto, Lagosta, Liro, Lula.

Mero, Morêa, Moreão, Mamona, Marracho.

Official, Ortiga, Orelhão.

Pachão, Pargo, Prombeta, Polvo, Porco, Pescada.

Quelma.

Rocaz, Rei ou Realengo, Rainha, Rato.

Sargo, Sardinha, Salema, Serra, Solha, Sapo.

Tintureira, Toninha, Tainha do mar alto, Tutia, Tartaruga.

Veja, Viuva, Voador.

Mariscos—Ha os seguintes nas costas do districto.

Aranha, Buzio, Cavaco, Caranguejo, Caranguejola, Craca, Caramujo, Camarão, Lapa.

De entre estas 87 qualidades de peixe, 9 são exclusivamente procuradas para lhe ser aproveitado o azeite, e o restante para sustento, sendo d'entre ellas algumas de bastante estimação.

As 9 de que se extrahe o azeite, são o Albafar, o Boto, a Gata, a Mamona, o Marracho, o Porco, a Quelma, a Toninha, e a Tutia, extrahindo-se tambem dos figados da Arraia, e da Tartaruga, sendo esta ultima muito estimada para alimentação.

Dos mariscos o mais estimado e o mais raro é a craca, que só se encontra em alguns sitios da ilha. Dos outros haos em toda a costa e em abundancia.

Os lagos d'esta ilha tambem se acham povoados de pequenos peixes, e as ribeiras de alguns sitios alimentam grande quantidade de enguias (anguilla canariensis), encontrando-se d'estes peixes em algumas ribeiras que correm na altura de dusentos a tresentos metros sobre o nivel do mar, formando muitas d'ellas cascatas de mais de trinta metros d'altura.

MOLLUSCOS E CIRRHOPÓDIOS

Seguindo ainda as indicações de mr. Morelet, é muito diminuta a variedade de molluscos terrestres no archipelago açoriano, contando-se somente 69 especies, quando o da Madeira tem 118, e o das Canarias 105. Este mesmo naturalista divide-as da maneira seguinte.

Arion	3	Bulimus	10
Limax	4	Glandina	1
Viquesnelia	1	Balea	1
Testacella	1	Pupa	8
Vitrina	7	Auricula	3
Helix	28	Cyclostoma	1
Hydrocena	1		

O author que temos seguido, classifica as diversas especies da seguinte forma.

MOLLUSCOS E CIRRHOPÓDIOS.

Cefalopódios

Argonauta argo=L.
Octopus vulgaris=Lamk.
Loligo vulgaris »
Sepia officinalis=L.
Spirula Peronii=Lamk.

Héteropodios

Carinaria fragilis—Lamk

Gastéropodios

Bulla striata=Brug.
Arion fuscatus=Fer.
—rufus=L.
—subfuscus=Drap.
Limax agrestis=L.
—gagates=Drap.
—maximus=L.
—variegatus=Drap.
Viquesnelia Atlantica=Morlt.-Drt.
Testacella Maugei=Fer.
Vitrina angulosa=Morlt.-Drt.
—brevispira « «
—brumalis « «
—finitima « «
—laxata « «
—mollis « «
—pelagica. » »
Helix aculeata.=Mull.
—advena.=W. B.
—apicina.=Lank
—armillata.=Lowe.
—aspersa.=Mull.
—Altantica.=Morlt-Drt.
—Azorica.=Alb.
—barbula.=Charp.
—caldeirarum.=Morlt.-Drt.
—cellaria.=Mull.
—crystallina. »
—Drouetiana.=Morlt.
—erubescens.=Lowe.
—fulva.=Mull.
—horripila.=Morlt.-Drt
—lactea.=Mull.
—lenticula.=Fer.
—Miguelina =Pfr.
—monas.=Morlt.-Drt.
—niphas.=Pfr.
—paupercula.=Lowe.
—Pisana.= Mull.
—pulchella. »
—pygmœa.=Drap.
—rotundata.=Mull.
—servilis.= Schuttl.
Helix Terceirana.=Morlt-Drt.
—volutella.=Prf.
Bulimus decollatus.=L.
—delibutus.=Mortl-Drt.
—Forbesianus. » »
—Hartungi » »
—pruninus.=Gould.
—Santa Marianus.=Morlt-Drt.
—solitarius.=Poir.
—variatus.=W. B.
—ventrosus.=Fer.
—vulgaris.=Mortl.-Drt.
Glandina lubrica.=Mull.
Pupa anconostoma.=Lowe.
—fasciolata.=Morlt.-Drt.
—fuscidula. « »
—microspora.=Lowe.
—pygmœa.=Drap.
—rugulosa.=Morlt-Drt.
—tesselata. » »
—vermiculoso. » »
Balea perversa.=L.
Auricula bicolor.=Morlt-Drt.
—vespertina. » »
—Vulcani. » »
Pedipes Afra=Fer.
Cyclostoma Hespericum=Morlt.-Drt.
Hydrocena gutta=Pchuttl.
Littorina cœrulescens=Lank.
—striata=King.
Vermetus triqueter.=L.
Janthina communis.=Lamk.
—exigua. »
Litiopa nitidula.=Pfr.
—Gratelupeana.=Drt.
Trochus conulus.=L.
—erythroleucos.=Gmel.
—magus.=L.
Solarium luteum.=Lamk.
Scalaria pseudoscalaris.=Riss.
Cerithium zebrum.=Kien.
—tuberculare.=Montf.
Buccinum vulgatum.=Gmel.
Purpura hœmastoma.=L.
Nassa Ascanias.=Brug.

Nassa asperula.=Brocchi.
—Deshaysii.=Drt.
Cassis sulcosa.=Lamk.
Murex imbricatus.=Brocchi.
Tritonium nodiferum.=Lamk.
— scrobiculator. = L.
Columbella rustica. »
—mercatoria. »
Fusus coralinus.=Scacchi.
Mitra loricea.=Lamk.
Cypræa lurida.=L.
—pediculus. »
—producta.=Gask.
—pulex.=Soland.
Haliotis coccinea.=Reev.
—striata.=Lamk.
—tuberculata =L.
Patella Baudonii.=Drt.
—Candei.=d'Orb.
—crenata.=Gmel.
—Gomesii.=Drt.
—Lowei.=d'Orb.
—Moreleti.=Drt.
—nigrosquamosa,=Dunk.
—spectabilis. »
Lottia virginea.=Mull.

Acephalos

Hinnites sinuosus.=Gmel.
Pecten nodulifer.=Sew.
—pusio.=L.
Lima tenera.=Turt.
Avicula Atlantica.=Lamk.
—Tarentina. »
Arca navicularis.=Brug.
Pinna rudis.=L.
Cardita sinuata.=Brug.
Cardium fasciatum =Mont.
Ervilia castanea »
Tellina incarnata.=L.
Cytherea Chione. »
Solen marginatus.=Pult.

Cirrhopódios.

Anatifa lœvis. = Lamk.
Balanus semiplicatus? »
—tintinnabulum.=L.

NUMERO 1.

MAPPA DEMONSTRATIVO DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PONTA DELGADA NO ANNO DE 1751, E NOS ANNOS ECONOMICOS DE 1832—33 A 1864—65.

ANNOS	RENDIMENTO	RENDIMENTO DO IMPOSTO PARA A DOKA
1751	2:271$687	
1832—33	55:389$160	
1833—34	42:259$368	
1834—35	34:948$742	
1835—36	54:620$880	
1836—37	45:633$257	
1837—38	44:688$454	
1838—39	50:386$202	
1839—40	63:697$842	
1840—41	68:104$516	
1841—42	83:849$912	
1842—43	57:672$735	
1843—44	67:249$042	
1844—45	70:020$022	
1845—46	81:052$627	
1846—47	67:774$635	
1847—48	90:687$159	
1848—40	77:014$541	
1849—50	87:351$036	
1850—51	57:968$927	
1851—52	96:076$652	
1852—53	64:933$772	
1853—54	68:361$267	
1854—55	91:168$501	
1855—56	105:949$101	
1856—57	160:899$915	
1857—58	106:423$191	
1858—59	115:544$813	
1859—60	145:052$648	
1860—61	151:971$702	49:599$771
1861—62	134:080$635	52:763$001
1862—63	145:803$229	47:994$345
1863—64	138:952$671	61:687$408
1864—65	148:047$035	57:524$012

NUMERO 2

CONTA DA RECEITA E DESPEZA DA C. MUNICIPAL DO CONCELHO DE

RECEITA

CLASSIFICAÇÃO	EXERCICIOS FINDOS	1866-1867	TOTAL
Saldo em cofre no dia 30 de junho 1866...	312:465		312:465
RECEITA ORDINARIA			
Rendimentos proprios do municipio, administrados e arrendados..		1:292:740	
Fóros.....		6:000	
Taxas de licença; dos afilamentos; dos covatos e concessões de terreno nos cemiterios; das pennas d'agua; e varação de barcos na praça.		5:603:570	
Aluguer de terrenos para feiras...........		3:745:300	
Multas.......		495:080	
Contribuições municipaes directas e indirectas.		19:912:040	31:054:730
RECEITA EXTRAORDINARIA			
Alienação d'um boi.....................		32:000	
Id. de materiaes.......		404:280	
Multas por infracção da lei do recrutamento..................		10:000	
Donativos para calçadas............... ...		121:200	
Indemnisações....		24:470	591:950
DIVIDAS ACTIVAS			
Fóros......	$860		$860
Somma a receita......			31:960:005

NUMERO 2

PONTA DELGADA PERTENCENTE AO ANNO ECONOMICO DE 1866--1867

DESPEZA

CLASSIFICAÇÃO	EXERCICIOS FINDOS	1866-1867	TOTAL
DESPEZA OBRIGATORIA			
Ordenados dos empregados da camara, administração do conc.º, bibliotheca; e gratificação aos prof.s d'instrucção pri.a		8:303:045	
Quotisação para a sustentação d'expostos		8:338:450	
Expediente..		294:025	
Rendas, fóros, e legados		418:179	
Livros para a bibliotheca..............		3:000	
Reparo e mobilia dos paços do concº e mais edificios a cargo da camara.....		931:106	
Limpeza de mercados, cadêas, praças e azinhagas		449:750	
Abegoaria.........		406:695	
Tratamento de passeios, arvo.res, e banhos		191:779	
Id da bomba d'incendios...... .		215:415	
Estudos e planos para a construcção de novos aqueductos		249:910	
Epidemias de Sancta Clara, Fajã-de-cima, Feteiras e Bretanha..........		1:079:640	
Serviço dos afilamentos de pesos e med.as		44:195	
Extincção de cães.....		53:770	
Despezas diversas.....		91:900	
Contribuições publicas e impostos		41:490	
Litigios...		2:455	
Festas publicas....		148:303	
Illuminação publica.		2:217:506	
Extincção de praga...		959:422	
Obras publicas municipaes............		6:355:719	30:795:754
DESPEZA FACULTATIVA			
Extincção de ratos...........		1:580	1:580
			30:797:334
Saldo em cofre no dia 30 de junho 1867..			1:162:671
Somma a despeza... ..			31:960:005

NUMERO 3

CONTA DA RECEITA E DESPEZA DA SANCTA CASA DA MISERICORDIA DE PONTA DELGADA NO ANNO ECONOMICO DE 1865—1866.

RECEITA	IMPORTANCIA	DESPEZA	IMPORTANCIA
Saldo do anno passado.....	7:468$946	Despeza obrigatoria	30:581$515
Receita ordinaria...........	26:940$585	Despeza facultativa........	8:481$318
Receita extraordinaria.....	2:027$515	Dividas passivas...........	2:691$170
Dividas activas.............	5:316$957		
Reis......	41:754$003	Reis.....	41:754$003

N.º 4

Mappa do movimento dos doentes tractados nos dois hospitaes abaixo designados por conta da Sancta Casa da Misericordia de Ponta Delgada, no anno economico de 1865 a 1866.

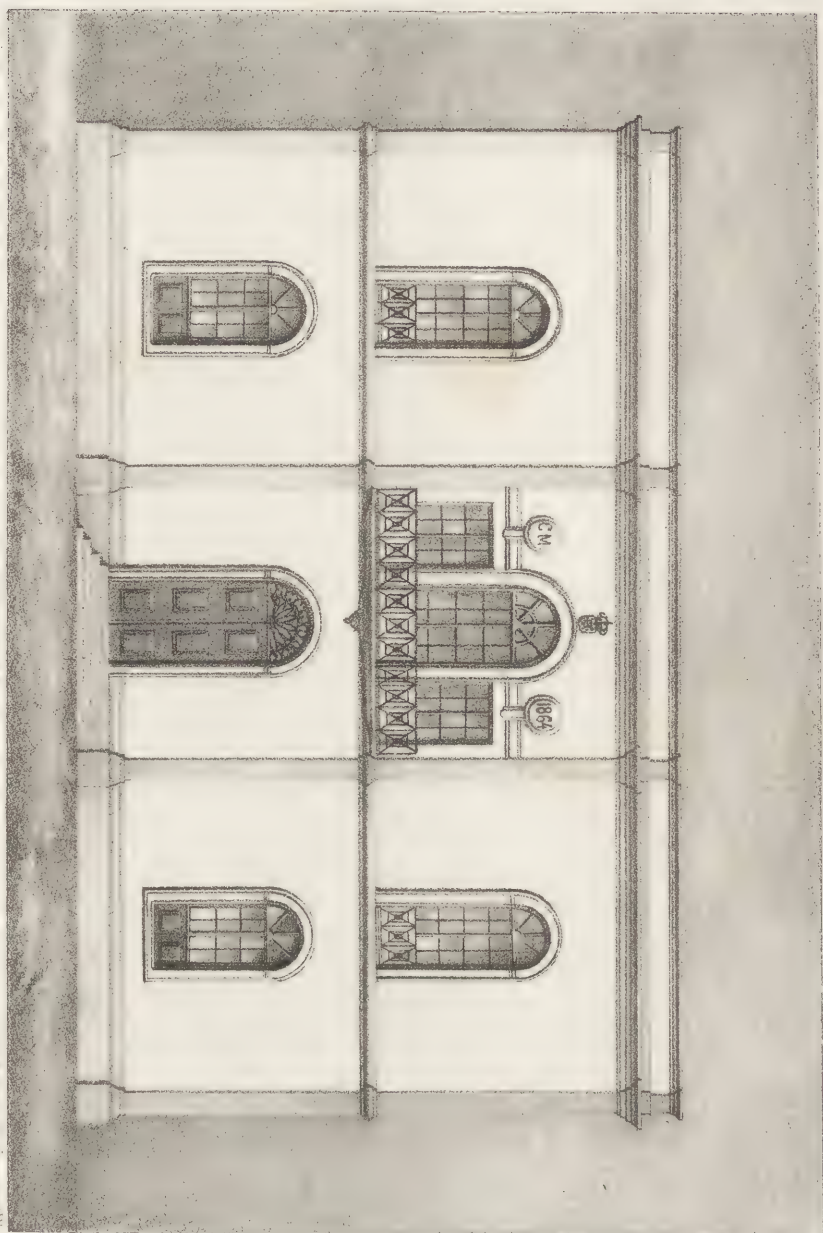
	NO HOSPITAL DE PONTA DELGADA		NO HOSPITAL DAS FURNAS	
	paisanos	militares	paisanos	TOTAL
Existiam no dia 1 de junho 1865	242	7	—	249
Entraram durante o anno... ..	3297	205	143	3645
	3539	212	143	3894
Saíram curados..	2924	182	99	3205
» melhorados.........	219	3	32	254
» não curados.............	37	3	11	51
» incuraveis...............	14	1	—	15
» mortos..................	126	3	1	130
Ficaram existindo.	219	20	—	239
	3539	212	143	3894

N. B. Alem do numero de doentes acima indicado, a Sancta Casa forneceo soccorros em remedios e dietas a 504 pessoas atacadas das febres contagiosas, que grassaram no logar da Fajã-de-cima e sitio de Sancta Clara desde o 1.º de abril a 30 de junho de 1866 na importancia de 621$385 reis.

« XXXI »

Serrano, lith. Abranches. Lith. de Lopes R. N. dos M.es 2. Lx.a

Caza da Camara na Villa da Ribeira Grande

XXXII

Frontispicio da Casa da Camara da Villa da Povoacaõ

NUMERO 5

Navios entrados no porto de Ponta Delgada, nos mezes de janeiro a dezembro de 1864.

Qualidade dos navios	Nacionalidades	N.º	Tonelagem	Tripulação	Qualidade dos navios	Nacionalidades	N.º	Tonelagem	Tripulação
Vapor	Portugueza	23	9769	847			60	20790	1600
»	Ingleza	13	3919	449	Patacho	Portugueza	36	6819	363
Galera	Hespanhola	1	775	44	»	Ingleza	9	1407	73
»	Noruegueza	2	1516	34	»	Americana	4	935	33
Barca	Portugueza	2	431	20	Escuna	Portugueza	27	3421	229
»	Franceza	1	187	9	»	Ingleza	267	30771	1715
»	Ingleza	1	111	7	»	Hamburgz.ª	1	122	6
»	Italiana	2	775	29	Hiate	Portugueza	81	5665	568
»	Noruegueza	1	290	11	»	Ingleza	4	327	23
»	Americana	4	956	48	»	Americana	6	804	71
Brigue	Portugueza	6	1199	60	Chalupa	Portugueza	5	337	37
»	Ingleza	1	192	10	»	Ingleza	8	471	41
»	Allemã	1	254	12	Rasca	Portugueza	1	130	11
»	Italiana	1	215	10	Barcos	»	14	265	178
B. escuna	Portugueza	1	201	10					
		60	20790	1600			523	72264	4949

NUMERO 6

Receita e despeza da juncta administrativa do porto artificial de Ponta Delgada desde o seu começo até 30 de junho de 1865.

RECEITA		DESPEZA	
Impostos - - - - - - - - -	270:157:093	Administração - - - - - - -	74:772:558
Dez por cento dos direitos das alfandegas - -	63:168:726	Direcção technica - - - -	30:414:103
Receita eventual - - - -	3:234:038	Arsenal - - - - - - - - - - -	90:936:531
Emprestimo do banco União do Porto (a) - -	193:581:250	Molhe - - - - - - - - - - - - -	436:776:308
« « (b) - - - - -	235:219:576	Despezas geraes - - - - -	40:215:792
Divida em Londres - - -	3:386:835		
Somma a receita - - - -	768:747:518	Somma a despeza - - - - -	673:115:292

NUMERO 7

Rendimento do mercado do gado no anno economico de 1864—1865.

Julho.	34:250	Transporte	247:270
Agosto	25;880	Fevereiro	24:020
Setembro	41:010	Março	36:030
Outubro	34:410	Abril	25:150
Novembro..	44:980	Maio	27:370
Dezembro	36:660	Junho	30.700
Janeiro	30:080		
Somma.	247:270	Total	390:540

(a) Por escriptura de 30 de outubro ds 1862 contractou a juncta com o banco União do Porto o emprestimo de 200 contos fortes, para a amortisação dos quaes já deu 56:418:750

(b) Contractou a mesma juncta outro emprestimo com o mesmo banco, de 400 contos fortes, por escriptura de 13 dej ulho de 1863, para o pagamento do qual ainda nada deo.

NUMERO 8

Receita e despeza da sociedade de Beneficencia no anno economico de 1866—1867.

RECEITA		
Saldo em 30 de junho de 1866.....		171$084
Recebido por ct.ª das mensal.ˢ de 1.ª classe em divida	32$790	
Idem dictas 2.ª » »	247$100	
Idem » do receituario externo »	343$340	623$230
Producto de medicamentos vendidos a dinheiro.....	656$730	
Recebido por ct.ª do rect.º externo do presente anno.	422$260	1:078$990
Idem das mensalidades de 1.ª classe » »	324$580	
Idem dictas 2.ª » » »	1:327$230	
Idem de joias................	219$810	1:871$620
Lucros recebidos da loteria não effectuada	130$660	
Juros 5 p. c. d'algumas quantias que se mutuaram. .	63$560	194$220
Producto dos fóros a trigo..	31$875	
Juros das inscripções 1 anno	93$624	
Offertas	115$420	240$919
		4:180$063
DESPEZA		
Ordenados aos facultativos	542$300	
ao pharmaceutico	360$000	
ao secretario	144$000	
ao ajudante da pharmacia 4 mezes.........	28$800	
ao servente da mesma	80$400	1:155$500
Commissões ao pharmaceutico e ao agente...		249$705
Pagamentos a Biester & C.ª dinheiro remettido	1:423$724	
juros que receberam das inscripções ..	93$624	1:517$348
Drogas compradas n'esta cidade		224$200
Serviço de sangradores........		23$700
Renda de casa..		255$000
Impressos, e outras despezas diversas.............		40$625
Despezas judiciaes e contribuição predial pelos fóros		4$934
Premio pelo seguro da pharmacia e outras despezas		104$840
Prestações ás viuvas..............................	340$080	
Festa a N. S. da Conceição padroeira da sociedade	30$000	370$080
		3:945$932
Saldo para o seguinte anno..............		234$131
Rs.		4:180$063

NUMERO 9.

Força militar viva existente na ilha de S. Miguel em outubro de 1825.

Corpos	Tenentes coroneis	Majores	Ajudantes	Quarteis Mestres	Sargentos Ajudantes	Sargento Quartel Mestre	Porta Bandeiras	Capellães	Coronheiros	Espingardeiros	Tamb ou Cornet. Mores	Pifaros	Capitães	Tenentes	Alferes	Sargentos	Furrieis	Tambores, ou Cornetas	Soldados	Total por corpos
Batalhão d'infant.ª da ilha	1	»	1	1	1	1	2	1	1	1	1	2	3	3	4	12	4	8	146	193
Bat. de caçadores art.ºs 3	1	1	1	1	1	1	»	»	»	»	1	»	6	6	6	18	6	6	432	487
Bat. » » » 4	1	1	1	1	1	1	»	»	»	»	1	»	6	6	6	18	6	6	432	487
Bat. » « » 5	1	1	1	1	1	1	»	»	»	»	1	»	6	6	6	18	6	6	432	487
Dest.º do bat. de caç. 5	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	3	3	6	2	2	139	156
Totaes por postos.	4	3	4	4	4	4	2	1	1	1	4	2	22	24	25	72	24	28	1581	
Total por praças.																				1810

NUMERO 10

FORÇA DA SUB DIVISÃO MILITAR DE PONTA-DELGADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1865.

CLASSIFICAÇÕES	ESTADO MAIOR E MENOR																		Corneta mor	Cabo de cornetas	Todos	Capitães	Tenentes	Alferes	1.os sargentos	2.os sargentos	Furrieis	Cabos	Anspeçadas	Soldados	Corneteiros	Todos	Total geral
	Coroneis	T. coroneis	Majores	Ajudantes	C. Q. mestre	Cirurg.s mores	D. ajudantes	Capellães	Almoxarifes	Cazerneiros	Sargentos	Ajudantes	D. Q. mestre	M. de musica	Contra mestre	MUSICOS 1.º clarineta	MUSICOS 2.º d.ª	MUSICOS 3.º d.ª															
Estd.º Maior da S. D.	1	»	»	»	»	»	»	»	1	1	»		»	»	»	»	»	»	»	»	3	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	3
» do C. de S. Braz	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»		»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1
C.ª de Artilheria.	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»		»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	1	»	»	2	1	7	1	48	2	63	63
B. de C. n.º 11.	»	1	1	1	1	1	1	1	»	»	1		1	1	1	1	4	7	1	1	25	6	4	5	6	11	4	19	1	277	12	345	370
Destacamento de V.	»	4	9	»	»	»	»	»	»	»	»		»	»	»	»	»	»	2	»	15	4	3	10	2	7	3	4	2	39	»	74	89
Somma o effectivo.	1	5	10	2	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	4	7	3	1	44	11	8	15	8	20	8	30	4	364	14	482	526

NUMERO 11

Conta geral das despezas militares, realisadas na sub-divisão de Ponta Delgada, desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1865.

DESIGNAÇÃO DAS DESPEZAS	TOTAL.
Soldados	22:154$820
Gratificações	3:743$825
Forragens	523$250
Prestação alimenticia aos officiaes arregimentados	342$070
Despezas do expediente do commissario de mostras e almoxarife	82$500
Prets	20:756$157
Pão	7:167$250
Massa de 2 $^3/_4$ aos corpos a pé e $^3/_4$ a veteranos	427$123
Azeite e lenha para os corpos	631$393
Dicto para as luzes das guardas	84$967
Transportes e comedorias	510$452
Obras no castello e quartel de S. João	54$750
Gratificação aos empregadas no telegrapho	570$500
Custo de tres livros para o alferes caserneiro	3$600
Pão a dinheiro para as praças mutiladas	23$000
Massa para fardamento de veteranos	235$655
Gratificação a 2 officiaes empregados na commissão districtal	131$250
Tractamento dos doentes no hospital civil	77$500
Somma	57:520$062

NUMERO 12
ILHA DE S. MIGUEL
DIVISÃO JUDICIAL, ADMINISTRATIVA E ECCLESIASTICA

COMARCAS.	CONCELHOS.	FREGUEZIAS
PONTA DELGADA	PONTA DELGADA	S. Sebastião (Matriz), S. Pedro, S. José, cidade.—S. Roque, N. S. do Livramento (Rosto de Cão). N. S. da Saude (1)(Arrifes) .N. S. das Neves,(Relva). St.ª Luzia, (Feteiras). N. S. das Candeias (Candelaria). S. Sebastião, (Ginetes). N. S. da Conceição, (Mosteiros). N. S. da Oliveira, (Fajã de Cima).—N. S. dos Anjos, (Fajã de Baixo). N. S. da Apresentação,(Capellas.—S. Vicente Ferreira, (S Vicente). N. S. da Luz, (Fenaes).—S. Antonio, (S. Antonio). N. S. da Ajuda, (Bretanha).
RIBEIRA GRANDE	RIBEIRA GRANDE	N. S. da Estrella (2) (Matriz), N. S. da Conceição, villa.—S. Pedro (Ribeira Secca). Bom Jesus (Rabo de Peixe). N S. dos Prazeres (3) (Pico da Pedra).— N. S. da Graça (Porto Formozo. Divino Espirito Sancto (4) (Maia).—Sanctos Reis Magos (Fenaes da Ajuda).
	NORDESTE	S. Jorge (Matriz), S. Pedro, villa. N. S. da Annunciada (Achada). N. S. do Rosario (Achadinha),
VILLA FRANCA	V. FRANCA	S. Miguel (5) (Matriz), S. Pedro (6), villa.—N. S. da Piedade (Ponta Garça).
	POVOAÇÃO	N. S. Mãe de Deos (Matriz). N. S. da Graça (Fayal da Terra.)—N. S. da Penha de França (Agua Retorta). S. Paulo (Ribeira Quente). Sanct'-Anna (Furnas).
	LAGOA	Sancta Cruz (Matriz), N. S. do Rosario, villa.—N. S. dos Anjos (Agua de Pau).

(1) Curato suffraganeo de N S dos Milagres, dicto logar.
(2) Curato suffraganeo de S. Salvador, Ribeirinha.
(3) Curato suffraganeo de N. S. da Boa Viagem, nas Calhetas.
(4) Curato suffraganeo de N. S. do Rosario, na Lomba da Maia.
(5) Curato suffraganeo do Menino Deos, na Ribeira das Tainhas.
(6) Curato suffraganeo de S. Lazaro, em Agua d'Alto.

NUMERO 13

Nota dos generos exportados pela alfandega de Ponta-delgada no anno economico de 1864—65

OBJECTOS EXPORTADOS.	UNIDADES	KILOS	MOIOS	ALQU.s	CAIXAS	VALOR
Gado	59					644:900
Galinhas e patos	284					70:880
Canarios	382					4:400
Coelhos	2					:240
Presuntos, toucinho e carne		1020,				214:620
Couros em bruto		12322,				3:865:500
Ditos em obra		31,				3:360
Pontas e unhas em bruto		1644,				28:970
Ovos		10,				6:000
Peixe salgado		420,				124:000
Azeite de peixe		187,				82:800
Linho em rama		1866,				859:040
Dito em tecido		107,				203:980
Albardas		344,				67:120
Castanhas e fructas diversas		1223,				160:580
Batatas		19272,				351:850
Inhames		67,				2:880
Féculas		685,				85:320
Sementes para cultivo		8,				6:980
Linhaça		18053,				888:740
Plantas		685,				108:680
Flores artificiaes		58,				45:000
Doce		1616,				581:880
Capachos, cestos e peneiras		402,				105:460
Aguas mineraes		60,				33:000
Pedras de moinhos		7630,				284:200
Pozzolana		3666566,				500:000
Louça de barro		441,				90:840
Dinheiro						17:593:800
Mobilia						480:880
Trigo			1356	25 1/2		53:718:251
Milho			7505	40 1/2		152:389.005
Fava			2358	7 1/2		60:145:949
Feijão			349	3 1/4		5:344:410
Laranja					197758	398:049:304
						697:142:819

XXXIII

Vista de Villa Franca tirada do Ilheo.

"XXXIV"

Abranches

Casa da Camara de Villa Franca.

NUMERO 14.

Valor dos generos do contracto do tabaco importados nos ultimos tres annos, de 1661 a 1863, pela alfandega de Ponta-delgada.

DESIGNAÇÃO DO GENERO	1861			1862			1863		
	ARRATEIS	MAÇOS	CAIXAS	ARRATEIS	MAÇOS	CAIXAS	ARRATEIS	MAÇOS	CAIXAS
Rapé de differentes qualidades..	12:800			13:500			12:100		
Tabaco de talhada	4:500			5:400			6:650		
» de rollo..................	2:040			2:760			1:920		
» em cigarros	1:080			1:620			1:860		
» simonte em botes........	948			936			816		
» em folha picada	420			620			800		
» caporal (turco)..........	180			350			450		
Charutos de 20 rs. em maços de 25		13:000			10:200			15:400	
» de 10 » » »		163:500			185:200			209:200	
» de 10 » a vapor » 50		400			400			400	
» de 10 » manilhos» 25		100						400	
» de 15 » » » »		400							
» de 5 » » 50		800			450			1:200	
» de Cuba		260			310			260	
» de Maryland		150			170			250	
Caixas de 250 charutos para reis			2						
14$400 fortes			12			2			
» charutos 9$600 rs. fortes.						14			18
» de 100 » estrangeiros . . .						7			
	21:968	178.610	14	25:186	196:730	23	24:596	227:110	18

Reduzido tudo a arrateis, somma a media dos tres annos 74:239. = Valor dos dictos 74:239 arrateis, calculados segundo os preços do contracto, são 78:696$100 reis.=Valor do vendido em 1863—86:438$200 reis.

NUMERO 15

Tabaco produzido na ilha de S. Miguel no primeiro anno da liberdade de cultura.

CONCELHOS EM QUE FOI CULTIVADO	N.º DE CULTIVADORES	ARAS DE TERRENO	KILOS
Ponta Delgada .	19	357,4010	2:500,000
Lagoa	9	40,1690	300,000
Villa Franca...	4	85,3776	1:103,000
Povoação	1	0,4356	14,688
Nordeste	60	47:1530	301,500
Ribeira grande..	40	139:2175	847,396
Total..	133	669,7537	5:066,584

NUMERO 16

Mappa demonstrativo da exportação de laranja nos annos abaixo designados.

ANNOS	N.º DE CAIXAS	ANNOS	N.º DE CAIXAS
1849-50.......	79:771	1859-60.......	262:086
1850-51.......	185:969	1860-61.......	209:263
1851-52.......	114:207	1861-62.......	198:894
1855-56.......	123:329	1862-63.......	161:315
1856-57.......	100:079	1863-64.......	225:549
1857-58.......	179:922	1864-65.......	197:758
1858-59.......	139:858		

N.B. Cada caixa contem termo medio 900 laranjas.

NUMERO 17

Divisão ecclesiastica da ilha de S. Miguel em 1723.

1.ª OUVIDORIA	2.ª OUVIDORIA	3.ª OUVIDORIA
Cidade	Villa Franca	Ribeira Grande
Lagoa	Ponta Garça	Ribeira Secca
Agua de Pau	Povoação	Rabo de Peixe
Fajã	Fayal	Calhetas
Capellas	Agua Retorta	Fenaes da Luz
Relva	Nordeste	Sancto Antonio
Feteiras	Nordestinho	Bretanha
Candelaria	Achada	Porto Formoso
Ginetes	Achadinha.	Maia
Mosteiros.		Furnas
		Fenaes da Maia.

NUMERO 18

Mappa demonstrativo do rendimento das juntas de parochia e irmandades da ilha de S. Miguel em 1863-1864.

Juntas de parochias . . . , ...	19:510:311
Irmandades do Sanctissimo.	7:191:927
» das Almas	246:901
» da Conceição	183:200
» do Rosario	743:344
» da Ordem Terceira	876:734
» de S. Pedro Gonçalves	994:067
Total	29:746:484

NUMERO 19

ALTURA DE VARIOS PONTOS NA ILHA DE S. MIGUEL SOBRE O NIVEL DO MAR.

NOMES DOS LOGARES	ALTURA EM PÉS INGLEZES
Pico da Vara	3:570
Serra d'Agua de Pau	3:070
Pico do Passo	3:040
Pico do Bartholomeo	2:927
Cumieiras da lagoa do Fogo	2:916
Pico da Cruz (na agoa dos canarios)	2:777
Pico do Carvão	2:632
Pico do Gafanhoto	2:345
Pico dos Cedros	2:240
Pico do Nunes	2:220
Cumieiras sobre a Varzea	1:880
Pico do Sargulho	1:668
Pico do Vigario	1:655
Serra Gorda	1:570
Pico das Pombas	1:400
Lombo Gordo	1:347
Pico da Cruz	1:260
Ponta de Agoa Retorta	1:080
Pico da Maffra	1:052
Pico do Fogo	1:023
Lagoa das Sete Cidades	866
Lagoa das Furnas	864
Pico Vermelho	858
Pico das Camarinhas	687

NUMERO 20

Mappa demonstrativo do preço por que foram arrematados os dizimos n'esta ilha, nos annos de 1810 a 1862.

DESIGNAÇÃO DOS ANNOS		IMPORTANCIA DA ARREMATAÇÃO	DESIGNAÇÃO DOS ANNOS		IMPORTANCIA DA ARREMATAÇÃO
1810-11	a	47:854:710	1841-43	a	73:320:000
1812-14	a	78:504:600	1844-46	a	73:320:100
1815-17	a	67:323:100	1847-49	a	66:379:700
1818-20	a	81:804:000	1850-52	a	69:044:000
1821-23	a	48:000:086	1853-55	a	73:330:000
1824		66:000:000	1856-58	a	85:150:000
1838 39 ([a])	a	52:111:605	1859-61	a	96:200:000
1839-41 ([b])	a	66:111:630	1862-63 ([c])		96:200:300

([a]) De 1838 a 41 é por anno economico e os outros por anno civil.
([b]) N'este biennio se comprehende o dizimo da laranja na importancia de 14:000:025 por que foi arrematado em cada um dos dois annos; nos mais o imposto d'este genero foi recebido na alfandega de Ponta Delgada.
([c]) Este anno foi o ultimo em que se cobrou este imposto, sendo substituido pelo de repartição, directo.

NUMERO 21

Numero de ecclesiasticos e religiosos existentes em S. Miguel em 1723.

Clerigos presbyteros	262
Religiosos franciscanos	179
» graciaños	9
» jesuitas	16
Religiosas	853
	1:319

NUMERO 22

População da ilha de S. Miguel em diversas epochas.

ANNOS		N.º DE PESSOAS
1580	Gaspar Fructuoso—Saudades da terra, liv.6.º (maiores de 7 annos)..	19:900
1600	M.Carew Hunt—Almanak Rural dos Açores pª 1853 pa. 148.	25:000
1650	Idem	35:000
1700	Idem	45:000
1720	Francisco Affonso de C. e M.—Margarita Animada pag. 269	42:911
1723	Manuscripto inédito	55:550
1800	Francisco Borges da Silva—Estatistica da ilha de S. M...	57:161
1806	M. Harding Read—Mappa da população da ilha de S.Miguel no 1.º de Janeiro de 1807	61·245
1815	Francisco Borges da Silva	62:353
1821	Antonio Homem da Costa Noronha—Estatistica da ilha de S. Miguel em 1821	64:803
1825	Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque—Observações sobre a ilha de S. Miguel pag. 17	69:722
1832	Visconde de Sá da Bandeira—Folhinha da Terceira para 1832 pag. 71	98:000
1839	Caetano Alberto Maia—Est do districto Oriental dos Açores	81:913
1849	Mappas estatisticos addicionaes ao Almanak Rural dos Açores para o anno de 1851	91:683
1853	Antonio Teixeira de Macedo—Breve Memoria sobre o estado da agricultura, commercio e indst.ª de P. D. pag.32..	68:612
1855	Relatorio da commissão do inquerito sobre a producção e consumo do milho na ilha de S. Miguel pag.20	99:394
1863	Recenseamento geral effectuado em 31 de dezembro de 1863	96:883

NUMERO 23

Mappa das quantias dispendidas em obras publicas no districto de Ponta Delgada nos annos economicos de 1848-49 a 1864-65

ANNOS	QUANTIAS	ANNOS	QUANTIAS
1848-49 --------	3:750:000	1857-58 --------	18:311:597
1849-50 --------	3:750:000	1858-59 --------	24:977.242
1850-51 --------	3:750:000	1859-60 --------	27:894:383
1851-52 --------	3·750:000	1860-61 --------	19:698:183
1852-53 --------	5:000:000	1861-62 --------	159:278:181
1853-54 --------	10:540:000	1862-63 --------	94:523:403
1854-55 --------	10:540:000	1863-64 --------	112:385:853
1855-56 --------	10:540:000	1864-65 --------	98:603;672
1856-57 --------	10:540:000		

N.B. Nos 4 annos ultimos comprehende-se os impostos cobrados para a doca.

NUMERO 24

Mappa demonstrativo das despezas com o clero na ilha de S. Miguel em 1866

QUALIDADE DO EMPREGO	NUMERO	QUANTO RECEBE CADA UM	IMPORTANCIA
Priores	6	(a)	2:879:880
Vigarios . . . . : : :	2	306:570	613:140
Curas	77	249:960	19:246:920
Beneficiados	12	188:400	2:260:800
Curas coadjutores . . .	2	124:980	249:960
Mestres de capellas . .	3	(b)	413:900
Organistas	3	(c)	26:220
Thesoureiros	10	(d)	563:700
Coristas	4	68:760	275:040
Fabrica			1:799:460
		Somma total. .	28:329:020

(a) O prior de P.ª Delgada recebe 639$960; os de V.ª Franca, R.ª Grande e Nordeste, a 480$000 e o das Feteiras e Capellas, a 399$960, afora os passaes.
(b) O mestre da capella da matriz de P. D. tem 194:160, o da da R. Grande 136$520, e o da da Villa Franca 83$220.
(c) O organista da matriz de P. D. 94$020 ; o da Ribeira Grande 90$880 e o de Villa Franca 83$220.
(d) O thesoureiro da matriz de P.D. 99$960; Feteiras, Capellas, V. Franca, Nordeste e R. G. a 60$000; F. de Baixo, 41$700; os de Candelaria, S. Antonio e Bretanha a 50$680.— Em 1825 a despeza com o clero foi de 39:482$992 reis.

NUMERO 25

Rendimento das camaras municipaes nos annos economicos de 1851-1852 *de* 1859-1860 *e de* 1862-1863.

CONCELHOS	1851-1852	1859-1860	1862-1863
Ponta Delgada. .	20:009:440	25:880:614	29:103:144
Ribeira Grande.	4:337:000	7:408:180	8:519:999
Villa Franca . .	1:938:470	2:341:806	4:738:217
Lagoa	925:028	1:608:517	2:596:773
Povoação	1:512:280	2:518:587	2:545:753
Nordeste	678:525	965:976	589:998
Capellas	895:820		
Agua de Pau . .	519:220		

NUMERO 26

Mappa das matriculas no lyceu nacional de Ponta Delgada no anno lectivo de 1864-65.

DISCIPLINAS	MATRICULAS	
	ORDINARIAS	VOLUNTARIAS
1.º anno de portuguez	21	3
2.º » »	3	8
3.º » »	3	1
1.º anno de desenho linear	21	7
2.º » » »	4	8
3.º » » »	3	3
Latim e latinidade	6	17
Francez	21	8
Inglez	5	8
Mathematica elementar	12	13
Philosophia racional e moral	12	4
Historia, geographia e cronologia		8
Total	111	88

NUMERO 27

Mappa do movimento dos expostos nas differentes rodas da ilha nos annos de 1858-1859 a 1864-1865

ANNOS	EXPOSIÇÕES	FALLECIMENTOS ATÉ 7 ANNOS
1858-59	395	285
1859-60	459	321
1860 61	460	383
1861-62	483	353
1862-63	499	346
1863-64	528	320
1864-65	476	294
Total	3:300	2:302

«XXXV»

Serrano lith.

Igreja e casa do Hospital de Villa Franca

ALBUM MICHAELENSE

INDEX DAS MATERIAS N'ELLE CONTIDAS

ASSUMPTOS DISCRIPTIVOS E HISTORICOS

ESTATISTICAS

ESTAMPAS

ERRATA

Mappa numero 11 pag. 120=linha 6= soldados, leia-se soldos